

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE ANA LAURA

Piracanjuba - Goiás
2019



Coleção DTP Projeto SanRural – Volume 8
Paulo Sérgio Scalize (Organizador)



Saneamento e Saúde
Ambiental em Comunidades
Rurais e Tradicionais de Goiás



Cegraf UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Fundação Nacional da Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA)
Faculdade de Enfermagem (FEN)
Site: <https://sanrural.ufg.br/>

PROJETO: SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL EM COMUNIDADES RURAIS E TRADICIONAIS DE GOIÁS (SANRURAL)

Equipe Técnica

Coordenação

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (UFG)

Engenheiro Civil e Biomédico com Doutorado em Saneamento pela EESC USP

Subcoordenação

Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (UFG)

Enfermeira com Doutorado em Enfermagem pela FEN/UFG

Núcleo de Educação

Dr. Kleber do Espírito Santo Filho (UFG)

Biólogo com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

Núcleo de Saneamento

Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)

Engenheira Ambiental com Doutorado em Engenharia Civil, Saneamento e Meio Ambiente pela UFV

Núcleo de Saúde

Profa. Dra. Valéria Pagotto (UFG)

Enfermeira com Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG

Núcleo de Estatística

Prof. Dr. Luis Rodrigo Fernandes Baumann (UFG)

Matemático com Doutorado em Estatística pela USP

Núcleo de Geoprocessamento

Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira

Engenheiro Cartográfico com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Reitor

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

Pró-Reitoria de Graduação - Prograd

Profa. Dra. Jaqueline Araujo Civardi

Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec

Profa. Dra. Lucilene Maria de Sousa

Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad

Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos - Prodirh

TA Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - Procom

Profa. Dra. Maísa Miralva da Silva

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)


Presidente

Coronel Giovanna Gomes da Silva

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FUNASA EM GOIÁS (SUEST – GO)

Superintendente Estadual da Funasa em Goiás

Lucas Pugliesi Tavares



Paulo Sérgio Scalize
(Organizador)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE ANA LAURA: PIRACANJUBA – GOIÁS: 2019

Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Brenda Godoi Mota; Douglas Pedrosa Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Isabela Moura Chagas; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mario Henrique Lobo Bergamini; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Goiânia
Cegraf UFG
2021

@2021 Paulo Sérgio Scalize (org.)

@2021 Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Brenda Godoi Mota; Douglas Pedrosa Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Isabela Moura Chagas; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mario Henrique Lobo Bergamini; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Todo o conteúdo deste e-book é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Organizador

Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)

Ilustração e diagramação

Maykell Guimarães

Diagramação

Maykell Guimarães

Nayara Valéria Assis Marcelino

Paulo Sérgio Scalize

Poliana Nascimento Arruda

Revisão da Língua Portuguesa

Ana Paula Ribeiro de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

D536 Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Ana Laura : Piracanjuba - Goiás : 2019 [Ebook] / organizador, Paulo Sérgio Scalize. - Goiânia : Cegraf UFG, 2021.

211 p.: il. – (Coleção DTP Projeto SanRural ; 8)

Documento integra Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural), executado pela Universidade Federal de Goiás em parceria com o Ministério da Saúde – Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), TED 05/2017.

ISBN: 978-85-495-0462-3

1. Comunidades agrícolas. 2. Saneamento básico. 3. Saúde. I. Scalize, Paulo Sérgio. II. Universidade Federal de Goiás. III. Fundação Nacional de Saúde (Brasil).

CDU: 628(817.3)

Bibliotecário responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB1: 3172

PESQUISADORES DO PROJETO

Adivânia Cardoso da Silva
Adjane Damasceno de Oliveira
Adler da Silva Barros
Afonso Luis da Silva
Alana de Almeida Valadares Pereira
Alessandro de Carvalho Cruz
Alexandre Xavier Alves
Aline Souza Carvalho Lima
Amanda Pinheiro de M. Xavier
Amanda Xavier dos Santos
Amoné Inácia Alves
Ana Paula Almeida Marinho
Ana Paula Ribeiro de Carvalho
André Freitas Amaral
André Vinícius Freire Baleeiro
Andressa Caroline de Sousa
Andressa Kristiny Lemes Seabra
Anna Cláudia dos Santos
Anniely Carvalho Rebouças Oliveira
Arthur de Lima Tavares
Ávila Clícia Ribeiro Costa
Bárbara Souza Rocha
Beatriz Almeida Carlos Gomes
Bianca Elisa Martins Lisboa Peres
Brenda Rabelo Berça
Cecília Mariana da Silva e Mota Medeiros
Claci Fátima Weirich Rosso
Cláudia de Sousa Guedes
Cristina Camargo Pereira
Daniela Dallegrove
Daniela Mendes Cesar
Danielle Silva Beltrão
Davi Carvalho Abreu
Débora de Lima Braga
Dirceu Scaratti
Douglas Pedrosa Lopes
Eduardo Queija de Siqueira
Ellen Flávia Moreira Gabriel
Elson Santos Silva Carvalho
Erika Vilela Valente
Fabiana Ribeiro de Sousa
Fabíola Souza Fiaccadori
Fernanda Craveiro Franco
Francisco Javier Cuba Teran
Gabriel de Lima Januário
Gabriel Peres de Oliveira
Gabriela Ribeiro de Sousa
Gabrielle Brito do Vale
Gessyca Gonçalves Costa
Giovana Carla Elias Fleury
Gislei Siqueira Knierim
Guilherme Matheus Coelho de Lemos
Gustavo Ferreira Bellato
Hitalo Tobias Lôbo Lopes
Hugo José Ribeiro
Humberto Carlos Ruggeri Junior
Iana Martins Moraes
Ingrid Fernanda Rodrigues de Oliveira

Isabela Moura Chagas
Izabela Batista Melo
Izabete da Silva Ataíde
Janaina de Gouvêa Ávila
Jefferson Henrique Moraes Castilho
Jéssica Gonçalves Barbosa
João Paulo Fernandes da Silva
José Antônio Lopes de Menezes
Joyce Souza Lemes
Judite Pereira Rocha
Juliana Beatriz Sousa Leite
Juliana Cristina Soares Dutra
Juliana de Oliveira Roque e Lima
Juliana Pires Ribeiro
Julianna Malagoni Cavalcante Oliveira
Jung Shin Arisa Mendonça
Jussanã Milograna Cortes
Kamila Cardoso dos Santos
Karla Alcione da Silva Cruvinel
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Karoliny Freitas Silva
Kathyane Santos Oliveira
Kátia Alcione Kopp
Katiane Martins Mendonça
Kelliane Martins de Araújo
Kleber do Espírito Santo Filho
Larissa Ariel Gomes Lima
Larissa Raymundo da Silva
Leandro Nascimento da Silva
Leniany Patrícia Moreira
Léo Fernandes Ávila
Leonara Rezende Pacheco
Lilian Aurelia Stival de Almeida
Lilian Carla Carneiro
Liliane Coelho de Carvalho
Lívia Marques de Almeida Parreira
Liziana de Sousa Leite
Luana Cássia Miranda Ribeiro
Luana Vieira Martins
Lucas Costa Souza
Lucas Figueiredo Machado
Lucas Thadeu da Silva Abrantes
Lucélia Barbosa de Queiroz Silva
Lucy Helena Roza Tavares (MC)
Luis Rodrigo Fernandes Baumann
Luiz Roberto Santos Moraes
Lysa Sousa Carvalho
Madson Marlló dos Santos Pingarilho
Marcelo Augusto de Sousa Siqueira
Marcos André de Matos
Mario Ernesto Piscocoya Díaz
Mário Henrique Lobo Bergamini
Marlison Noronha Rosa
Matheus Dornelas e Machado
Matheus Paz Costa Ramos
Maykell Mendes Guimarães
Michele Dias da Silva Oliveira
Milena Araújo dos Santos

Nara Ballaminut
Nayana Cristina Souza Camargo
Nayara Pereira Rezende de Sousa
Nayara Valéria Assis Marcelino
Nilson Clementino Ferreira
Noely Vicente Ribeiro
Nolan Ribeiro Bezerra
Patrícia Layne Alves Traldi
Patrícia Paulla de Oliveira
Patrícia Pereira da Silva Santos
Paulo Henrique Brasil Ribeiro
Paulo Otávio Lourenço Silva
Paulo Sérgio Scalize
Pedro Henrique Bhering Silveira
Pedro Leonardo Longhin Silva
Pedro Parlandi Almeida
Pedro Victor Brasil Ribeiro
Poliana Nascimento Arruda
Quéren-Hapuque Freitas do Nascimento
Rafael Alves Guimarães
Raianny Ferreira Cardoso
Raviel Eurico Basso
Renan de Souza Soares
Renata Medici Frayne Cuba
Ricardo Prado Abreu Reis
Ricardo Valadão de Carvalho
Roberta Vieira Nunes Pinheiro
Roberto Araújo Bezerra
Romeu Ribeiro de Castro (AM)
Rosana Gonçalves Barros
Samira Nascimento Mamed
Sara Duarte Sacho
Saulo Bruno Silveira e Souza
Simone Costa Pfeiffer
Steffeny Luzia Teodoro de Sousa
Sueli Meira da Silva Dias
Suiany Dias Rocha
Tales Dias Aguiar
Talita Cintra Braga
Thais Reis Oliveira
Thaís Cristina Afonso
Thaís Fernandes de Oliveira
Thatielly Camilla Dias de Souza
Thaynara Lorraine de Oliveira
Thays Millena Alves Pedroso
Thiago Henrique Brandão de Souza
Tiago Miranda Dantas
Valéria Gonçalves Gomes
Valéria Pagotto
Vanessa Araújo Jorge
Vanessa Elias da Cunha
Vanessa Marques de Souza Rocha
Victor Hugo Souza Florentino Porto
Wanessa Fernandes Carvalho
Wellington Nunes de Oliveira
Yan Machado Sousa
Yane Xavier da Costa
Ysabella de Paula dos Reis

APRESENTAÇÃO

Este documento, intitulado Diagnóstico Técnico Participativo (DTP), foi elaborado individualmente para cada comunidade rural e/ou tradicional que integra o Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural). O projeto SanRural é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), firmada por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED Nº 05/2017).

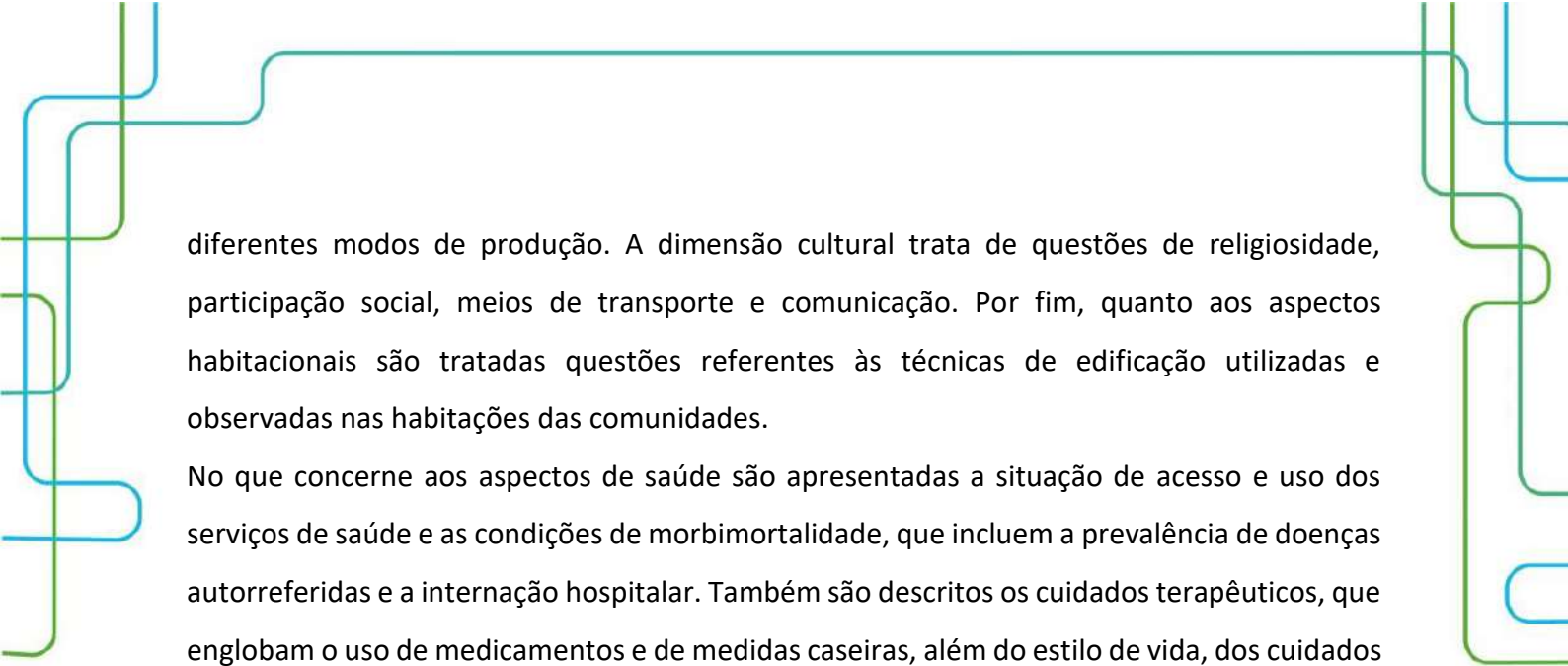
Entre os objetivos deste projeto está a promoção do conhecimento acerca das condições de saneamento e saúde ambiental em comunidades rurais e tradicionais no estado de Goiás.

Assim, neste DTP, estão descritos os aspectos metodológicos para a coleta dos dados e a produção de informações sobre cada comunidade. Apresenta-se o diagnóstico de cada comunidade, relacionado aos aspectos: de participação; geográficos e ambientais; históricos, culturais e socioeconômicos; saúde e os do saneamento.

Sobre os aspectos de participação da comunidade são elencadas informações de como ocorreu a participação dos moradores nos momentos propostos pelo projeto SanRural durante a oficina, bem como a satisfação deles com esse trabalho. É possível identificar informações sobre: o número de famílias existentes; o número de famílias participantes; a estimativa do número de pessoas por domicílio, além do número de pessoas que participaram dos momentos de esclarecimentos sobre os objetivos do projeto e do momento final de capacitação.

Os aspectos geográficos e ambientais descrevem: a localização das comunidades em relação ao município sede; os limites geográficos das comunidades; o uso da terra e as condições ambientais, considerando-se a distribuição espacial do meio físico, suas vulnerabilidades e a cobertura da vegetação nativa remanescente.

Em relação aos aspectos socioeconômicos e culturais, discorre-se sobre as condições demográficas, econômicas, culturais, históricas e habitacionais, além de enunciar indicadores socioeconômicos e ambientais. No tocante aos aspectos demográficos, apontam-se as frequências de moradores de acordo com: o estado e o município de nascimento; a zona de proveniência; o sexo; a cor; a escolaridade; a faixa etária, dentre outros. No que se refere aos aspectos econômicos são apresentadas a faixa de renda, a renda em valor absoluto e os




diferentes modos de produção. A dimensão cultural trata de questões de religiosidade, participação social, meios de transporte e comunicação. Por fim, quanto aos aspectos habitacionais são tratadas questões referentes às técnicas de edificação utilizadas e observadas nas habitações das comunidades.

No que concerne aos aspectos de saúde são apresentadas a situação de acesso e uso dos serviços de saúde e as condições de morbimortalidade, que incluem a prevalência de doenças autorreferidas e a internação hospitalar. Também são descritos os cuidados terapêuticos, que englobam o uso de medicamentos e de medidas caseiras, além do estilo de vida, dos cuidados de saúde relacionados ao saneamento básico e da situação vacinal na comunidade. Ao final são enunciados os indicadores de saúde.

Os aspectos de saneamento descrevem: a situação e as condições sanitárias do sistema de abastecimento de água coletivo e individual; o esgotamento sanitário; as condições intradomiciliares; o manejo dos resíduos, incluindo o uso do agrotóxico e a destinação de suas embalagens, e os aspectos gerais do manejo das águas pluviais e da drenagem na comunidade. Ao final, mostram-se os indicadores de saneamento.

Com esse diagnóstico espera-se que as comunidades, as lideranças e os governantes conheçam a situação em que vivem as comunidades, podendo, assim, propor e realizar ações que visem à melhoria dessas condições.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.	25
Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.	26

LISTA DE FOTOS

Foto 2.1 – Fala da MC (a) e presença dos moradores durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	43
Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo (a) e (b) sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	43
Foto 2.3 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	44
Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	45
Foto 2.5 – Aplicação do Formulário I por meio do <i>pocket</i> (a) e verificação da casa e do quintal (b), conforme Formulário II, com os moradores, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	46
Foto 2.6 – Oração antes do início das atividades do Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	47
Foto 2.7 – Atividade relacionada à lavagem das mãos, no Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	47
Foto 2.8 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2, com orientação do pesquisador de campo, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	48
Foto 2.9 – Apresentação sobre técnicas construtivas e operacionais da fossa biodigestora (a) e procedimentos de limpeza da caixa d’água (b), como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	49
Foto 2.10 – Ficha de avaliação do Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	49
Foto 2.11 – Registro fotográfico dos participantes (a) e festa de encerramento (b) da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	50
Foto 4.1 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	94
Foto 4.2 – Habitação construída de alvenaria sem reboco, identificada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	94
Foto 4.3 – Piso de residência constituído de concreto bruto, identificado na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	95
Foto 4.4 – Piso de residência constituído de cerâmica, identificado na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	96
Foto 4.5 – Piso de residência constituído de cimento queimado, identificado na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	96
Foto 4.6 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	97
Foto 4.7 – Cobertura de fibrocimento em associação com telha de barro, identificada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	98
Foto 5.1 – Vista externa da UBSF 302, referência para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	111
Foto 5.2 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas localizadas em dois domicílios (a, b) da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	120
Foto 5.3 – Cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	125

Foto 6.1 – Poço raso escavado com mureta de proteção, calçado ao redor e tampado com tampa de concreto (a), e outro com mureta de proteção sem revestimento e sem calçamento ao redor do poço (b), na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	141
Foto 6.2 – Reservatórios domiciliares instalados sobre diferentes estruturas, sendo de fibrocimento e instalado sobre estrutura em alvenaria (a), de polietileno sobre estrutura metálica (b), e outro de fibrocimento sobre estrutura de madeira (c), na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019....	142
Foto 6.3 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tampa de concreto e sem tubulação de respiro (a), abaixo do nível do solo e com tubulação de respiro sem proteção (b), na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	144
Foto 6.4 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	148
Foto 6.5 – Presença, nos quintais, de queima de resíduos (a), de segregação de latas de alumínio, para posterior venda (b), de acondicionamento externo e disponibilização dos resíduos para a coleta (c) e de reutilização de recipientes plásticos e metálicos como vasos de plantas (d), na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	153
Foto 6.6 – Realização de compostagem, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	154
Foto 6.7 – Depósito no quintal de resíduo de pilha, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	155
Foto 6.8 – Depósito de pneus no quintal do domicílio na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	157
Foto 6.9 – Presença, nos quintais, de materiais de construção, tipo: tijolo furado (a) e resíduos acumulados com possibilidade de acumular água (b), bombonas e baldes com água acumulada para usos diversos (c), na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	158
Foto 6.10 – Via interna pavimentada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	159
Foto 6.11 – Nascente em lote da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	161
Foto 6.12 – Curso d’água em lote: córrego São Pedro, informado pelos moradores na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	161
Foto 6.13 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas em casa (a) e lote (b) da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	162

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	42
Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	46
Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	69
Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	70
Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função do local de origem, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	70
Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	71
Gráfico 4.5 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	72
Gráfico 4.6 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	72
Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	73
Gráfico 4.8 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	74
Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	74
Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	75
Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	76
Gráfico 4.12 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	77
Gráfico 4.13 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	78
Gráfico 4.14 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	79
Gráfico 4.15 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	80
Gráfico 4.16 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	80
Gráfico 4.17 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	81
Gráfico 4.18 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	82

Gráfico 4.19 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	83
Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	84
Gráfico 4.21 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	85
Gráfico 4.22 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	86
Gráfico 4.23 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	86
Gráfico 4.24 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	87
Gráfico 4.25 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	88
Gráfico 4.26 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	89
Gráfico 4.27 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	89
Gráfico 4.28 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador, observado nas residências da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	90
Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	91
Gráfico 4.30 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	91
Gráfico 4.31 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	92
Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	93
Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	93
Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	95
Gráfico 4.35 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	97
Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	112
Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019. ...	114
Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	115
Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	117
Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	117

Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	118
Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	119
Gráfico 5.8 – Frequência de prática de atividade física na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	121
Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	121
Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	122
Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	123
Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	124
Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	124
Gráfico 5.14 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	126
Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos nos domicílios da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	140
Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	143
Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de sua limpeza, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	143
Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	146
Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	146
Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	147
Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	149
Gráfico 6.8 – Ocorrência e tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	150
Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	150
Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	151
Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	153
Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	155
Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	156

Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	158
Gráfico 6.15 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	160
Gráfico 6.16 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	160
Gráfico 6.17 – Presença de curso d´água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	162
Gráfico 6.18 – Aspectos das casas relacionados à drenagem na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	163
Gráfico 6.19 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	163

LISTA DE MAPAS

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.....	53
Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.....	54
Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.	55
Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.	56
Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.	57
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.	58
Mapa 3.7 – Tipo de solo da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.	59
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.	60
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.	61
Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.	62
Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.	63
Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	139

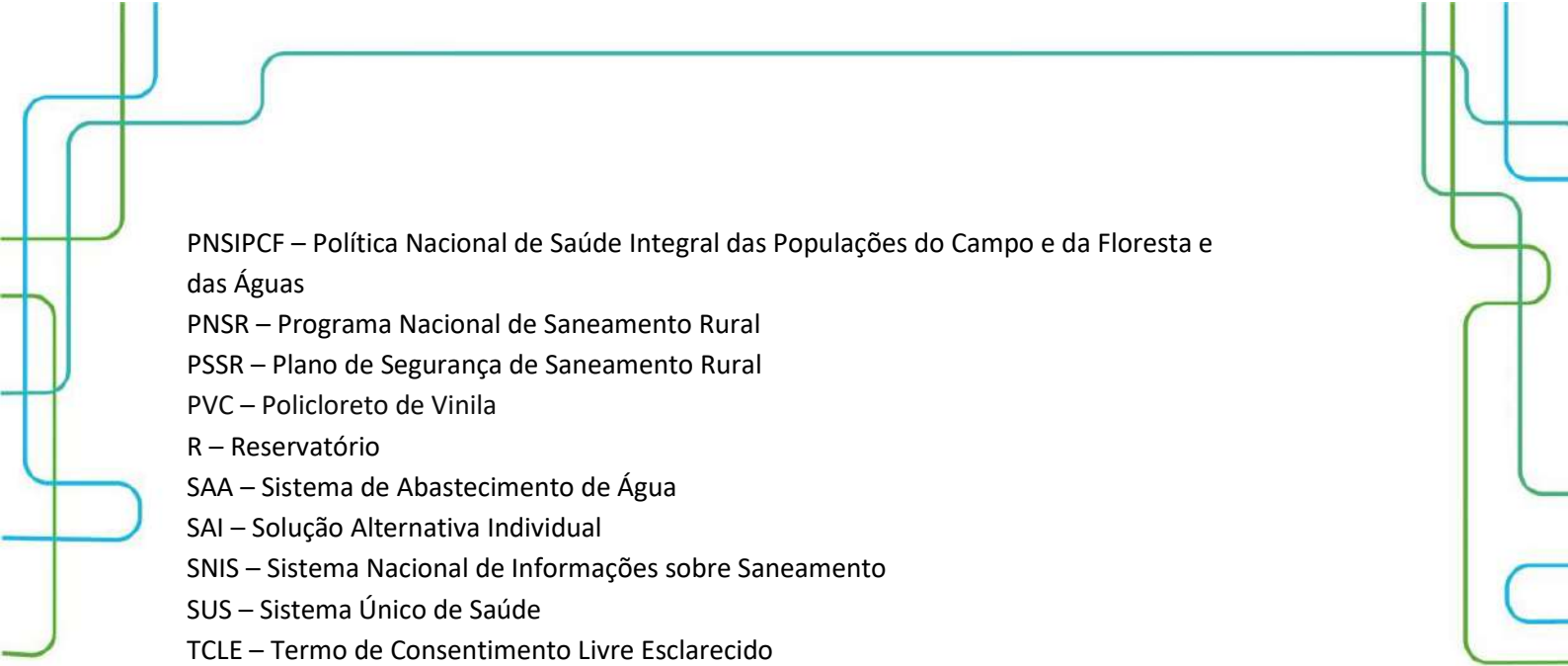
LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.	26
Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	100
Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	103
Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	104
Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	106
Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	108
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da ABS na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	113
Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	116
Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	120
Tabela 5.4 – Incompletudes e atrasos vacinais de crianças com 5 anos ou menos de idade da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	126
Tabela 5.5 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	127
Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	129
Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	131
Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	132
Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	133
Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	134
Tabela 5.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	135
Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	138
Tabela 6.2 – Combinação de fontes de abastecimento de água identificadas e empregadas para os diversos usos na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	139
Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	165
Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	169
Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019. ...	172

Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	175
Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	176
Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	177
Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	178
Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.	178
Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.....	178

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde
AFS – Agente de Formação em Saneamento
AM – Articulador Municipal
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
D – Domicílio
DSS – Determinantes Sociais de Saúde
DTP – Diagnóstico Técnico Participativo
DTP – Vacina Contra Difteria, Tétano e Coqueluche
EPI – Equipamento de Proteção Individual
ESF – Estratégia Saúde da Família
ESF III – Estratégia Saúde da Família III
F – Fonte
FUNASA – Fundação Nacional da Saúde
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC – Intervalo de Confiança
IDB – Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INDAA – Indicador de Abastecimento de Água
INDAP – Indicador de Águas Pluviais
INDES – Indicador de Esgotamento Sanitário
INDRS – Indicador de Resíduos Sólidos
INDS – Indicador de Saúde
INDSE – Indicador Socioeconômico e Ambiental
INF – Informação
INFSau – Informação da Saúde
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
ISEA – Indicadores Socioeconômicos e Ambientais
LI – Limite Inferior
LS – Limite Superior
MMII – Membros Inferiores
Munic – Pesquisa de Informações Básicas Municipais
MC – Mobilizador Comunitário
MS – Ministério da Saúde
M0 – Momento Zero
M1 – Momento 1
M2 – Momento 2
M3 – Momento 3
NA – Não Se Aplica
NR – Norma Regulamentadora
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização Não Governamental
PNI – Programa Nacional de Imunização
PNS – Pesquisa Nacional de Saúde



PNSIPCF – Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas

PNSR – Programa Nacional de Saneamento Rural

PSSR – Plano de Segurança de Saneamento Rural

PVC – Policloreto de Vinila

R – Reservatório

SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SAI – Solução Alternativa Individual

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UBS III – Unidade Básica de Saúde III

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

VORH – Vacina Oral Rotavírus Humano



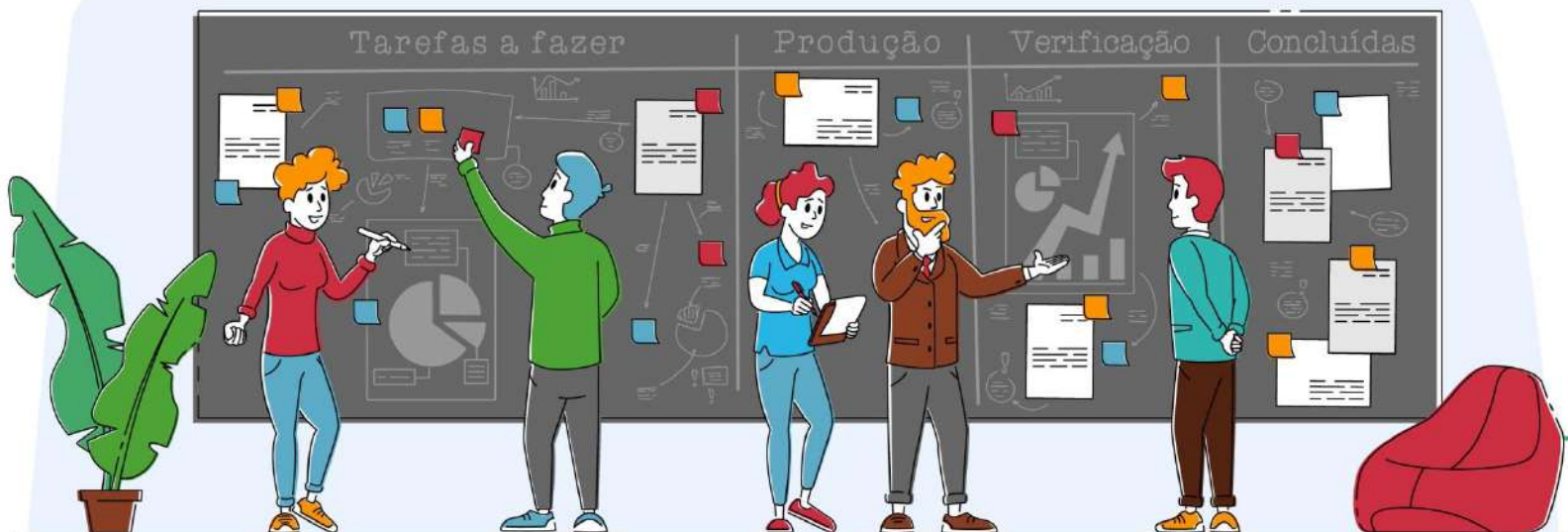
SUMÁRIO

1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	21
1.1 Tipo de estudo.....	22
1.2 Planejamento amostral.....	22
1.2.1 População-alvo do estudo.....	22
1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação	23
1.3 Coleta de dados e capacitação	24
1.3.1 Mobilização da comunidade	25
1.3.2 Instrumentos de coleta de dados	27
1.3.3 Instrumentos para capacitação.....	29
1.4 Análise de dados.....	30
1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais.....	30
1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais.....	32
1.4.3 Aspectos da saúde	32
1.4.4 Aspectos do saneamento.....	33
1.4.5 Cálculo dos indicadores.....	34
1.4.6 Análise qualitativa dos dados.....	35
1.5 Aspectos éticos.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
2 ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE	41
2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2	42
2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2.....	45
2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2.....	46
REFERÊNCIAS.....	51
3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS	52
3.1 Localização em relação ao município	53
3.2 Limite da comunidade.....	53
3.3 Uso da terra.....	54
3.4 Condições ambientais	55
REFERÊNCIAS.....	64
4 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS.....	65
4.1 História	66
4.2 Demografia	69
4.3 Economia	79
4.4 Cultura	84

4.5 Habitação	88
4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	99
REFERÊNCIAS	109
5 ASPECTOS DA SAÚDE.....	110
5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde	111
5.2 Morbidade e mortalidade	115
5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas	115
5.2.2 Internação hospitalar	118
5.2.3 Mortalidade infantil	118
5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida.....	119
5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde	119
5.3.2 Estilo de vida	120
5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico	123
5.5 Situação vacinal.....	125
5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	128
REFERÊNCIAS	136
6 ASPECTOS DO SANEAMENTO.....	137
6.1 Abastecimento de água	138
6.1.1 Condição intradomiciliar	141
6.2 Esgotamento sanitário	144
6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes	145
6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas	148
6.3 Manejo dos resíduos sólidos	152
6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos	158
6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem	159
6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios	160
6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	164
REFERÊNCIAS	179
APÊNDICES	181

1

ASPECTOS METODOLÓGICOS



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize

Bárbara Souza Rocha

Nolan Ribeiro Bezerra

Valéria Pagotto

Kleber do Espírito Santo Filho

Karla Emmanuela Ribeiro Hora

Luis Rodrigo Fernandes Baumann

Nilson Clementino Ferreira



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

1.1 Tipo de estudo

Para elaboração do DTP do Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (Projeto SanRural), foram realizados estudos exploratórios, descritivos e inferenciais, com abordagem quantitativa, e estudos para compreender e interpretar o senso comum, com abordagem qualitativa, utilizando-se os dados obtidos em atividades realizadas *in loco*. A **pesquisa exploratória** estabelece métodos e técnicas para a elaboração de um estudo que visa a oferecer informações exploratórias e preliminares sobre o objeto estudado para orientar a formulação de hipóteses (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2006). Já os estudos **descritivos** têm por objetivo determinar a distribuição e a descrição quantitativa dos eventos, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos (ROTHMAN; GREENLAND; LASH, 2011). No estudo **inferencial**, sempre interessa a utilização de uma amostra para se chegar a conclusões sobre uma população-alvo do estudo (BUSSAB; MORETTIN, 2006).

A **pesquisa do senso comum** visa a interpretar as experiências e as vivências dos sujeitos que ocorrem na história coletiva e que são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que estão inseridos (MINAYO, 2012).

1.2 Planejamento amostral

1.2.1 População-alvo do estudo

A população pesquisada englobou as famílias residentes em comunidades de três tipologias do estado de Goiás, sendo: quilombolas, assentamentos e ribeirinhos.

O estudo abrangeu 127 comunidades distribuídas em 45 municípios do estado de Goiás, onde o critério de escolha se baseou na seleção dos municípios que possuíam uma ou mais comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares e/ou pelas comunidades ribeirinhas obtidas na “Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Munic” (IBGE, 2013a). Nesses 45 municípios foram selecionados os assentamentos de reforma agrária sob gestão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional (INCRA SR-04), em função da quantidade de assentamentos existentes no estado de Goiás, do recurso e do tempo para realização das atividades.

No delineamento foram consideradas as famílias cujos integrantes eram moradores com residência habitual (fixa) em uma parcela (lote ou área) da comunidade que, no período das atividades *in loco*, estavam presentes ou temporariamente ausentes. As famílias compõem as unidades primárias de amostragem (UPAs) e foram estratificadas em dois níveis, cidade e comunidade, com locação não proporcional. A seleção das UPAs foi realizada em um estágio pelo método de amostragem aleatória sistemática. Um integrante da família foi considerado responsável pelo domicílio, consensualmente com os demais integrantes da família. Se houvesse mais de um responsável, um seria escolhido para iniciar o questionário. Neste caso, as inferências estatísticas de características individuais se restringem ao grupo de pessoas responsáveis pelas famílias.

1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação

A amostra foi dimensionada de forma que as estimativas intervalares de proporções fossem obtidas com nível de confiança de 95%, e o erro máximo das estimativas variasse de acordo com os diferentes níveis de abrangência geográfica. Assim, o menor nível de abrangência com controle de precisão das estimativas considerado foi por comunidade, com margem de erro máxima de 10% e, para a totalidade de comunidades do mesmo tipo, com erro máximo de 2%. Para o cálculo das amostras foi empregada a Equação 1,

$$n = \frac{Nz_{\gamma}^2 p(1-p)}{(N-1)e^2 + z_{\gamma}^2 p(1-p)} \quad (1)$$

onde “N” é tamanho da população, “ z_{γ} ” é o *score* da distribuição normal padrão referente ao nível de confiança “ γ ”, “p” é a proporção populacional que se deseja estimar e “e” é o erro máximo da estimativa. Nos cálculos foi considerada a máxima variabilidade para a estimativa da proporção ($p = 0,5$).

As estimativas intervalares das proporções foram obtidas por meio do método de Wilson para populações finitas (LEE, 2009), que foram estabelecidas pela Equação 2,

$$\tilde{p}^* \pm z_{\alpha/2} \frac{\sqrt{1-f^*}}{\tilde{n}^*} \sqrt{n\hat{p}(1-\hat{p}) + \frac{(1-f^*)z_{\alpha/2}^2}{4}} \quad (2)$$

onde $f^* = \frac{n-1}{N-1}$, $\tilde{n}^* = n + (1-f^*)z_{\alpha/2}^2$, $\tilde{p}^* = \frac{n\hat{p} + (1-f^*)z_{\alpha/2}^2/2}{\tilde{n}^*}$ e \hat{p} é a proporção da característica de interesse na amostra. Os efeitos do delineamento nas estimativas para conglomerados de famílias são considerados no ajuste do "n" (FRANCO *et al.*, 2019).

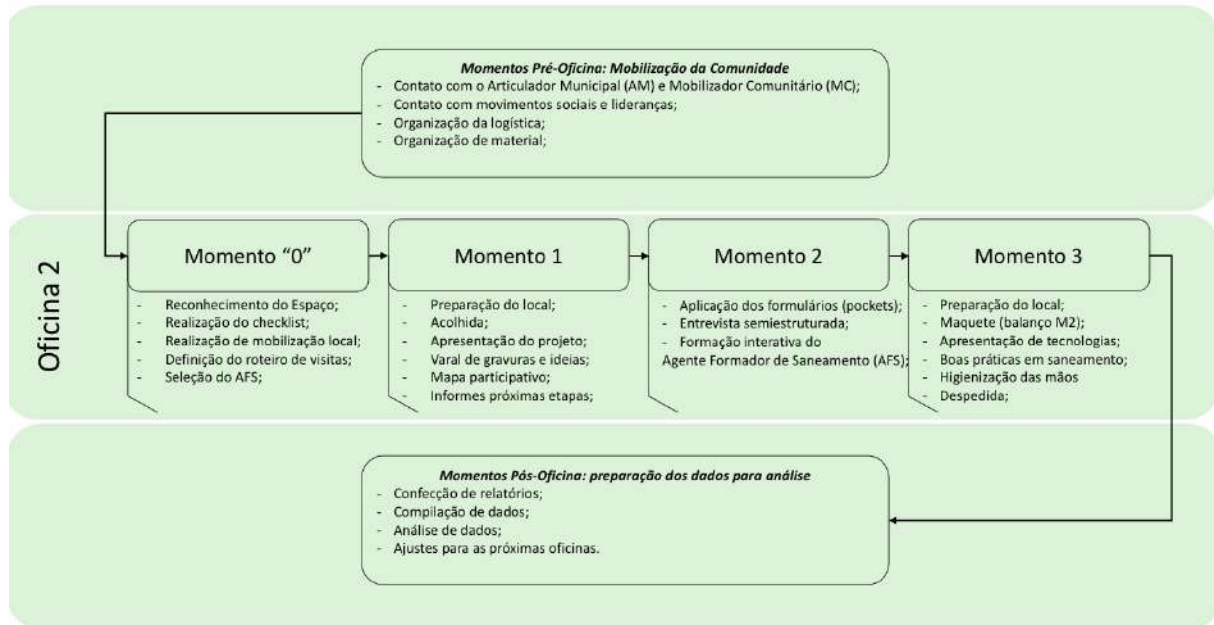
Na Comunidade Ana Laura, a população do estudo, depois de todas as verificações de consistência, foi de 89 domicílios. Após a aplicação do plano amostral e realizadas as visitas *in loco*, a amostra foi de 24 domicílios e 79 pessoas, representando uma média de 3,29 habitantes/domicílio.

1.3 Coleta de dados e capacitação

A coleta de dados para a elaboração do DTP foi realizada durante uma das etapas do Projeto SanRural, denominada Oficina 2. Essas oficinas ocorreram entre agosto de 2018 e agosto de 2019.

A Oficina 2 foi compreendida como uma atividade *in loco* para coleta de dados para elaboração dos DTPs das comunidades. A estratégia, implementada como forma de conquistar a máxima adesão ao projeto, foi dividida em: momento pré-oficina: mobilização da comunidade; Oficina 2 e momento pós-oficina: preparação dos dados para análise (Figura 1.1). A mobilização da comunidade acontecia no momento pré-oficina por meio do contato prévio para realização da atividade e da articulação com as lideranças, o articulador municipal (AM) e o mobilizador comunitário (MC) e a organização da logística de realização da oficina. A Oficina 2 acontecia em quatro momentos (M) distintos: M0, M1, M2 e M3, detalhados na Figura 1.1. Assim, a coleta de dados era finalizada no momento pós-oficina, etapa na qual aconteciam a confecção dos relatórios, a entrega dos materiais produzidos, a curadoria dos dados obtidos e os ajustes para as próximas oficinas.

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.



Fonte: elaborada pelos autores.

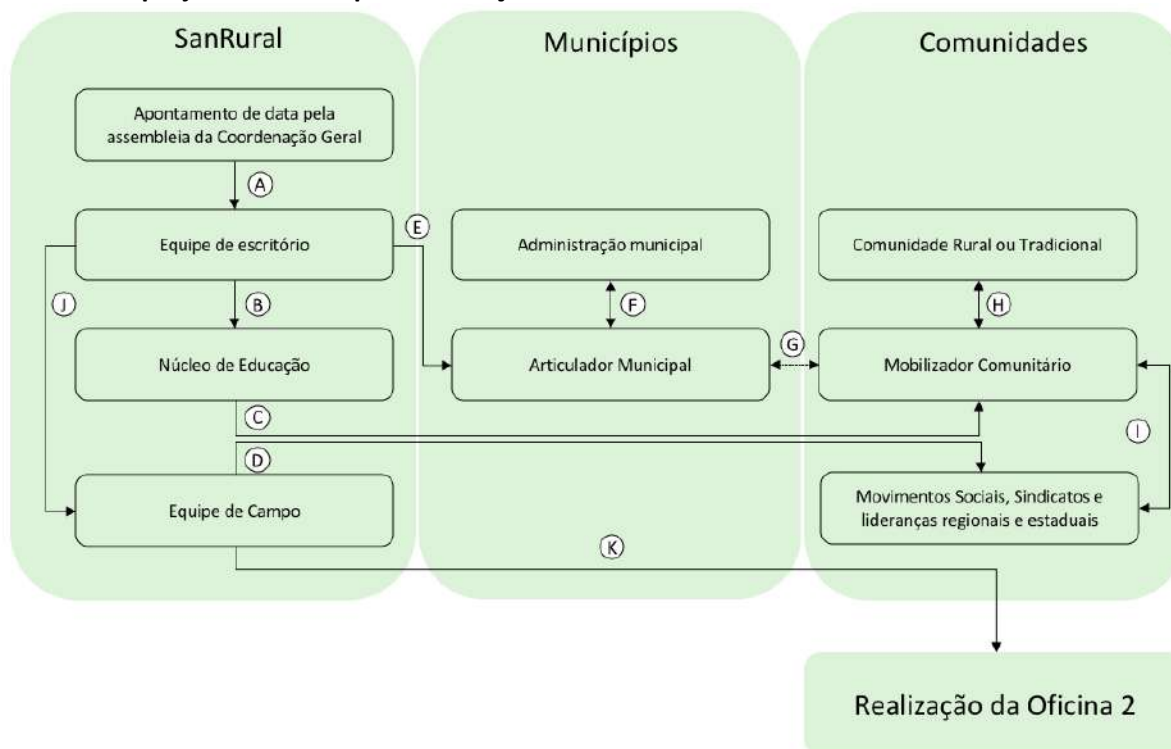
1.3.1 Mobilização da comunidade

A mobilização da comunidade antecedia o acontecimento da Oficina 2 e seguia um fluxo de contatos prévios a serem realizados para pactuação de datas, entre outros aspectos necessários para a realização da oficina, como o local de realização e o melhor horário para a comunidade. Os contatos prévios aconteciam internamente, no projeto entre os núcleos responsáveis, e externamente, com prefeituras, movimentos sociais, organizações sindicais e associações das comunidades.

O objetivo da mobilização foi proporcionar o amplo diálogo entre os envolvidos de modo a obter o máximo de adesão e participação de todas as esferas, especialmente da comunidade nas oficinas.

A estratégia de mobilização para a Oficina 2 partiu do princípio de que as comunidades rurais e tradicionais deveriam ter um canal aberto de informação com o projeto, por isso o processo de mobilização se consistiu em: diálogo com as comunidades por meio das lideranças locais e do MC; diálogo com os movimentos sociais, representados pelos sindicatos e pelas lideranças regionais e estaduais e, paralelamente a isso, mobilização da gestão municipal por intermédio do AM, com vistas à participação de representante desse órgão na Oficina 2. O detalhamento do processo de mobilização pode ser observado na Figura 1.2 e na Tabela 1.1, que descrevem o significado das letras.

Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.



Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.

ETAPA	DESCRIÇÃO
A	Comunicação por parte da coordenação geral à equipe de escritório sobre a possível data para realização da Oficina 2;
B	Comunicação por parte da equipe de escritório ao núcleo de educação sobre a possível data para realização da Oficina 2;
C	Comunicação por parte do núcleo de educação aos MC sobre a possível data para realização da Oficina 2;
D	Comunicação por parte do núcleo de educação aos movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais sobre a possível data para realização da Oficina 2;
E	Comunicação por parte da equipe de escritório ao AM sobre a possível data de realização da Oficina 2;
F	Troca de informações entre o AM e a administração municipal acerca da participação do município na Oficina 2;
G	Troca de informações entre o AM e o MC acerca das atividades a serem desenvolvidas durante a Oficina 2;
H	Comunicação por parte das lideranças locais à comunidade acerca da possível data para a realização da Oficina 2;
I	Troca de informação entre o MC e os movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais acerca da realização da Oficina 2;
J	Em caso de anuência de todas as esferas de decisão acerca da data para realização da Oficina 2, comunicação por parte da equipe de escritório à equipe de campo sobre a data definitiva para realização da Oficina 2;
K	Realização da Oficina 2 por parte da equipe de campo.

Fonte: elaborada pelos autores.

1.3.2 Instrumentos de coleta de dados

Durante a execução da Oficina 2, diferentes instrumentos foram utilizados para coleta de dados.

No Momento 0 (M0) foi utilizado o seguinte instrumento:

- **Checklist:** utilizado para verificar elementos das paisagens e infraestruturas que abrangiam os componentes do saneamento básico (água, esgoto, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem), infraestrutura social (escola, posto de saúde, centros comunitários etc.) e elementos da paisagem natural (cursos d'água) na comunidade. O *checklist* foi aplicado pela equipe de campo por meio da observação, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 1 (M1) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Roteiro semiestruturado de entrevista:** é a descrição das diretrizes de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas. Esse roteiro foi elaborado com perguntas visando a reconstruir a história e a cultura, entre outros dados relacionados à comunidade. As entrevistas foram gravadas e aplicadas a uma liderança da comunidade que, em muitos casos, era o próprio MC.
- **Mapeamento socioambiental:** é um recurso didático-pedagógico para o reconhecimento do ambiente/lugar (BRASIL, 2016). Esse recurso busca compreender o autoconhecimento por parte da comunidade de seu território e de elementos relacionados ao meio ambiente, à saúde, ao saneamento e à infraestrutura. O mapa elaborado buscou situar o que seria o núcleo de residências da comunidade em relação aos elementos de infraestrutura e equipamentos públicos ou coletivos do entorno, com destaque para a escola, unidade de saúde e estrutura coletiva de abastecimento de água.

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M1, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia, ainda, escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

No Momento 2 (M2) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Formulário:** documento elaborado para captação de dados e informações. Foram utilizados dois formulários: **Formulário I** – entrevista para as famílias, aplicado por meio digital: HP-Ipac *Pocket PC*, denominado de *pocket*. O formulário era subdividido em cinco blocos para caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde e saneamento das famílias moradoras. O Formulário I foi aplicado de casa em casa, segundo o plano amostral, e direcionado para o respondente (pessoa maior de 18 anos), reconhecido como responsável pelas informações da família, e para os integrantes da família que tinham seus dados respondidos pelo responsável; **Formulário II** - casa e quintal, composto por um único bloco de perguntas sobre a casa e o quintal do domicílio, juntamente com os croquis esquemáticos do lote e da habitação, informando localizações de itens importantes relacionados aos objetos de pesquisa, preenchido por meio da observação do pesquisador de campo, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 3 (M3) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M3, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia ainda escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

1.3.3 Instrumentos para capacitação

O processo de capacitação da comunidade ocorreu nos momentos M1, M2 e M3. Para a realização dessa atividade, foi empregada a metodologia da problematização por meio de rodas de conversa (FREIRE, 1996). O conceito de “empoderamento” (ROMANO, 2002) engloba os sujeitos compreendidos como as pessoas, as organizações e as comunidades, que assumem o controle de seus próprios assuntos e tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir.

O M1 foi dedicado também à troca de experiências e informações de maneira geral, assim como conceitos sobre saúde e saneamento. Durante o M2, no qual era realizada a coleta de dados da casa e do quintal dos domicílios, também foi realizada a capacitação itinerante do agente de formação em saneamento (AFS), escolhido pela própria comunidade durante a realização do M1. No M3 foram desenvolvidas atividades de educação sanitária e de saúde, de forma a empoderar as comunidades, almejando a assimilação das informações e sua ampla participação e divulgação.

Para realização da capacitação se usou a metodologia extensionista, que permite a troca de conhecimento e a construção coletiva de medidas preventivas para redução de riscos à saúde.

Usaram-se os seguintes recursos didático-pedagógicos:

- **Maquete sobre boas práticas em saneamento e saúde:** promover a formação dos participantes sobre boas práticas em saneamento e saúde, tais como a distância mínima recomendada entre a casa, a fossa e a fonte de abastecimento de água; alternativas adequadas de esgotamento sanitário; possibilidades para o manejo dos resíduos sólidos, entre outras indicadas pelos núcleos de saneamento e saúde.

- **Material de capacitação:** álbum seriado contendo informações sobre o projeto SanRural, conceitos de saúde e saneamento; material educativo construído em formato de *banner* sobre boas práticas em saneamento (desinfecção domiciliar, limpeza da caixa d'água, limpeza de filtro cerâmica porosa, compostagem etc.), além da técnica de higienização das mãos por meio de dinâmica interativa com os participantes utilizando os materiais tinta guache, água, sabão e venda de tecido. Também foram empregados material lúdico sobre compostagem, filtro cerâmica porosa (vela), biodigestor, água sanitária, dosador de cloro, entre outras para orientação sobre medidas de controle.

1.4 Análise de dados

Inicialmente, os dados brutos passaram por um processo de organização e checagem em busca de erros não amostrais, inconsistências e avaliação de não respostas. Uma vez feita a checagem, os dados foram organizados em um banco de dados centralizado, com informações de todas as comunidades, tanto por famílias quanto por indivíduos. As análises dos dados foram feitas de maneira simultânea e coordenadas por cinco núcleos: estatística, geoprocessamento, educação, saúde e saneamento. Cada núcleo contribuiu com as análises dos dados de acordo com suas competências.

De forma geral, utilizou-se estatística inferencial para análise dos dados, cujos valores observados (%) referem-se à frequência relativa. Para cada variável e/ou indicador foi calculado o intervalo de confiança de 95% (IC 95%), representado neste DTP por seus limites inferiores (LI) e limites superiores (LS).

1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais

Os aspectos geográficos e ambientais das comunidades foram analisados considerando-se a bacia hidrográfica e onde ela se localiza, as quais foram delimitadas a partir das coordenadas geográficas dos domicílios obtidas no M2 da Oficina 2.

Primeiramente foram descritos os aspectos geológicos, passando pela hidrogeologia, pelo relevo, pela ocorrência de tipo de solos e pelo uso do solo. A caracterização da geologia

realizada, considerando-se a litologia, teve como objetivo verificar a distribuição espacial das rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, pois estas indicam a presença de falhas e fraturas geológicas (LACERDA FILHO, 2000), além de determinarem a permeabilidade dos terrenos, os tipos de relevos e solos e os aspectos hidrogeológicos. Elaboraram-se análises do meio físico da área da comunidade e análises de meio físico da(s) bacia(s) hidrográfica(s), onde está localizada a comunidade.

Após a caracterização da geologia, foram avaliados os relevos onde se localiza a comunidade, por meio da declividade dos terrenos e do mapa geomorfológico (IBGE, 2009). As declividades foram mapeadas a partir de dados altimétricos elaborados pelo projeto Topodata/INPE (VALERIANO; ROSSETI, 2011). As declividades foram classificadas em seis categorias, sendo elas: relevo plano, com declividades menores de 3%; relevo suave ondulado, com declividades entre 3% a 8%; relevo ondulado, com declividades entre 8% a 20%; relevo forte ondulado, com declividades de 20% a 45%; relevo escarpado, com declividades entre 45% e 75%, e finalmente o relevo escarpado, com declividades acima de 75%. A declividade, juntamente com o mapa de geomorfologia, possibilita verificar o potencial para ocupação da área da comunidade pela agricultura, pecuária, urbanização, além de áreas ambientalmente vulneráveis, onde se indica a preservação da cobertura vegetal nativa.

A distribuição espacial dos tipos de solos está relacionada com o tipo de geologia e as formas de relevo, sendo determinante, na maioria das vezes, para a ocupação do espaço geográfico (SANTOS *et al.*, 2018).

A última etapa da avaliação dos aspectos físicos consistiu na avaliação do uso e ocupação do solo. O alvo era avaliar os locais de ocorrência de agricultura, pastagens, urbanização e cobertura de vegetação nativa, de acordo com a geologia, as formas de relevo e os tipos de solos.

Todas as etapas das avaliações dos aspectos físicos da área das comunidades foram realizadas por meio da utilização de programa computacional de Sistema de Informações Geográficas. Os dados geográficos utilizados nas análises foram obtidos a partir do Instituto Mauro Borges, por meio do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas de Goiás, a partir do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e do projeto MapBiomas (MAPBIOMAS, 2019).

1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais

Os aspectos históricos foram levantados a partir de referências bibliográficas, documentos institucionais (INCRA, 2020; PALMARES, 2020) e do próprio relato dos moradores das comunidades. Para o diagnóstico dos aspectos demográficos, usaram-se métricas, tais como: local de nascimento, zona, município e estado de proveniência; condição civil; sexo; cor; escolaridade e distribuição de faixas etárias (IBGE, 2020). Sob a perspectiva do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), foram avaliados aspectos relacionados à obtenção de renda, renda bruta e aos modos de produção. A questão habitacional levou em consideração o paradigma da habitação saudável, sendo utilizadas variáveis referentes aos aspectos correlatos ao conforto, à saúde e ao bem-estar (HERMETO, 2009), como: número de habitantes por domicílio; número de quartos por habitação; ventilação; presença de energia elétrica na habitação; características das paredes, piso e cobertura das habitações. Dentro dos aspectos culturais foram levantados dados acerca da religiosidade, participação social, meios de acesso à informação e meios de locomoção. Para a análise dos dados se utilizaram o software R (R CORE TEAM, 2017) e pacotes específicos para a construção de gráficos (WICKHAM, 2007; WICKHAM, 2017; WICKHAM *et al.*, 2019).

1.4.3 Aspectos da saúde

Os dados relacionados à saúde foram analisados conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017a) e da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF) (BRASIL, 2013), as quais consideram o conceito ampliado de saúde e as leis regulamentadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) em suas descrições.

Os dados coletados sobre a situação de saúde incluem informações sobre os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), com foco principal na determinação das condições de saúde de populações rurais. Sendo assim, os instrumentos de coleta de dados contemplaram informações sobre: acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; aspectos de morbidade e mortalidade relacionados à prevalência de doenças e à internação hospitalar;

cuidados terapêuticos à saúde e ao estilo de vida; cuidados à saúde relacionados ao saneamento e à situação vacinal.

Destaca-se que, em relação às condições de acesso e ao uso de serviços de saúde, além de informações do instrumento, foram coletadas informações junto à Coordenação de Atenção Básica do município ao qual a comunidade pertencia. Essas informações foram: presença de unidade básica; número de famílias cadastradas; composição da equipe de saúde da família e ações desenvolvidas pela equipe junto à comunidade.

O *software* STATA, versão 13.1 (STATA CORP, 2013), foi utilizado para processar os dados gerados e executar todas as análises apresentadas neste diagnóstico a respeito dos indicadores de saúde.

1.4.4 Aspectos do saneamento

A coleta e a análise dos dados de saneamento levaram em consideração o conceito estabelecido pela Política Nacional de Saneamento Básico, estabelecido pela Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), que define saneamento básico como:

[...] conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas [...] (BRASIL, 2007).

Os dados dos componentes dos serviços coletivos de saneamento básico, das condições intradomiciliares, da condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes em relação ao esgotamento sanitário, além das condições gerais do lote, devido à presença de animais e de suas estruturas frente aos aspectos ligados ao esgotamento sanitário, ao manejo das águas pluviais, à drenagem e utilização de agrotóxicos e à destinação dos resíduos, foram construídos a partir da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados por meio dos instrumentos de coleta (Tópico 1.3.2).

Antes da análise da tabulação em gráficos e tabelas, os dados foram sistematizados e analisou-se sua consistência. No caso das respostas incongruentes, avaliaram-se as fotografias e, quando necessário, consultaram-se os pesquisadores de campo, modificando-se as respostas dos bancos de dados, além da categorização dos dados textuais existentes. Para tanto, os

dados perdidos foram definidos por meio de uma triagem prévia, na qual os dados inconsistentes não foram contabilizados para o cálculo das informações.

A análise e a discussão dos dados também levaram em consideração: os conceitos estabelecidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010); os conceitos e as normas relativas à proteção da vegetação nativa estabelecida pela Lei Federal nº 12.651 (BRASIL, 2012b), que institui o código florestal, as normas e os regulamentos de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura (BRASIL, 2005), e ao controle e à vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade (BRASIL, 2017b), além de orientações técnicas de boas práticas em saneamento (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2019b).

1.4.5 Cálculo dos indicadores

Para o cálculo dos indicadores socioeconômicos e ambientais (ISEA), foram escolhidas variáveis, tais como renda em salários mínimos, escolaridade e analfabetismo (IBGE, 2018), e criadas outras com base na realidade das comunidades rurais que fossem capazes de sintetizar, de maneira clara e objetiva, os modos de relação dessas comunidades com a terra, o ambiente e seus espaços sociais. Deste modo, calcularam-se os seguintes indicadores: diversidade de modos de obtenção de renda (diversidade de renda), diversidade de modos de participação social (participação social), indivíduos por habitação e cômodo por indivíduo. Para a escolha dessas variáveis, levou-se em consideração a realidade do meio rural.

Para o cálculo de cada indicador, o método proposto por Alves e Bastos (2001), que consiste em atribuir escores e pesos às variáveis escolhidas para o cálculo de sua representatividade dentro de um conjunto de dados, foi usado. Assim, o desempenho dos indicadores pode variar de 0, representando um baixo desempenho (desempenho nulo), a 1, no caso de alto desempenho (desempenho máximo). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

A seleção dos indicadores de saúde considerou sua importância para a determinação da carga total de doença e suas potenciais relações com o saneamento (BRASIL, 2014b). Propuseram-se os seguintes blocos de indicadores: indicadores de acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; indicadores de morbidade e mortalidade; cuidados terapêuticos e estilo de vida,

e cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico e à situação vacinal. Os indicadores foram criados e propostos com base nas recomendações do Ministério da Saúde (MS), dos Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil (IDB) (OPAS, 2008) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (IBGE, 2013b). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 2**.

Os indicadores selecionados para os componentes do saneamento abrangem a caracterização qualitativa e quantitativa da situação de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem, sendo estes utilizados para subsidiar a elaboração do DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saneamento e saúde do Plano de Segurança de Saneamento Rural (PSSR). Possibilitam, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais.

Os indicadores foram criados e propostos com base nos indicadores do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) (BRASIL, 2019a), no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) (BRASIL, 2017c) e adaptado de Menezes (2018). O cálculo levou em consideração as informações coletadas em campo, tendo como referência o ano de 2019. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 3**.

1.4.6 Análise qualitativa dos dados

A análise qualitativa levou em consideração os preceitos teóricos sobre a representação do fenômeno, partindo do significado das situações para os sujeitos envolvidos, com o intuito de compreender a participação, a história e a cultura da comunidade (DUARTE, 2002; TURATO, 2005; MINAYO, 2012).

Os dados qualitativos do diagnóstico foram extraídos das entrevistas realizadas, do registro de conversas não gravadas no campo, das mensagens trocadas pelos pesquisadores com o AM e o MC, das notas de campo, das fotos e dos vídeos. Os dados foram transcritos, organizados e categorizados. Logo em seguida, houve um mergulho analítico para produzir interpretações referentes aos aspectos a serem analisados.

As falas dos sujeitos entrevistados, utilizadas ao longo do texto do documento, foram colocadas entre aspas, respeitando-se a originalidade da linguagem, e classificadas utilizando-se a referência “morador”, seguida do número do item onde foi colocada e da ordem de

aparecimento no texto (ex.: morador 6.1). Elaborou-se uma tabela de referência para identificação das falas, controlada pelo projeto, com o intuito de garantir o anonimato prometido no TCLE.

1.5 Aspectos éticos

Para utilização desses instrumentos de pesquisa, o projeto SanRural foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo nº 2.886.174/2018.

Antes da realização da pesquisa, os municípios assinaram termos de adesão ao projeto, aceitando colaborar com as etapas deste, bem como auxiliar a produção de informações necessárias.

Já nas comunidades, durante a execução da Oficina 2, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) antes do início do M1. Os sujeitos entrevistados assinavam um TCLE antes das entrevistas, os responsáveis pelas famílias assinavam outro TCLE antes do M2, e os participantes do M3 assinavam outro TCLE antes de iniciarem as atividades.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. B.; BASTOS, R. P. Sustentabilidade em Silvânia (GO): o caso dos assentamentos rurais São Sebastião da Garganta e João de Deus. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 419-448, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032011000200007>

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1º jan. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03-08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012, 2012a. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01-08, 28 jun. 2012b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**.

Brasília: Funasa, 2014a. p. 1- 69. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_tecnicas_programa_melhorias_sanitarias_ambientais.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013**: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Metodologias para o fortalecimento do controle social no saneamento básico**. Brasília: Funasa. p. 1-60, 2016. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/39040/METODOLOGIA+CONTROLE+SOCIAL.pdf/2cdef927-137a-4abc-9b97-a40558a9fd12>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário**: Brasília, 2017a.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018, 2017b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **Diagnóstico do Manejo das Águas Pluviais Urbanas – 2017**. Brasília, 2017c. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-aguas-pluviais/diagnostico-ap-2017>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. N. 115, março, 2002.

FRANCO, C.; LITTLE, R. J. A.; LOUIS, T. A.; SLUD, E. V. Comparative Study of Confidence Intervals for Proportions in Complex Sample Surveys. **Journal of Survey Statistics and Methodology**, v. 7, n. 3, p. 334–364, 2019. <http://dx.doi.org/10.1093/jssam/smy019>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HERMETO, M. P. Habitação saudável: Ampliando a atenção à saúde. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 16, n. 18+19, p. 146-157, 2009.
<http://dx.doi.org/10.5752/P.2316-1752.2009v16n18/19p147>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia /** Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009, 182 p. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n. 5).

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais** – Munic. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde, 2013b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: fev. 2020.

IN CRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em:
<http://www.incra.gov.br/pt/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

LACERDA FILHO, J. V.; REZENDE, A.; SILVA, A. da (orgs.). Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. **Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal**. Escala 1:500.000. 2. ed. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000.

LEE, S. C. Confidence Intervals for a Proportion in Finite Population Sampling, **Communications of the Korean Statistical Society**, v. 16, n. 3, p. 501-509, 2009.
<http://dx.doi.org/10.5351/CKSS.2009.16.3.501>

MENEZES, J. A. L. **Procedimento de Avaliação das Ações de Saneamento Rural: o caso do Município de São Desidério-BA**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.3, n.17, p. 621-626, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília, 2008.

PALMARES: **FUNDAÇÃO CULTURAL**. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PROJETO MAPBIOMAS. **Coleção 3.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**. Disponível em: <http://www.mapbiomas.org>. Acesso em: 18 out. 2019.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017. URL <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ROMANO, J. Empoderamento: recuperando a questão do poder no combate à pobreza. *In*: ROMANO, J.; ANTUNES, M. **Empoderamento e direitos no combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Action Aid Brasil, 2002.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANAJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; ARAÚJO FILHO, J. C. de; OLIVEIRA, J. B. de; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

STATA CORP. **Stata Statistical Software**: Release 13. College Station, TX: StataCorp LP, 2013.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 3, n. 39, p. 507-14, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>

VALERIANO, M. M.; ROSSETTI, D. F. Topodata: Brazilian full coverage refinement of SRTM data. **Applied Geography** (Sevenoaks), v. 32, p. 300-309, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2011.05.004>

WICKHAM, H. Reshaping Data with there shape Package. **Journal of Statistical Software**, v. 21, n. 12, p. 1-20, 2007. URL <http://www.jstatsoft.org/v21/i12/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WICKHAM, H. **ggplot 2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Springer-Verlag, New York, 2017.

WICKHAM, H.; FRANÇOIS, R.; HENRY, L.; MÜLLER, K. **Dplyr: A Grammar of Data Manipulation**. R package version 0.8.0.1, 2019. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=dplyr>. Acesso em: 20 mar. 2019.

2

ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE



Autores(as):

Paulo Sérgio Scalize

Nolan Ribeiro Bezerra

Kleber do Espírito Santo Filho

Ysabella de Paula dos Reis



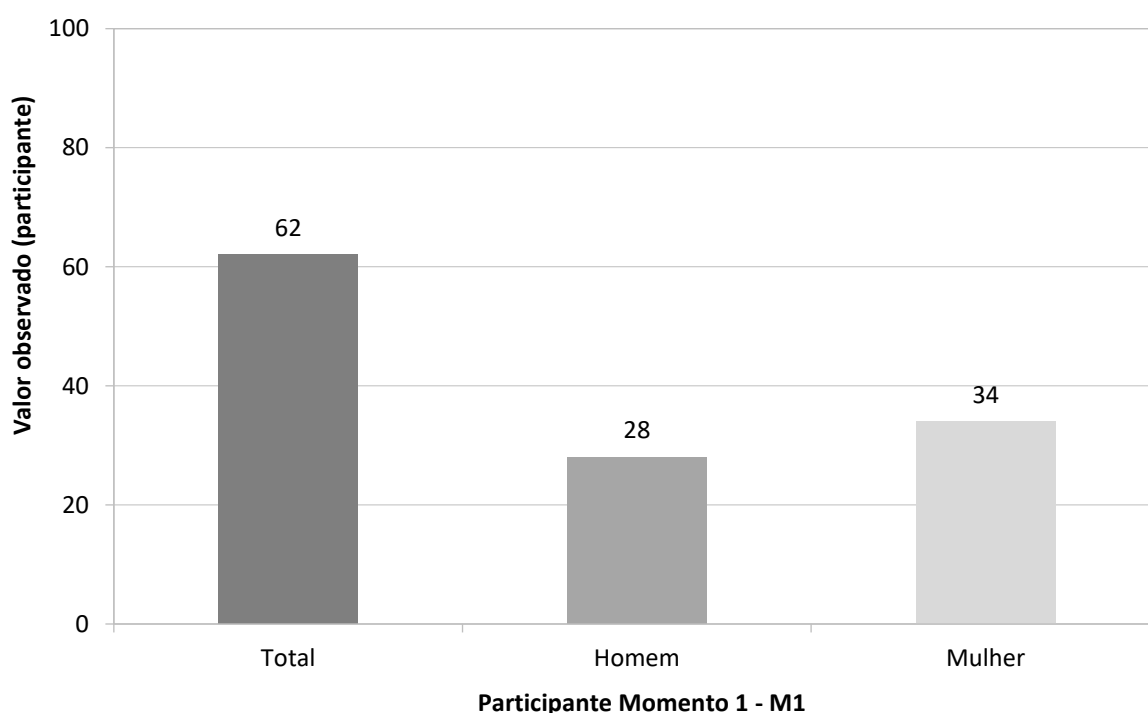
Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2

Durante o M0, constatou-se a existência de 89 domicílios onde residem as famílias da Comunidade Ana Laura. Todas as famílias foram convidadas a participar das atividades da Oficina 2.

O M1 ocorreu no dia 06/06/2019, quando foi registrada a presença de 62 participantes, sendo 28 homens, 45,2%, e 34 mulheres, 54,8% (Gráfico 2.1). Assim, considerando-se que a comunidade apresentou um quantitativo de 3,29 habitantes/domicílio, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 21,2% da Comunidade Ana Laura.

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo o relatório de campo dos pesquisadores integrantes do projeto, a comunidade foi participativa e realizou frequentemente perguntas e questionamentos, demonstrando interesse pelos assuntos. A Foto 2.1a ilustra a fala da Mobilizadora Comunitária (MC) antes do início das atividades no M1. A Foto 2.1b demonstra a presença dos moradores da comunidade durante as atividades realizadas no M1 da oficina.

Foto 2.1 – Fala da MC (a) e presença dos moradores durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No M1, a comunidade ainda foi convidada a construir o mapa socioambiental. As Fotos 2.2a e 2.2b retratam a elaboração do mapa, no qual pode ser observado o nível de concentração e interesse dos participantes na elaboração e no entendimento do mapa, além da interação com os pesquisadores do projeto.

Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo (a) e (b) sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Analisando-se o mapa elaborado (Foto 2.3), a comunidade delimitou a área de influência do seu território, destacando a localização das vias de acesso à comunidade pela GO-217 e os setores existentes. Ainda nesse mapa são evidenciados dois postos de saúde, duas igrejas, praça do relógio, uma área de plantio coletivo e uma associação. A comunidade não identificou as infraestruturas de saneamento básico.

Foto 2.3 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Após o mapa ter sido desenhado foi possível compreender, na fala de um morador entrevistado no M1 da oficina, as principais mazelas existentes na comunidade. Seguem as falas transcritas *ipsi litteris*.

Nós temos nos mobilizado, às vezes, com a secretária de saúde pra se fazer uma capacitação com... com os profissionais até do atendimento ali do balcão do hospital da recepção, porque a reclamação maior é esse preconceito que a gente sofre, a partir até do atendimento (MORADOR 2.1).

Então nossa maior mesmo é a discriminação é o preconceito, que isso também é saúde. Isso aí é o que mais mata o nosso povo é o racismo, é o preconceito, não é arma letal, sabe!?! (MORADOR 2.1).

[como o município vê a comunidade] De uma escala de 1 a 10, nós estamos 3, numa escala de 3 de respeito, sabe? Hoje a gente é um pouco mais respeitado do que já foi (MORADOR 2.1).

A maioria dos barracões [de fumo] é um ambiente insalubre, cê entendeu!? Não tem uma comodidade, elas trabalham das 7 da manhã as 6 da tarde, as vezes uma jornada que vai até 10 da noite, porque o fumo que é preparado, ele não pode ficar pro outro dia, então elas têm que processar tudo aqui naquele dia. E então fazem horas e horas, a maioria tem problemas sérios de saúde, elas não são registradas, não tem um plano de saúde. E essa vigilância,

eu acho que falta um pouco, essa vigilância quanto as condições de trabalho, que elas estão fazendo. E a maioria, também, já apresentou alguns casos, dessas pessoas com câncer de garganta, sabe!? Essa é uma preocupação muito grande (MORADOR 2.1).

Ao final do M1, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas. Assim, 96,4% das avaliações apontaram para “satisfeitos”, e 3,6% foram “indiferentes” (Foto 2.4a), sendo que 45,2% dos participantes fizeram a avaliação. A Foto 2.4b registra o fechamento do M1 na comunidade.

Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2

A partir do número de domicílios da comunidade, constatado durante o M0 (89 domicílios), foi realizado o sorteio das famílias por meio do qual seriam aplicados os instrumentos de coleta de dados para essa etapa, totalizando 47 famílias, considerado o $N_{amostral}$. No entanto, devido às perdas por recusas e ausências das famílias nos domicílios durante a coleta de dados, o quantitativo de participantes do M2 foi de 24 domicílios, totalizando 51,1% do $N_{amostral}$.

Nesse contexto, após as visitas *in loco* nos 24 domicílios, constatou-se a existência de 79 pessoas, representando uma média de 3,29 hab./domicílio (ou pessoas/família).

A Foto 2.5a ilustra a aplicação do Formulário I por meio do *pocket* e a verificação da casa e do quintal (Foto 2.5b), conforme Formulário II, com os moradores, na Comunidade Ana Laura.

Foto 2.5 – Aplicação do Formulário I por meio do *pocket* (a) e verificação da casa e do quintal (b), conforme Formulário II, com os moradores, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

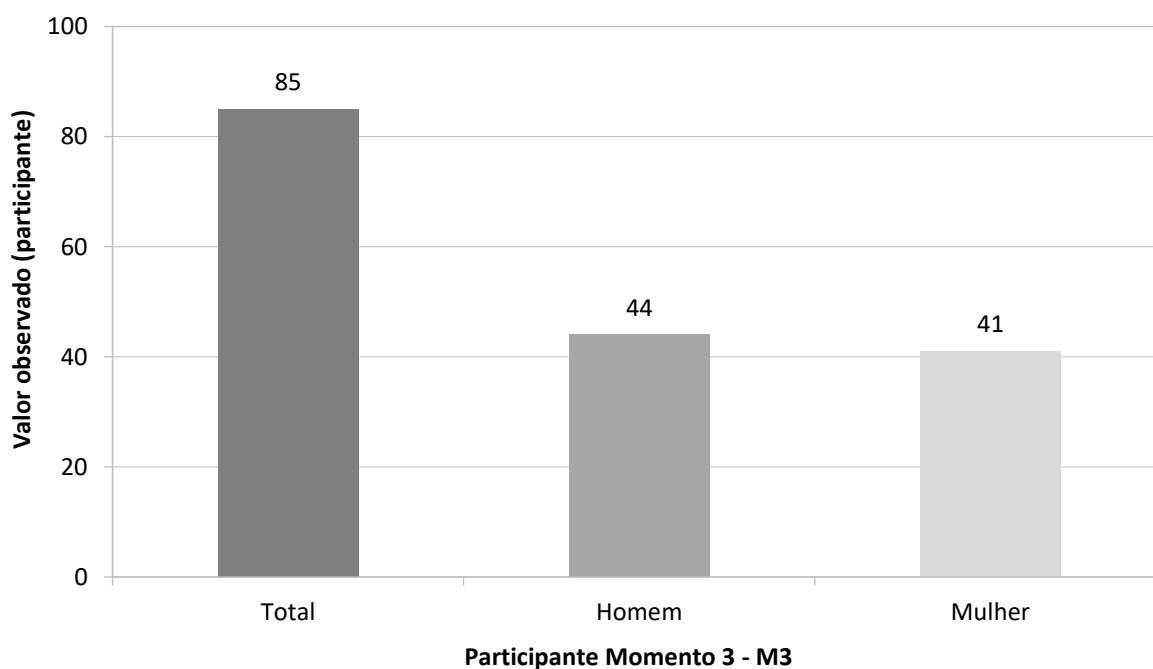


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2

No dia 13/06/2019 foi realizado o M3 na comunidade, onde foi registrada a presença de 85 participantes, sendo 44 homens, 51,8%, e 41 mulheres, 48,2% (Gráfico 2.2). Assim, considerando-se o quantitativo de 3,29 habitantes/domicílio para essa comunidade, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 29,0% da Comunidade Ana Laura.

Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Antes do início das atividades do M3, os participantes realizaram uma oração, como demonstrado na Foto 2.6.

Foto 2.6 – Oração antes do início das atividades do Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o desenvolvimento das atividades no M3, os participantes se envolveram, demonstrando interesse e curiosidade. Logo, destaca-se a técnica de lavagem das mãos executada com a participação dos moradores. As Fotos 2.7a e 2.7b retratam a surpresa e a interação dos participantes com o pesquisador. A técnica se mostrou interessante pelos sorrisos observados durante o decorrer da atividade.

Foto 2.7 – Atividade relacionada à lavagem das mãos, no Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Na montagem da maquete (Foto 2.8) com a alocação das estruturas de saneamento e os cuidados com as questões de saúde, os participantes se mostraram envolvidos e com conhecimento daquilo que pode afetar o seu bem-estar e o da sua família. Segundo o relatório de campo dos pesquisadores, ressaltam-se palavras e frases mencionadas durante as atividades interativas, tais como: tratamento de água; fossa; esgoto no córrego; análise da água; açúcar; ferver a água; uso folha de goiaba (limpar a vela do filtro); jogo tudo no quintal (lixo); diarreia; chikungunha; leptospirose; os dedão; falta o pulso.

Foto 2.8 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2, com orientação do pesquisador de campo, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A Foto 2.9 ilustra a apresentação sobre técnicas construtivas e de funcionamento da fossa biodigestora (Foto 2.9a) e procedimentos de lavagem da caixa d'água (Foto 2.9b). Além disso, foram apresentados também procedimentos de limpeza do filtro de cerâmico e vela porosa, técnicas construtivas e de funcionamento da vermicomposteira, formas de tratamento da água intradomiciliar e distanciamentos entre fontes de poluições, cursos hídricos, habitações e fontes de abastecimento. Para isso, foram utilizados hipoclorito de sódio, conta-gotas, colheres, filtro cerâmico e os *banners* para auxiliar na orientação das técnicas que podem ser aplicadas pelos moradores no domicílio.

Foto 2.9 – Apresentação sobre técnicas construtivas e operacionais da fossa biodigestora (a) e procedimentos de limpeza da caixa d’água (b), como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ao final do M3, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas. Das avaliações, 100% apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.10), sendo que 27,1% dos participantes fizeram a avaliação. Além disso, dois participantes elogiaram a oficina. Segue a transcrição: “Gostei foi muito esclarecedor obrigada; trazer mais cursos; parabéns gostei muito”.

Foto 2.10 – Ficha de avaliação do Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

San Rural
Saneamento e Saúde Ambiental Rural

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA 2 / ATIVIDADE DE CAMPO 1
MOMENTO 03

MARQUE SUA AVALIAÇÃO COM 'X' NO ESPAÇO EM BRANCO ABaixo

SATISFEITO	X X X X + + + + + X X X X X + + + + + X
INDIFERENTE	
INSATISFEITO	

SE MARCOU **SATISFEITO**, NOS DIGA O PORQUÊ:

SE TEM ALGO A NOS DIZER OU SUGERIR, FIQUE A VONTADE:

Gostei foi muito esclarecedor obrigada, trazer mais cursos
Parabéns gostei muito da oficina

Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A Foto 2.11a registra a participação dos moradores da comunidade no M3 e a festa de encerramento dessa etapa do projeto nesta comunidade (Foto 2.11b).

Foto 2.11 – Registro fotográfico dos participantes (a) e festa de encerramento (b) da Oficina 2, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

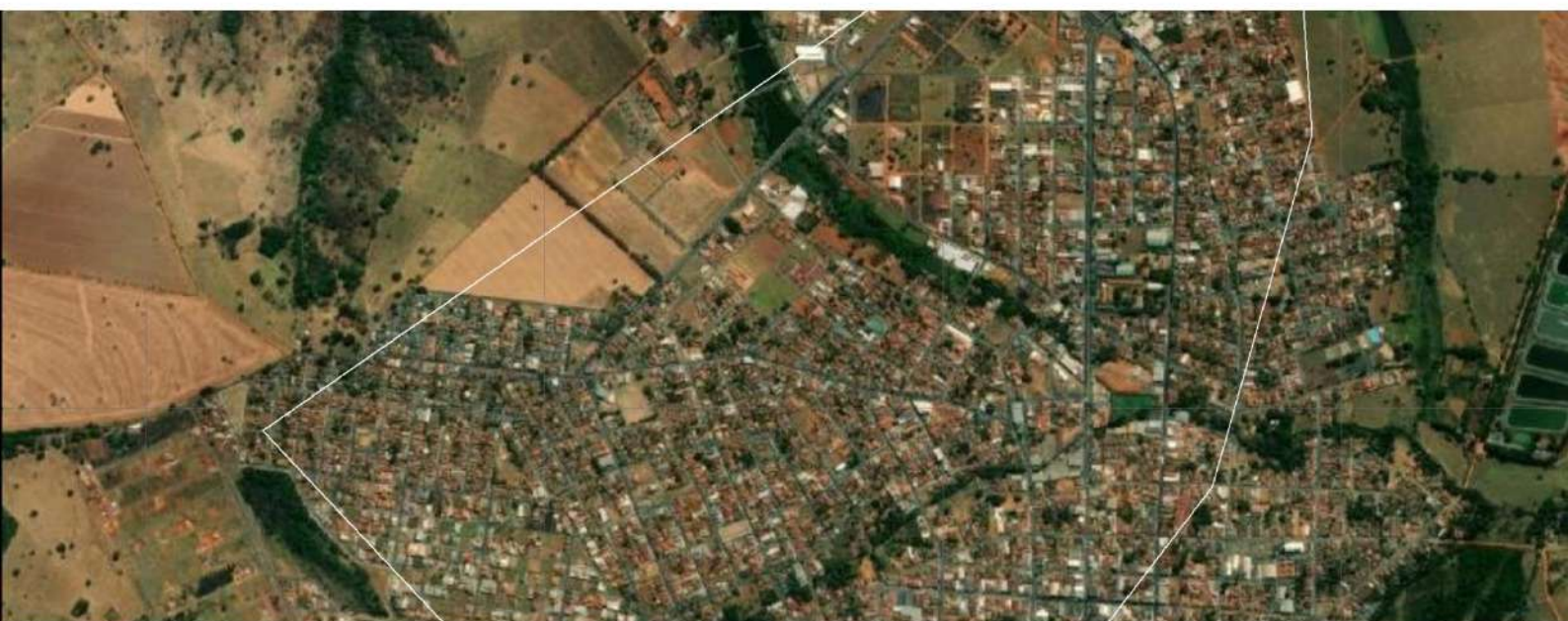
Durante o desenvolvimento das atividades de sensibilização e capacitação da comunidade em relação ao saneamento e à saúde, ficou claro o interesse dos participantes em construir novos conhecimentos e estudar a situação da comunidade. Por meio dos registros fotográficos e dos diários de campo feitos pelos pesquisadores, foi possível compreender tanto as condições de saúde quanto de saneamento da comunidade. Todos os momentos da oficina tiveram participação efetiva dos moradores, o que nos leva a pensar que, ao se submeterem à metodologia e às estratégias propostas pelo projeto SanRural, puderam identificar os problemas existentes, planejar e buscar alternativas de implantação de soluções para a comunidade e para os seus domicílios.

REFERÊNCIAS

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In: SCALIZE, P. S. et al. Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Ana Laura: Piracanjuba – Goiás: 2019.* Goiânia: Cegraf UFG, 2021, p. 21-40.

3

ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS

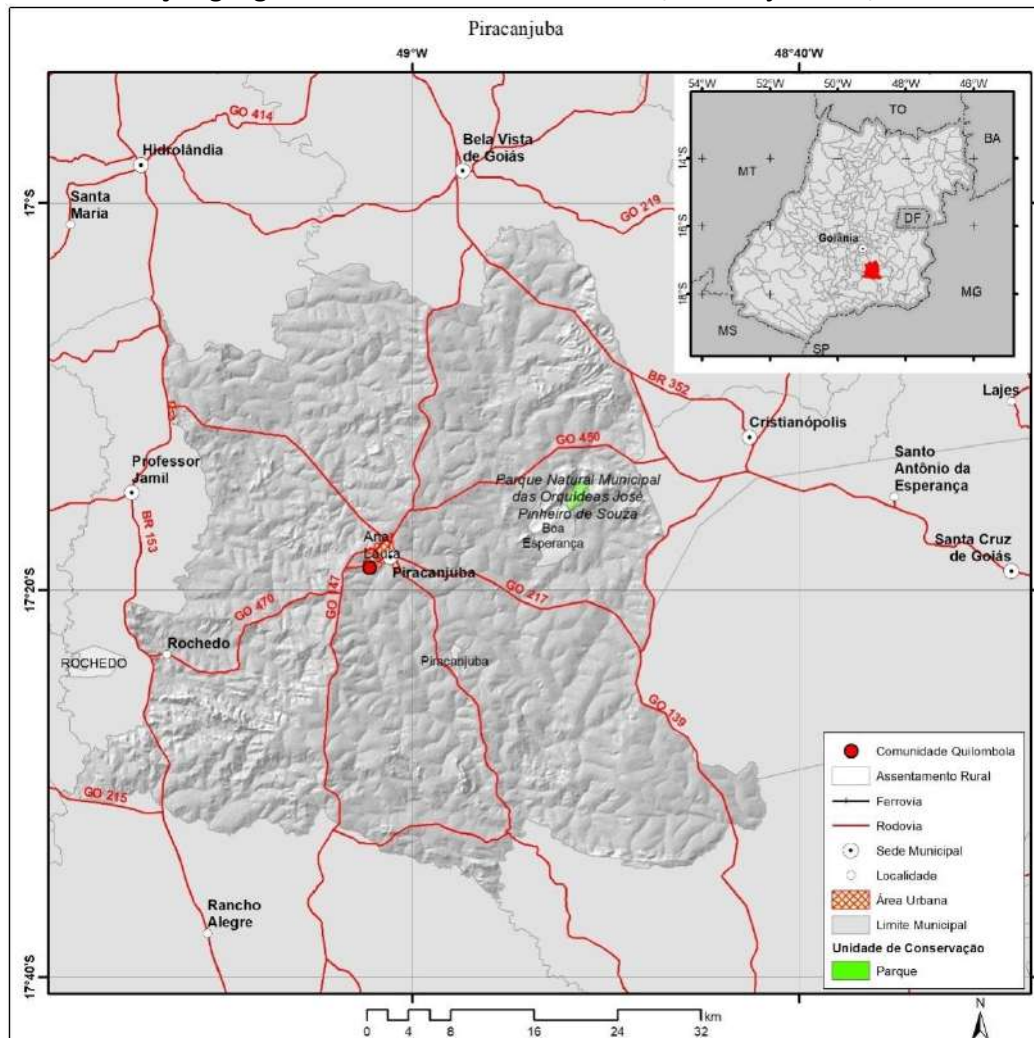


Autor:
Nilson Clementino Ferreira

3.1 Localização em relação ao município

A Comunidade Ana Laura está localizada na área urbana do município de Piracanjuba (Mapa 3.1).

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.

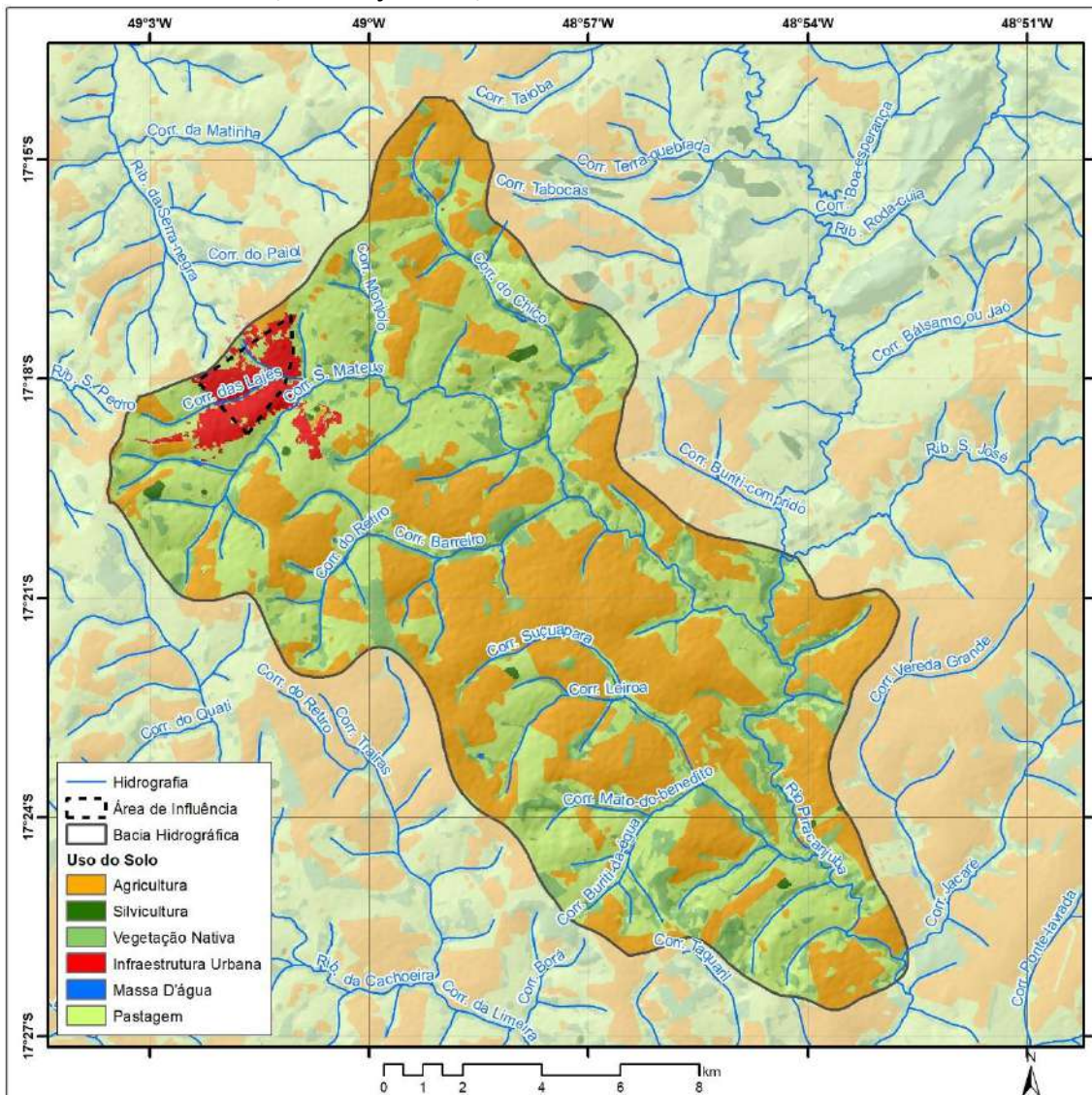


Fonte: elaborado pelo autor.

3.2 Limite da comunidade

A área de influência da Comunidade Ana Laura, estimada de acordo com a localização dos seus domicílios, possui área de 3,35 km² e está localizada na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba, conforme se pode observar no Mapa 3.2.

Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.

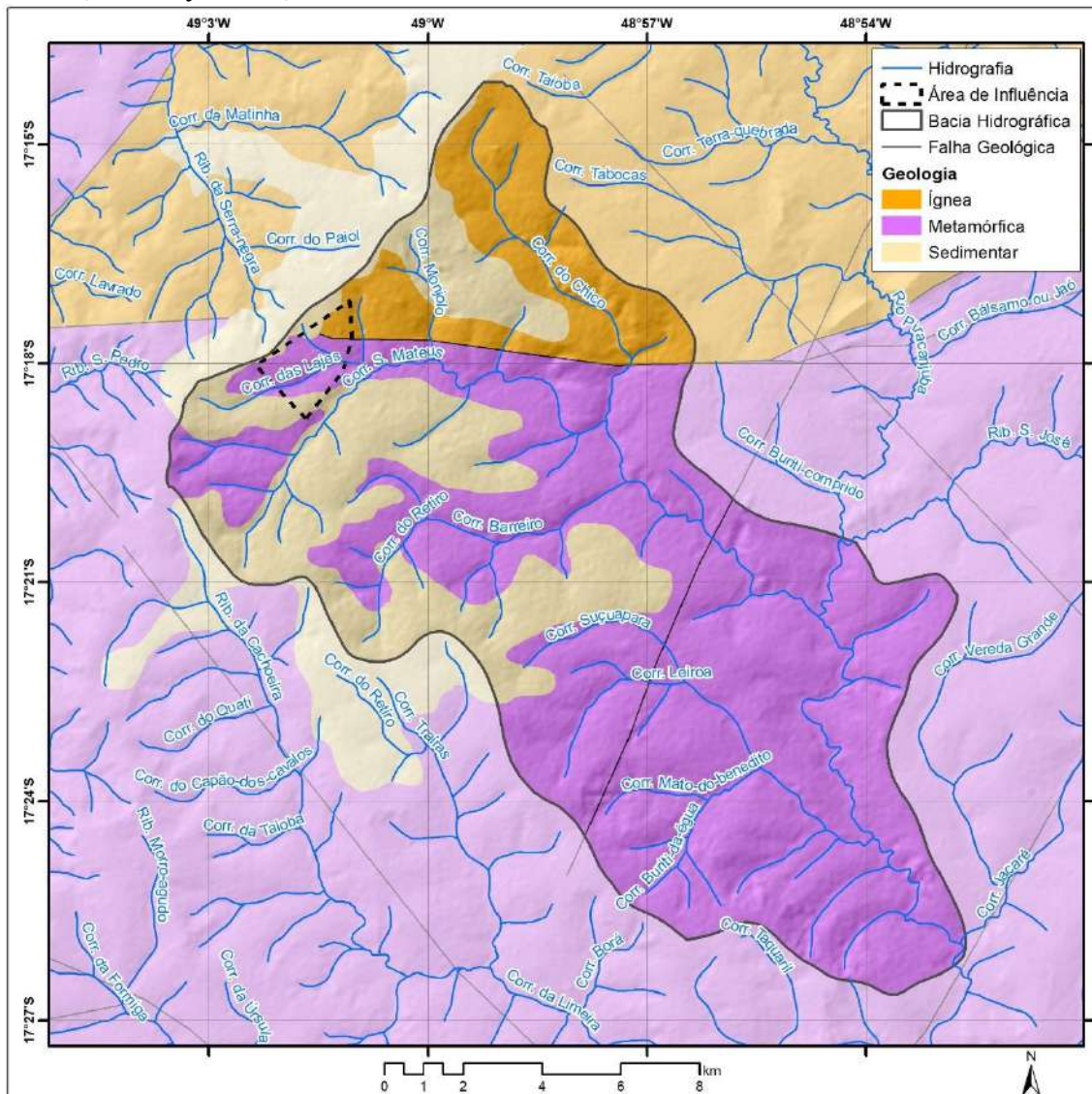


Fonte: elaborado pelo autor.

3.4 Condições ambientais

A bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e a área de influência da Comunidade Ana Laura estão localizadas em litologia predominantemente metamórfica, com ocorrências de litologias ígneas e sedimentares (Mapa 3.4).

Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.

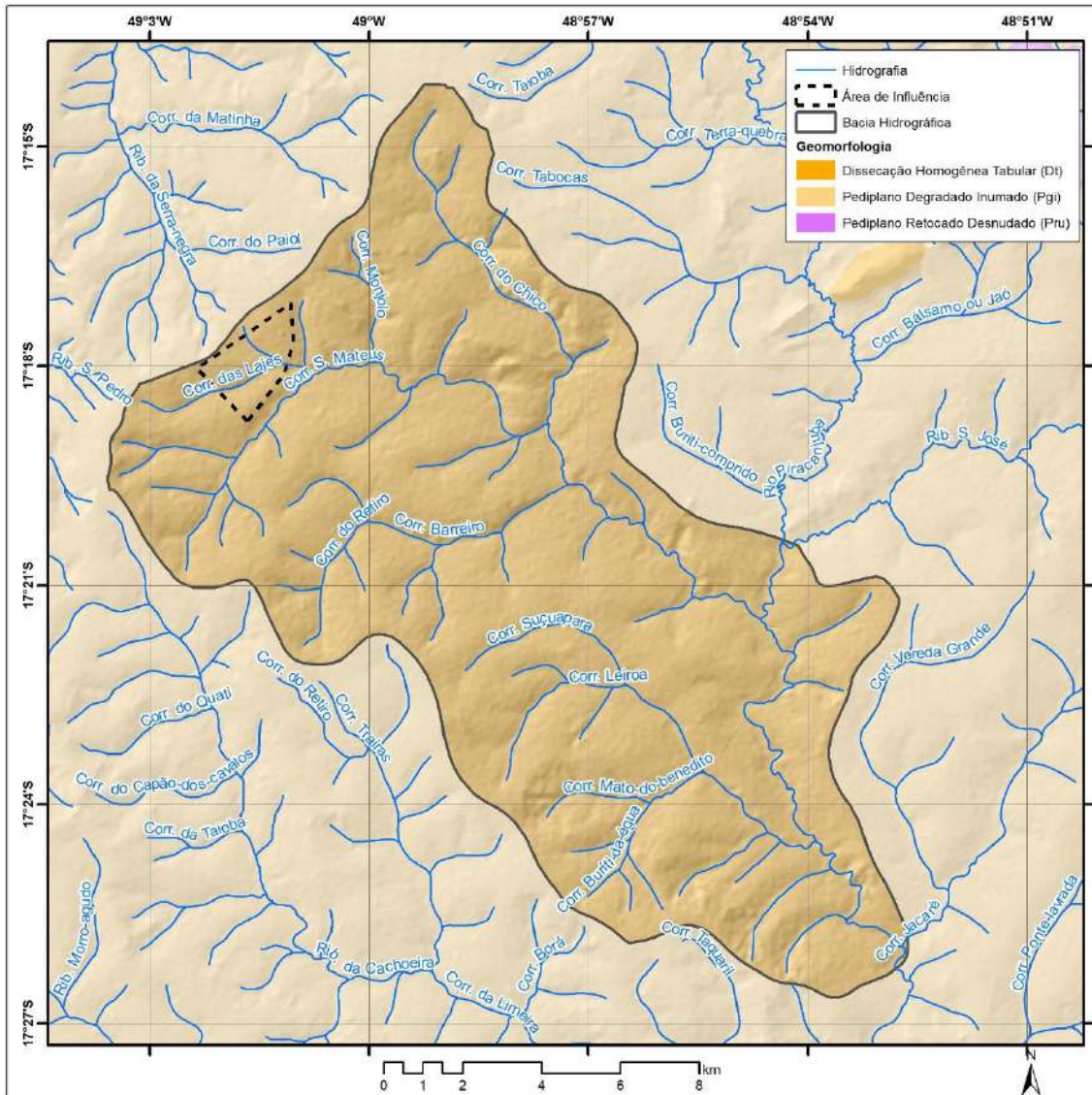


Fonte: elaborado pelo autor.

A variação altimétrica na bacia hidrográfica, onde está localizada a Comunidade Ana Laura, é de 221 metros. A menor altitude da bacia hidrográfica é de 645 metros, e a maior altitude é de 866 metros. A altimetria na área de influência da Comunidade Ana Laura apresenta variação altimétrica de 75 metros, sendo que o local de menor altitude está a 737 metros acima do nível do mar, enquanto o ponto mais alto da comunidade está a 812 metros de altitude.

A geomorfologia na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba é predominantemente de pediplano degradado inumado, como se pode ver no Mapa 3.5.

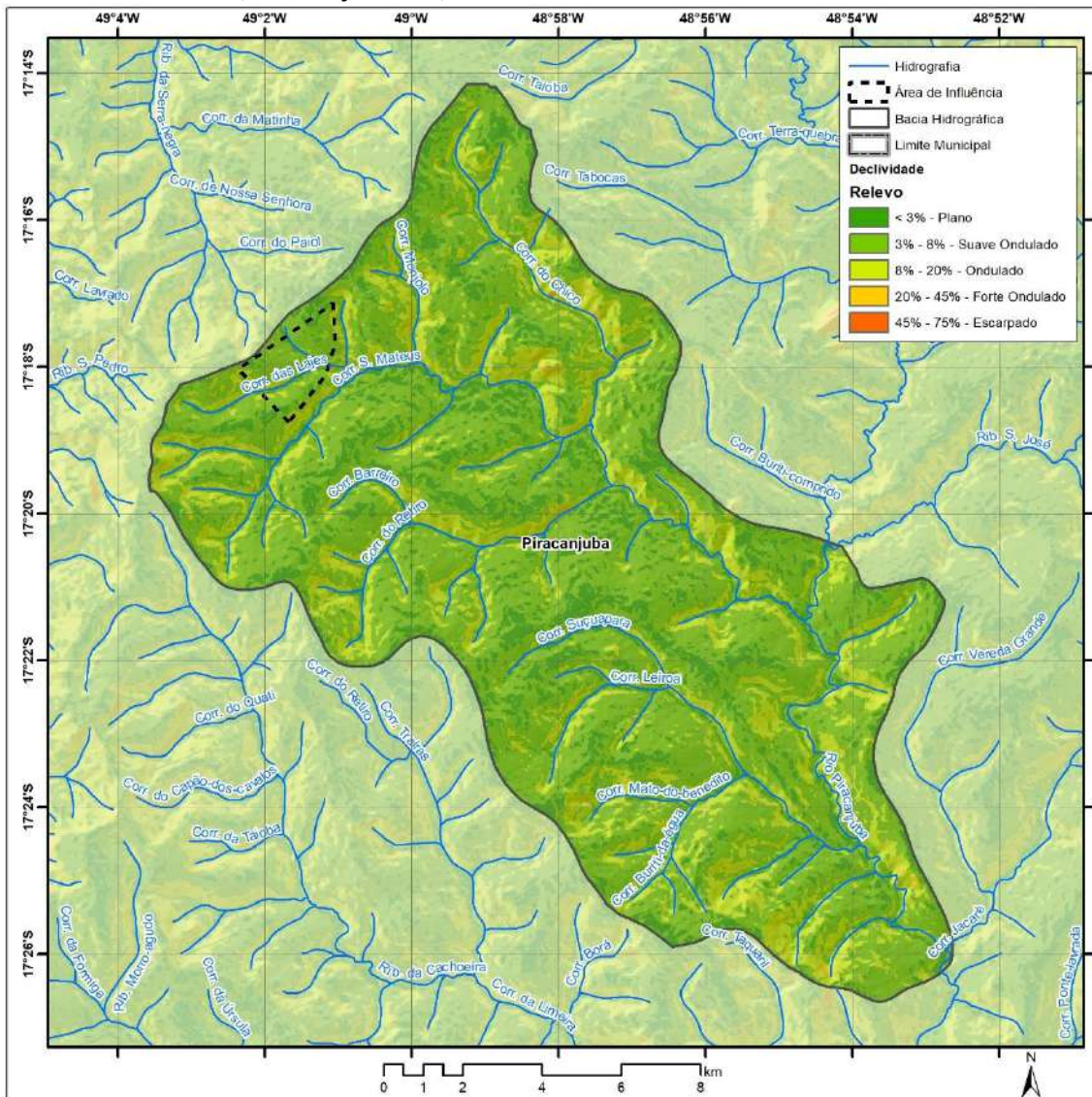
Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na área de influência da Comunidade Ana Laura, a declividade predominante é de relevos suavemente ondulados, com ocorrência de relevos planos (Mapa 3.6).

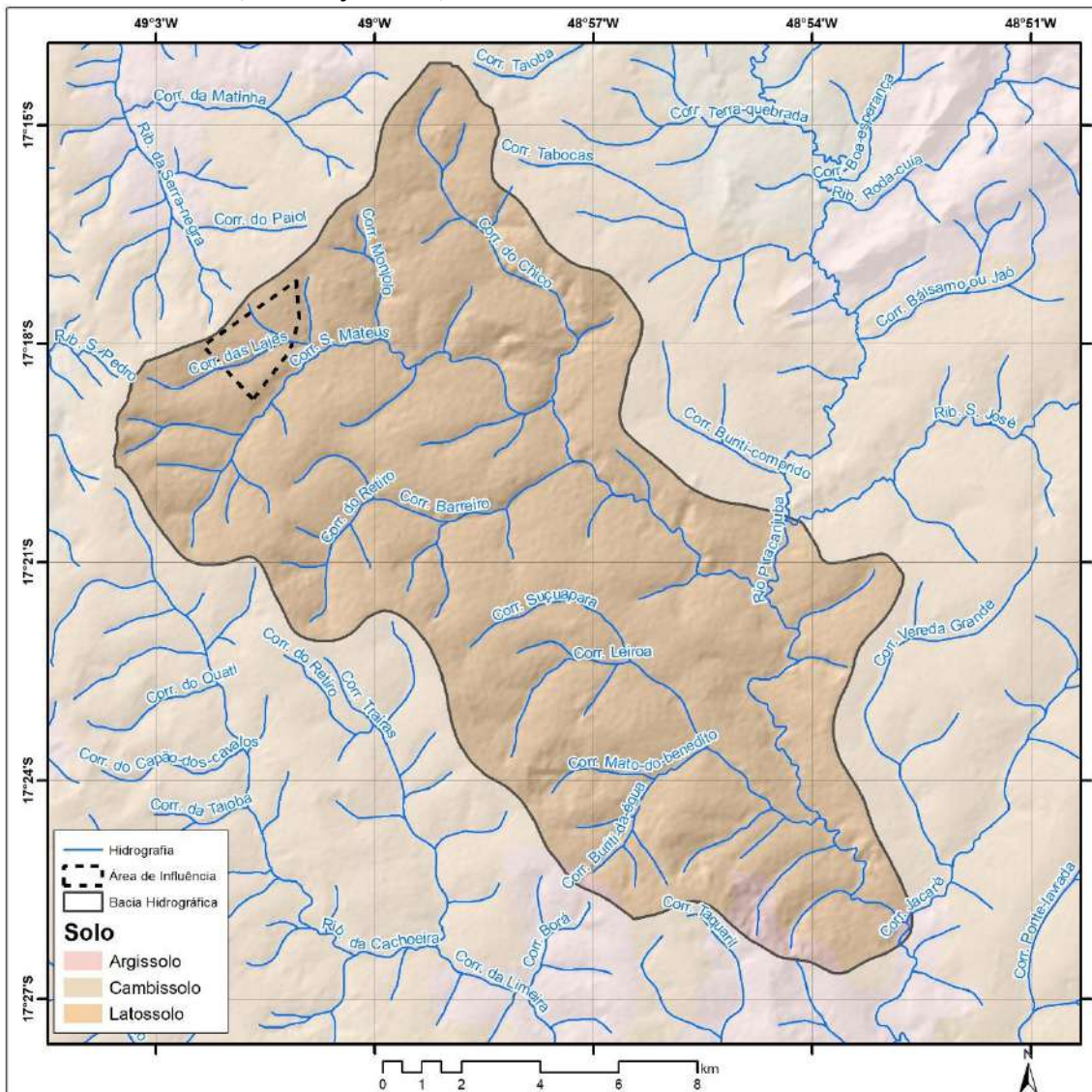
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na bacia hidrográfica, latossolos são predominantes, ocorrendo em toda a sua área, com pequenas ocorrências de argissolos (Mapa 3.7).

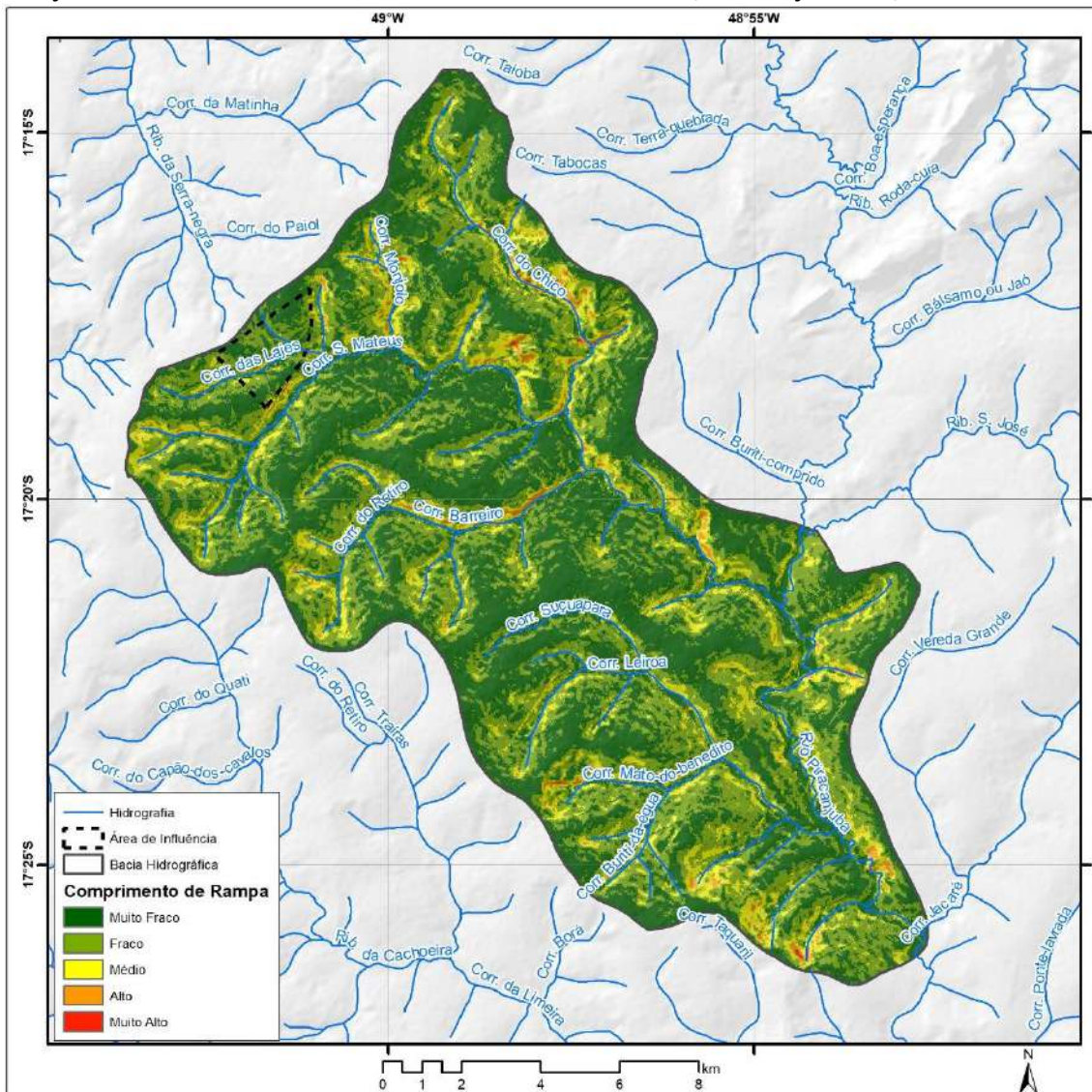
Mapa 3.7 – Tipo de solo da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba, foi avaliado também o comprimento de rampa do terreno, que é a integração espacial entre a declividade e seu comprimento. O comprimento de rampa é um importante indicador de potencial de ocorrência de processos erosivos. No Mapa 3.8 é possível observar que, na bacia hidrográfica e também na área de influência da Comunidade Ana Laura, há locais de pequenos comprimentos de rampa, mas com ocorrências de locais com comprimentos de rampa médios.

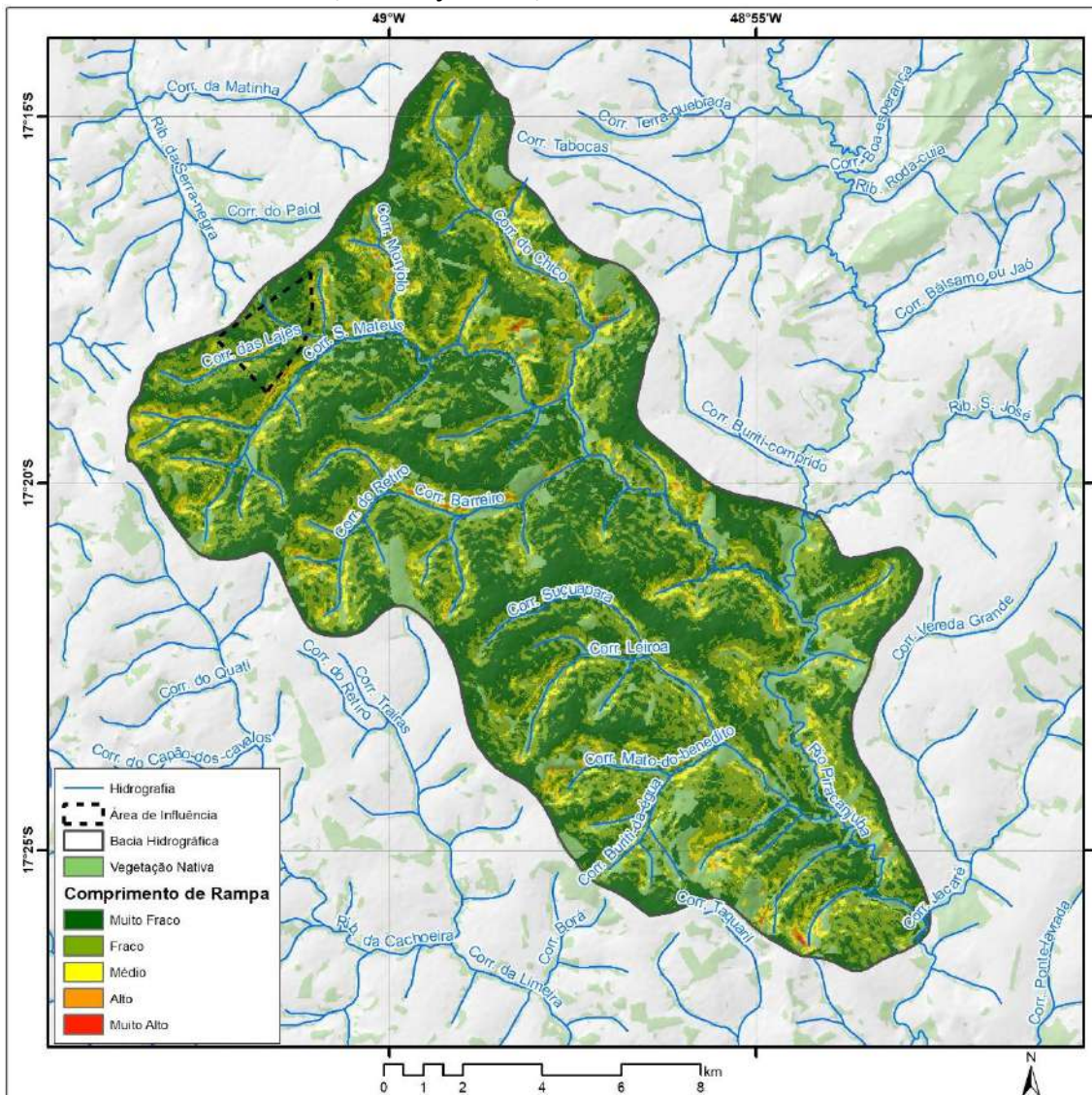
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Para os locais com elevados comprimentos de rampa, indica-se cobertura vegetal nativa, de tal forma que os terrenos estejam protegidos contra ações da precipitação, minimizando as erosões dos solos. Sendo assim, no Mapa 3.9 é possível observar, em comparação com o Mapa 3.8, que muitas áreas de comprimentos de rampas mais elevados estão cobertas por vegetação nativa.

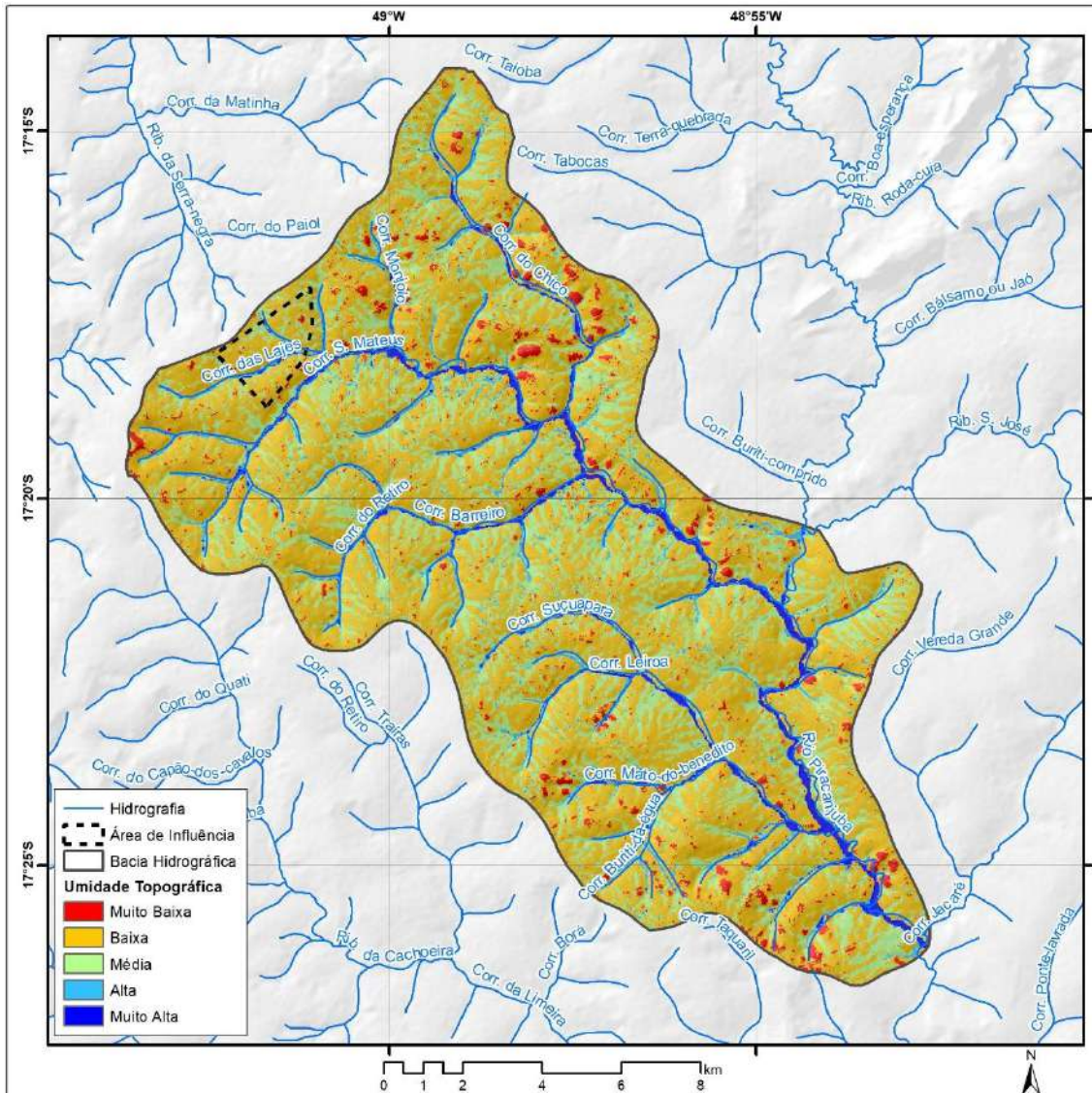
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Outra avaliação importante do relevo da bacia hidrográfica do rio Piracanjuba foi o mapeamento do índice de umidade topográfica (Mapa 3.10), que consiste na integração espacial entre a declividade e a acumulação de fluxo do terreno. O mapeamento do índice de umidade topográfica possibilita identificar os locais com maior potencial de acumular a água ou a umidade. Esses locais são importantes para a recarga hídrica dos aquíferos e também são mais susceptíveis a alagamentos e inundações.

Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.

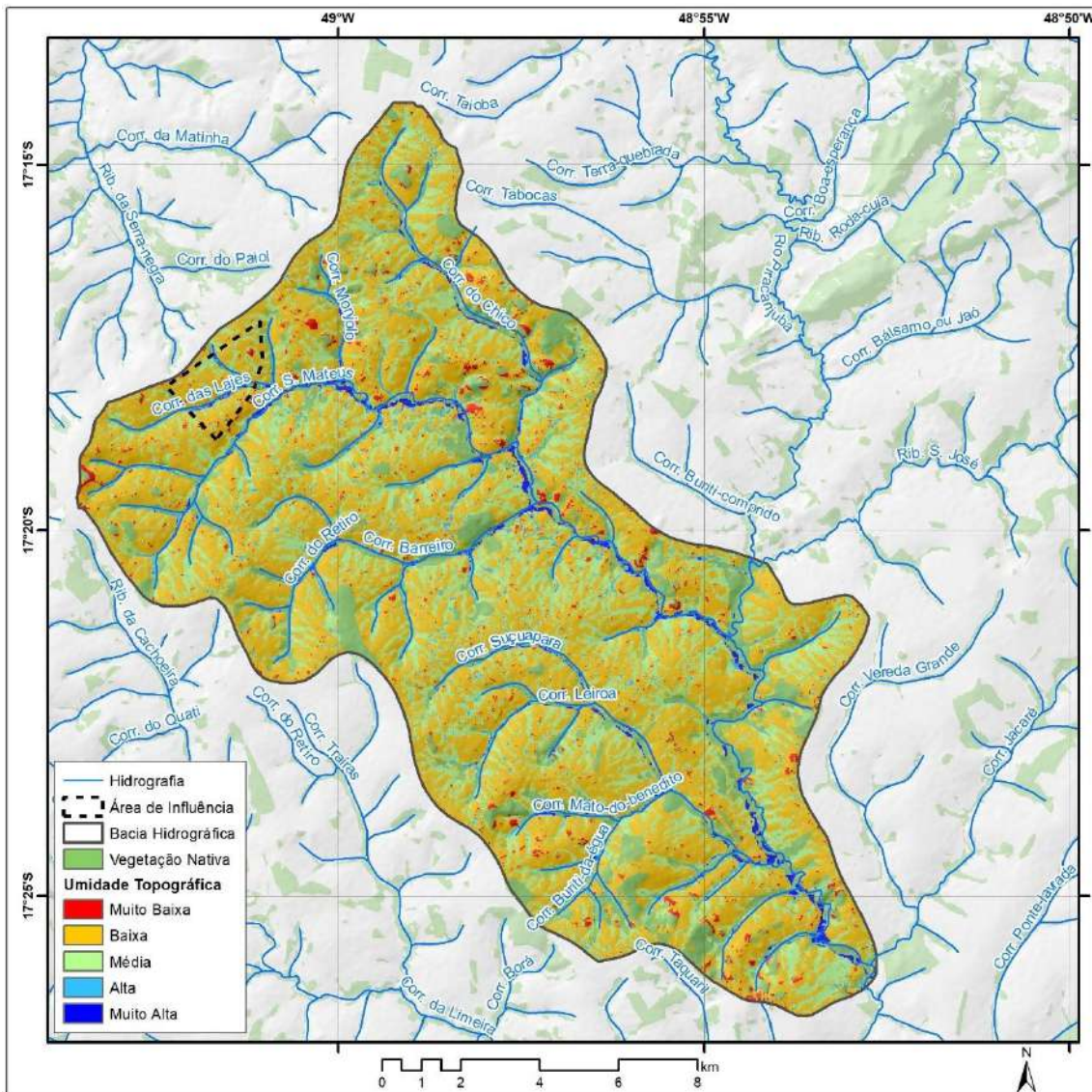


Fonte: elaborado pelo autor.

Os locais com índices alto e muito alto estão localizados nas proximidades da rede de drenagem das bacias hidrográficas e também nas áreas planas. Na área de influência da Comunidade Ana Laura, não há áreas significativas de concentração de umidade devido ao relevo.

No Mapa 3.11, por meio da comparação visual com o Mapa 3.10, é possível observar que a maioria das áreas de índice de umidade topográfica alto e próximas à rede de drenagem está protegida com cobertura vegetal nativa, tanto na bacia hidrográfica quanto na área de influência da Comunidade Ana Laura.

Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica do rio Piracanjuba e da área de influência da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

REFERÊNCIAS

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Ana Laura: Piracanjuba – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021, p. 21-40.

4

ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS



Autores (as):

Kleber do Espírito Santo Filho
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Leniany Patrícia Moreira
Vanessa Araújo Jorge



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

4.1 História

Em entrevista concedida ao projeto SanRural (SANRURAL, 2019), a Mobilizadora Comunitária (MC) da Comunidade Ana Laura conta que o movimento para o processo de registro e certificação começou em 2011. Em 2012 a comunidade foi registrada, e, em 2015, a associação foi reconhecida e certificada pela Fundação Cultural Palmares. Segundo a MC, o surgimento da comunidade se deu por volta de 1826, com os negros que fugiram das minas de ouro e escravos libertos abandonados à própria sorte, que se estabeleceram no município de Piracanjuba, ao redor do córrego das Lajes. A história do município se entrelaça com a história da Comunidade Ana Laura. Quando o fundador da cidade chegou (entre 1829 e 1832), o povo do cativo, como eram referidos os negros que vieram das minas de ouro, já estava no local.

“Piracanjuba não tem um quilombo, Piracanjuba é o próprio quilombo”
(SANRURAL, 2019).

A MC conta que ainda presenciou a segregação existente na cidade quando criança: os brancos viviam de um lado do córrego das Lajes, e os negros do outro lado. Quando começava a escurecer, ninguém atravessava a ponte porque se tinha medo do bairro dos negros. Todos pensavam que eram “pessoas do mal”. Porém, quando os brancos precisavam de serviços braçais ou da ajuda de parteiras, não se preocupavam com o horário.

Devido aos fatos sociais e culturais, a comunidade teve por muito tempo o festejo da família das Tamarinas, família descendente do povo que chegou em 1926 e permanece no mesmo local até os dias de hoje. Essa família realizava a Festa das Congadas e a celebração em 13 de maio, embaixo de pés imensos de tamarindo. Essa festa ocorreu até por volta de 1950 e movimentava a cidade toda. Atualmente, a festa continua, mas com a intenção de continuar buscando a liberdade do povo negro. No dia do evento são realizados rituais e missas africanas ao som dos tambores, com trajes e turbantes que representam o empoderamento do povo negro (SANRURAL, 2019).

A vulnerabilidade social ainda é grande, mas a maioria da comunidade tem seu trabalho, mesmo que informalmente. A maioria trabalha na produção do cigarro do fumo, mas há representantes da comunidade na vida do município. A comunidade tem seis membros na academia de Letras e Arte, representantes no conselho da educação, conselho de cultura,

além da presidência do conselho de saúde. Alguns moradores são professores. A MC acrescenta que o sistema de cotas possibilitou o estudo para muitas pessoas que conseguiram concluir a graduação e a pós-graduação (SANRURAL, 2019).

No que se refere aos serviços públicos, a MC relata que não há dificuldade de acesso, mas tem sofrido com a qualidade do serviço prestado na área da saúde, principalmente em relação ao atendimento diferenciado em razão do preconceito. A comunidade também não tem acesso a tratamentos específicos para a população negra, como por exemplo, tratamento para anemia falciforme. Mesmo com dificuldades nos serviços de saúde, a MC relata que o município tem realizado ações específicas para a comunidade relacionada à cultura, moradia e agricultura familiar (SANRURAL, 2019).

A associação da comunidade tem desenvolvido diversos projetos em parceria com a prefeitura. Atualmente, essa tem a concessão de uso do terreno para o plantio comunitário, e cerca de 15 famílias plantam para o consumo: mandioca, milho, açafrão, batata doce, mamão, abóbora e amendoim. Há também a doação por parte da prefeitura de um terreno para construção de um residencial quilombola para assegurar a moradia, o apoio às artesãs “Lalinhas” (em homenagem à Eulália que fundou a associação), além do apoio do grupo de capoeiristas. As Lalinhas também têm tradições com doces. São 12 mulheres que fabricam doces premiados nacionalmente, que contam com uma cozinha industrial, sendo a venda realizada em feiras livres e fora da cidade (SANRUAL, 2019).

No que se refere às demandas da comunidade, além da melhora no acesso ao serviço de saúde e a tratamentos específicos, a MC chama atenção para o trabalho realizado em barracões de fumo. Segundo ela, são ambientes insalubres, as jornadas são exaustivas, os funcionários não têm plano de saúde, embora muitos já tenham desenvolvido câncer de garganta, e a presença de crianças no local é comum. Neste sentido, a MC chama a atenção para a necessidade de vigilância e fiscalização de órgãos que assegurem condições adequadas de trabalho. A moradia também é uma necessidade. Muitos vivem de aluguel ou de favor e, assim, o apoio para a construção de residências resolverá não apenas o problema de moradia, mas também resgatará a dignidade e autoestima do povo (SANRURAL, 2019).

Em relação à percepção do município sobre a comunidade, a MC conta que a comunidade, aos poucos, está conseguindo respeito e aprendido a buscar o que é direito, mas ainda há

muito a ser feito. Porém, atualmente os moradores se sentem mais representados, já que estão se impondo mais e se envolvendo mais com as questões sociais.

“Na escala de um a dez, hoje a comunidade está em três em nível de respeito”.
(SANRURAL, 2019)

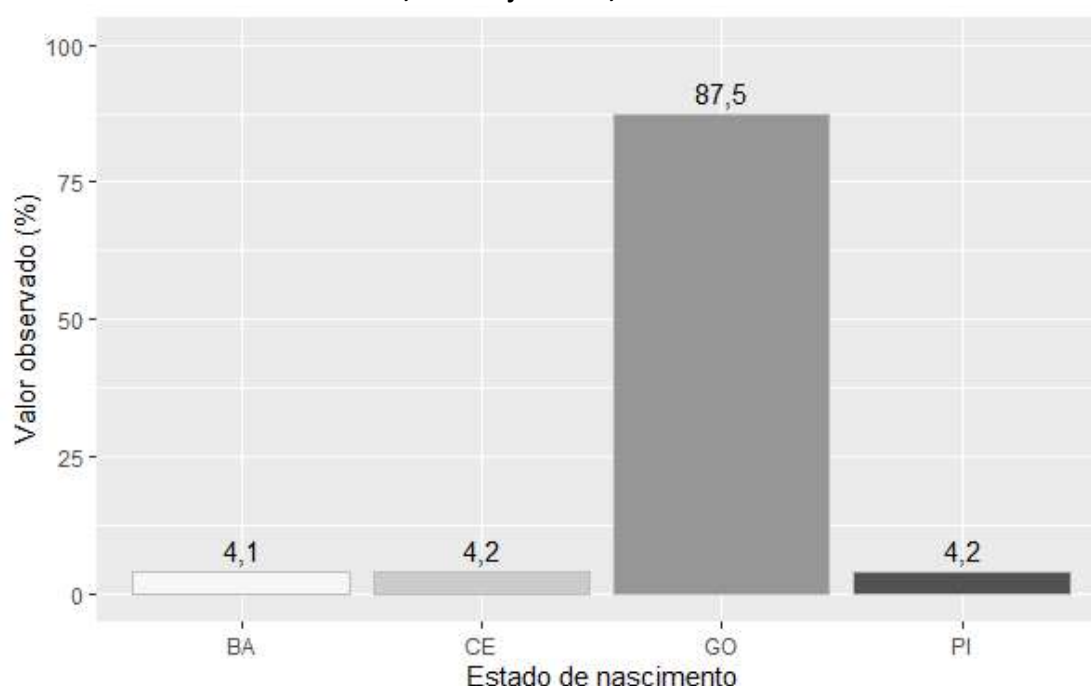
O atendimento da saúde dos moradores é realizado em hospitais e postos de saúde, mas muitos só procuram estes recursos depois de utilizarem plantas medicinais e benzedadeiras. As principais plantas utilizadas são: erva de santa maria, erva de São Caetano (utilizada antigamente para colerina e atualmente para tratar dengue), boldo e guiné. Os principais casos de doença enfrentados pela comunidade são: anemia falciforme, hipertensão e alcoolismo (SANRURAL, 2019).

A MC acrescenta que gostaria que a associação da Comunidade Ana Laura, assim como vários outros quilombos do Brasil, tivesse uma devolutiva de projetos realizados nas comunidades, incluindo o projeto SanRural, pois já participaram de outros projetos e nunca tiveram acesso aos dados. Tais informações levantadas também fazem parte da história do povo da comunidade (SANRURAL, 2019).

4.2 Demografia

Quanto aos aspectos gentílicos, todos os moradores da comunidade são brasileiros, e a maioria nasceu no estado de Goiás (87,5%). Também foram observados moradores nativos de outras unidades federativas, como, por exemplo, da Piauí e do Ceará, sendo cada um o local de nascimento de 4,2% da população local (Gráfico 4.1).

Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

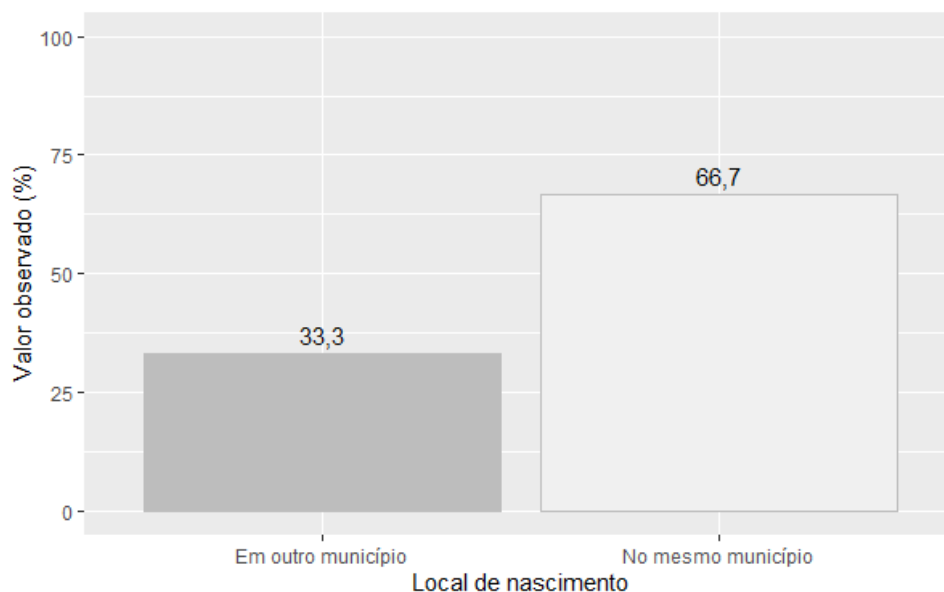


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em termos regionais, a maioria dos residentes da comunidade nasceu no mesmo município em que se situa a comunidade, condição que agrupa em torno de 66,7% de seus moradores. A porcentagem de moradores que declarou ter nascido em outro município foi de 33,3% dos residentes (Gráfico 4.2). O município citado como local de nascimento mais frequente foi o município de Caldas Novas. Os municípios mencionados com menor frequência foram Catalão e Ceres, cada um sendo o local de nascimento de aproximadamente 4,2% da população ali residente. Independentemente do local de nascimento, também foi possível verificar o padrão de composição regional da comunidade e, para isso, avaliou-se, em termos de município, estado e zona (rural ou urbana), a proveniência de seus moradores. Esse padrão pode ser compreendido, em última análise, como reflexo de um processo migratório tanto local quanto

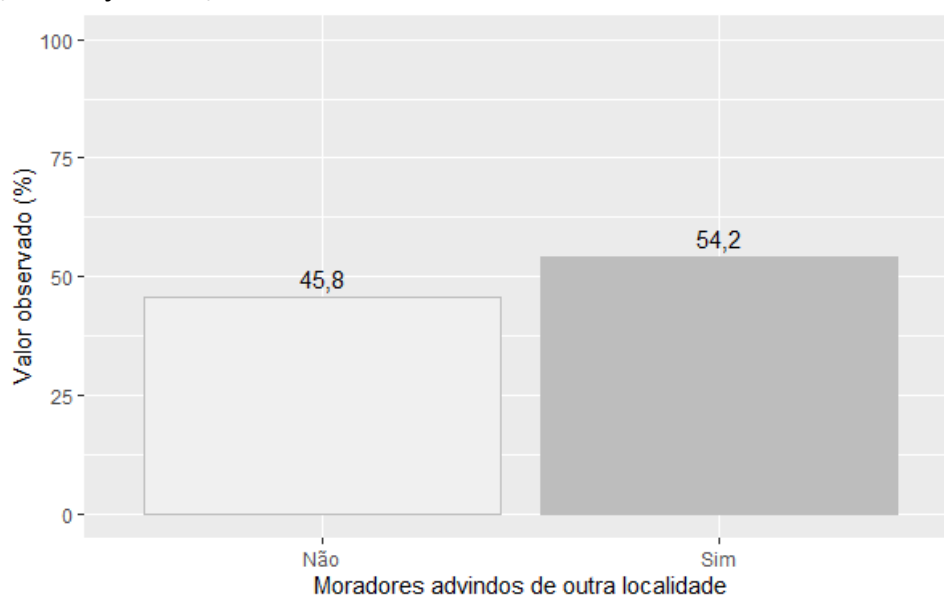
regional. Neste sentido, 54,2% dos moradores da Comunidade Ana Laura relataram ser advindos de outra localidade, ao passo que 45,8% declararam sempre ter residido na comunidade (Gráfico 4.3). De acordo com as declarações, o morador mais antigo reside ali há mais de 66 anos, em oposição ao mais recente, que declarou residir no local há um ano.

Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

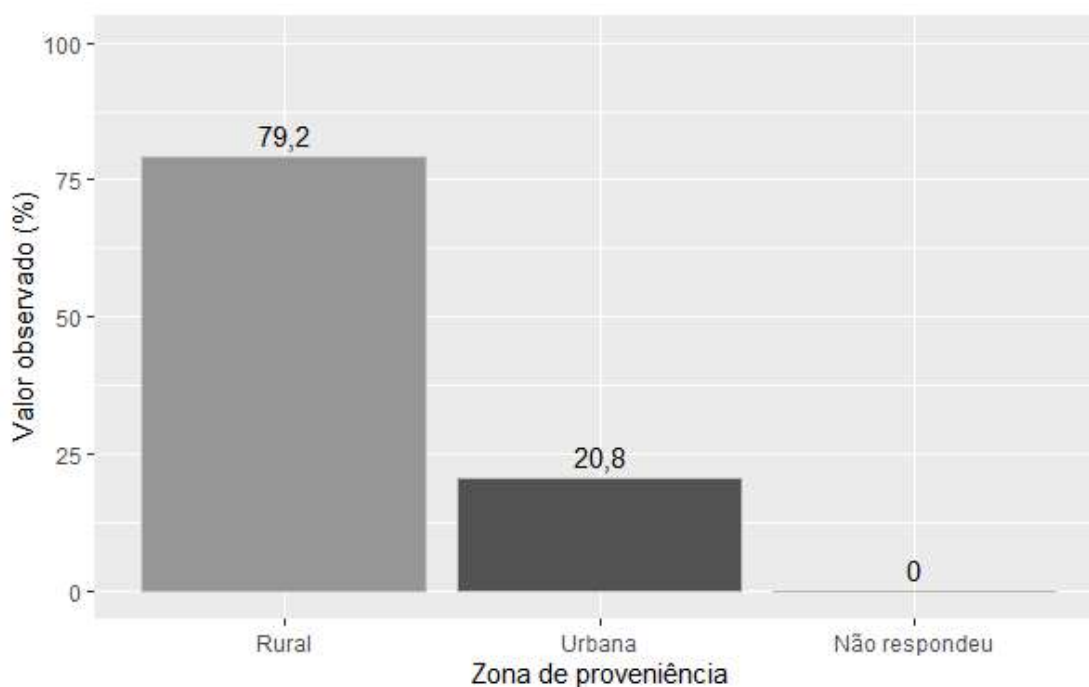
Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função do local de origem, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Dentre os moradores que declararam ser oriundos de outra localidade, 79,2% são provenientes da zona rural, enquanto 20,8% declararam ter morado na zona urbana antes de fazerem parte da comunidade (Gráfico 4.4).

Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

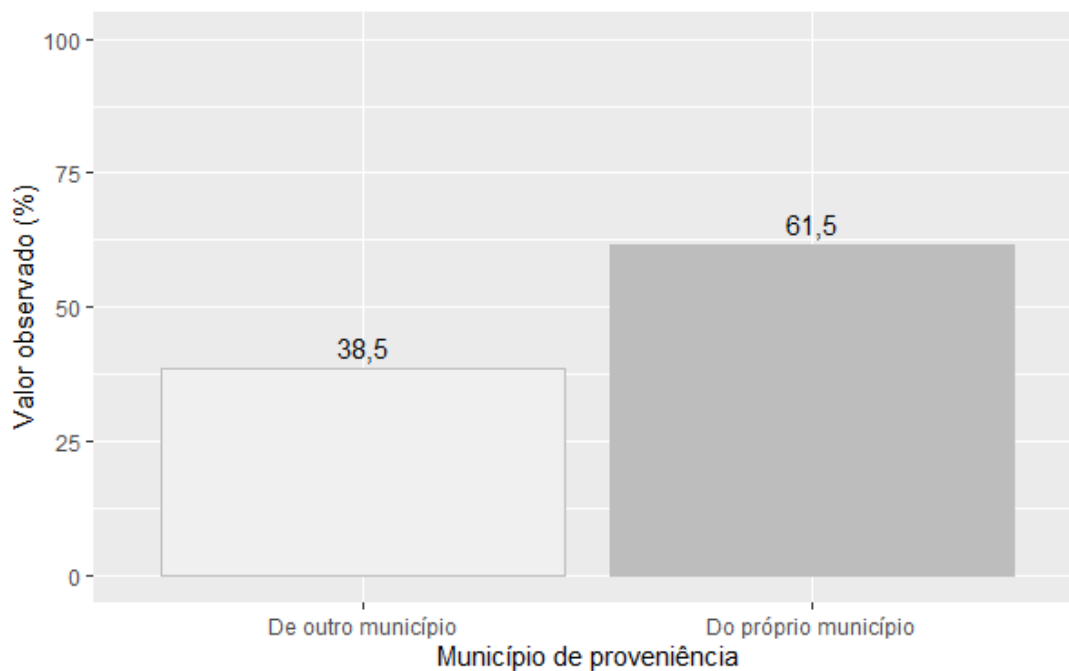


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre os moradores que declararam ser oriundos de outras localidades, notou-se que a maioria é proveniente do estado de Goiás (100%). Em termos de município de origem, a maior parte dos moradores que declarou ser oriunda de outra localidade relatou ter vindo de outras localidades do próprio município, categoria que agrupou 61,5% dos moradores da comunidade. Uma parcela menor dos atuais moradores, 38,5%, declarou ser oriunda de outras localidades de outro município (Gráfico 4.5). Dentre os municípios de proveniência, à exceção de Piracanjuba, foram identificados com maior frequência os municípios de Águas Lindas de Goiás, Aparecida de Goiânia e Bela Vista de Goiás, cada um com 20%. No tocante aos diferentes sexos, observou-se na comunidade uma proporção diferente entre homens e mulheres, sendo a maioria da comunidade composta por indivíduos do sexo feminino, que totalizou 51,9% em complemento aos 48,1% indivíduos do sexo masculino. Nenhum indivíduo se recusou a responder essa pergunta (Gráfico 4.6). O cálculo da razão de sexo, utilizado para

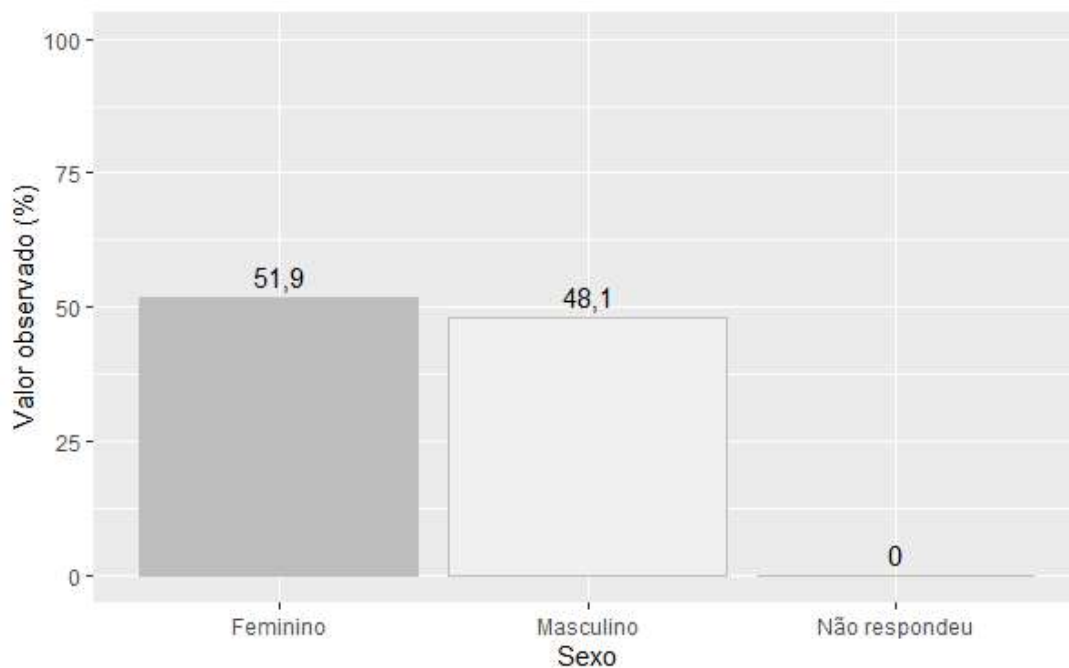
sintetizar a relação entre indivíduos de diferentes sexos em uma mesma localidade, resultou em um valor de aproximadamente 92,7.

Gráfico 4.5 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

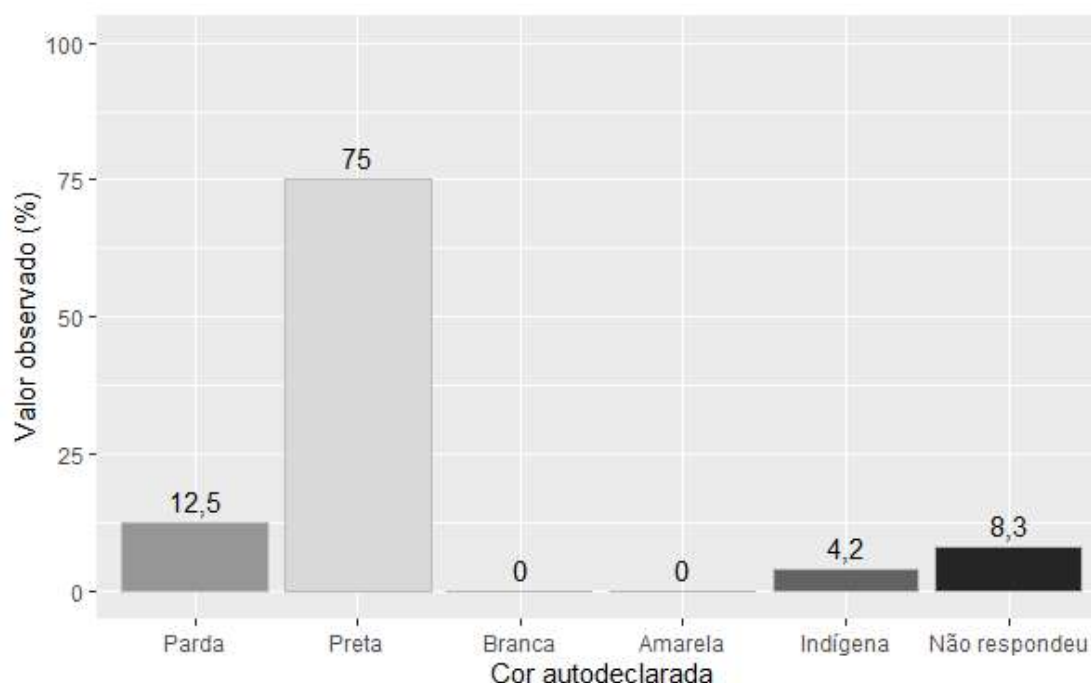
Gráfico 4.6 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A respeito das diferentes etnias, aqui compreendidas com um aspecto correlato à cor da pele autodeclarada pelos moradores da comunidade, a maior proporção identificada foi de indivíduos da cor preta, responsáveis por uma representação de aproximadamente 75,0%. A segunda maior proporção foi de indivíduos da cor parda, responsáveis por 12,5% da comunidade, e a menor proporção de indivíduos que se autodeclararam indígenas (4,2%). Não foram identificados na comunidade representantes das cores branca e amarela. Os moradores que se recusaram a responder essa questão somaram 8,3% (Gráfico 4.7).

Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

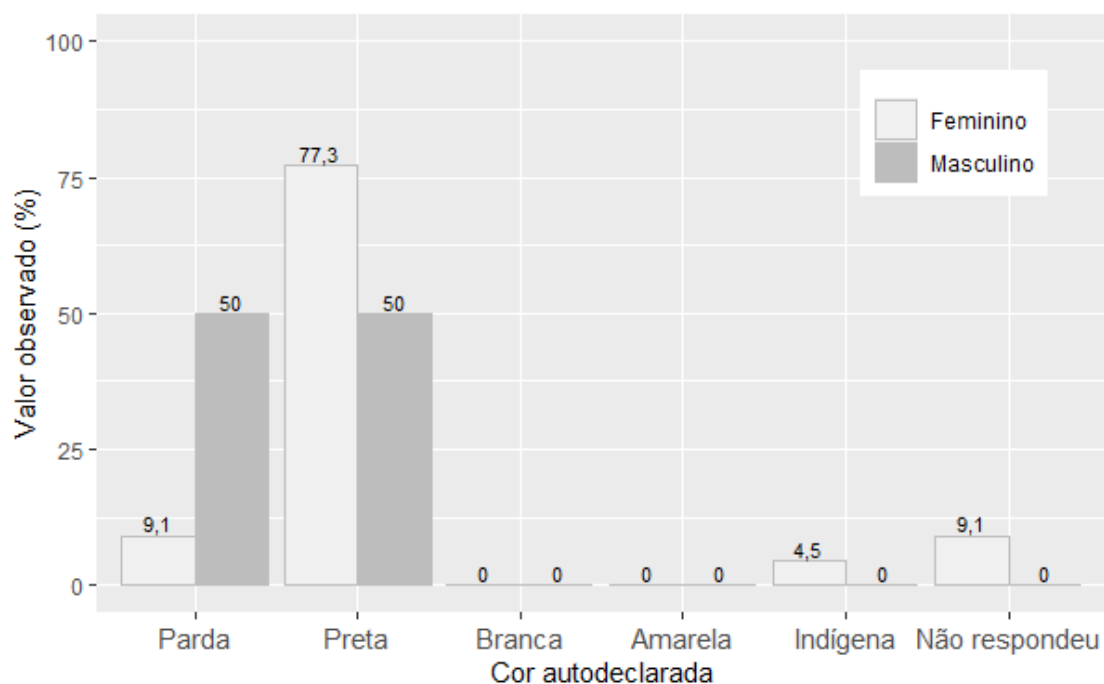


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Quando os mesmos dados de cor autodeclarada são avaliados em função do sexo dos moradores da comunidade, nota-se, no caso dos homens, que metade dos indivíduos se autodeclarou preta, e a outra metade parda (50,0% para cada). De modo diferente, a maioria das mulheres da Comunidade Ana Laura se declarou da cor preta, representando 77,3% da comunidade. A menor representatividade de cor autodeclarada relativa às mulheres ficou a cargo dos indivíduos que se autodeclararam indígenas, com um percentual de aproximadamente 4,5% das moradoras ali residentes (Gráfico 4.8). Sobre a condição civil, 45,8% da comunidade declarou ser juntada. A segunda categoria mencionada de modo mais recorrente foram os viúvos que, em termos de proporção, são representados por 29,2% dos

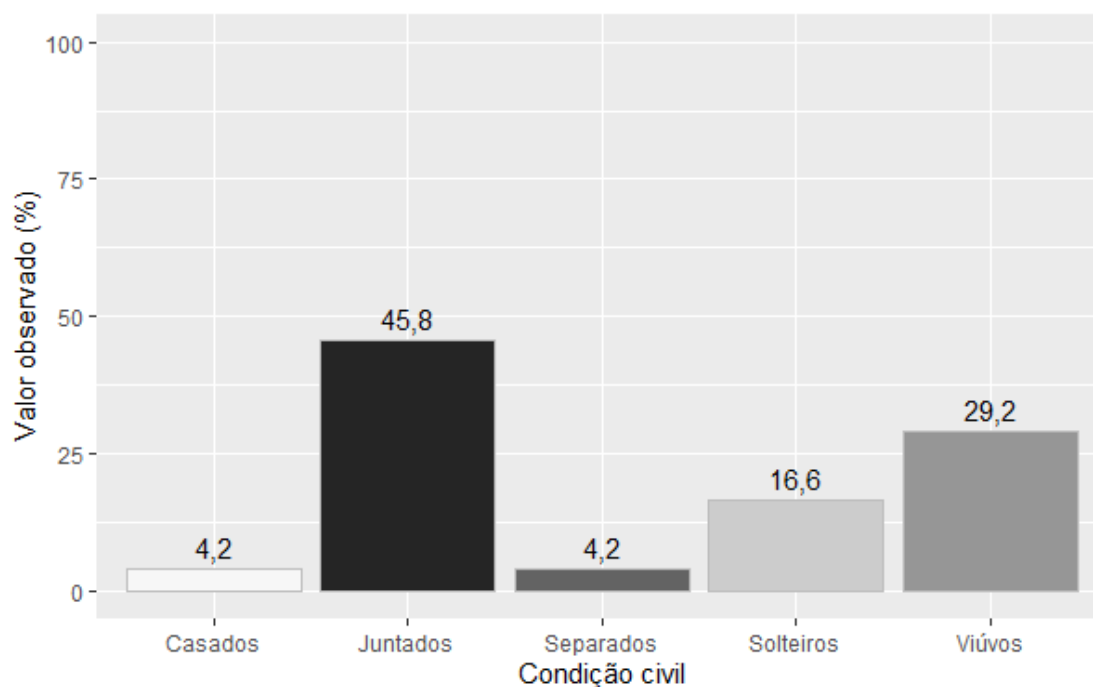
moradores da comunidade. As menores proporções observadas foram das categorias casados e separados, cada uma por 4,2% da comunidade (Gráfico 4.9).

Gráfico 4.8 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

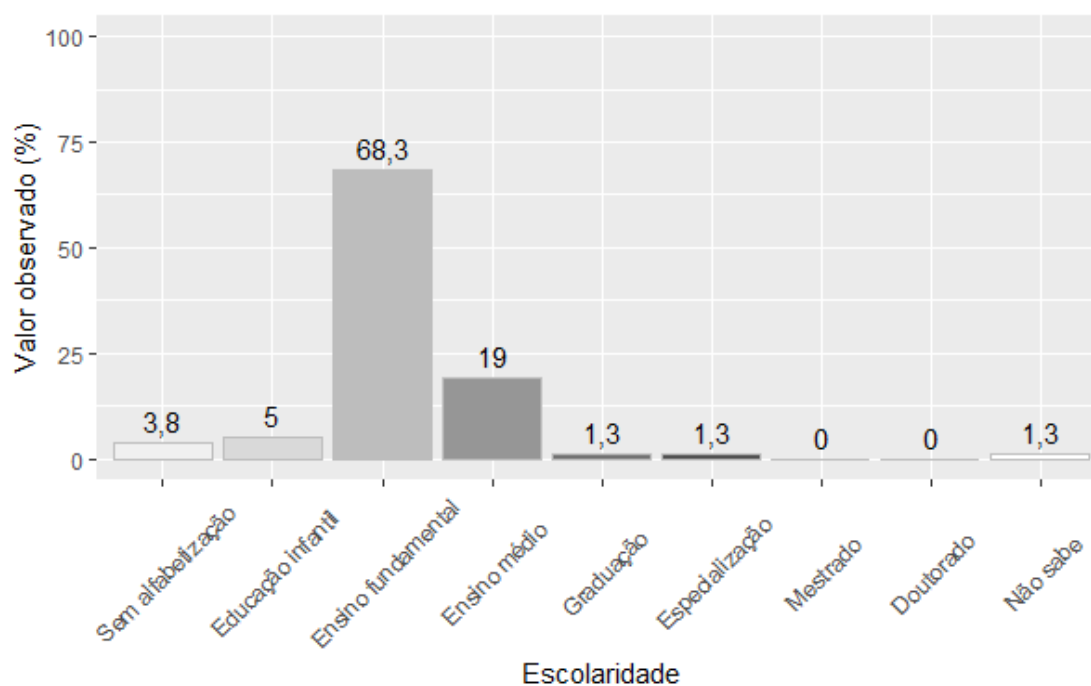
Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A avaliação da escolaridade da Comunidade Ana Laura revelou que 3,8% dos moradores maiores de 15 anos da comunidade não frequentaram espaços formais de ensino. Notou-se também que, à exceção dessa categoria, a maior porcentagem do nível de escolaridade foi relatada como o “ensino fundamental,” com 68,3% dos moradores. Ainda levando-se em consideração apenas os moradores que frequentaram espaços formais de ensino, em segundo lugar figurou a categoria “ensino médio”, com uma porcentagem de 19,0%. A categoria de escolaridade com menor representatividade observada na Comunidade Ana Laura foi a “graduação” e a “especialização”, ambos com 1,3% (Gráfico 4.10).

Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

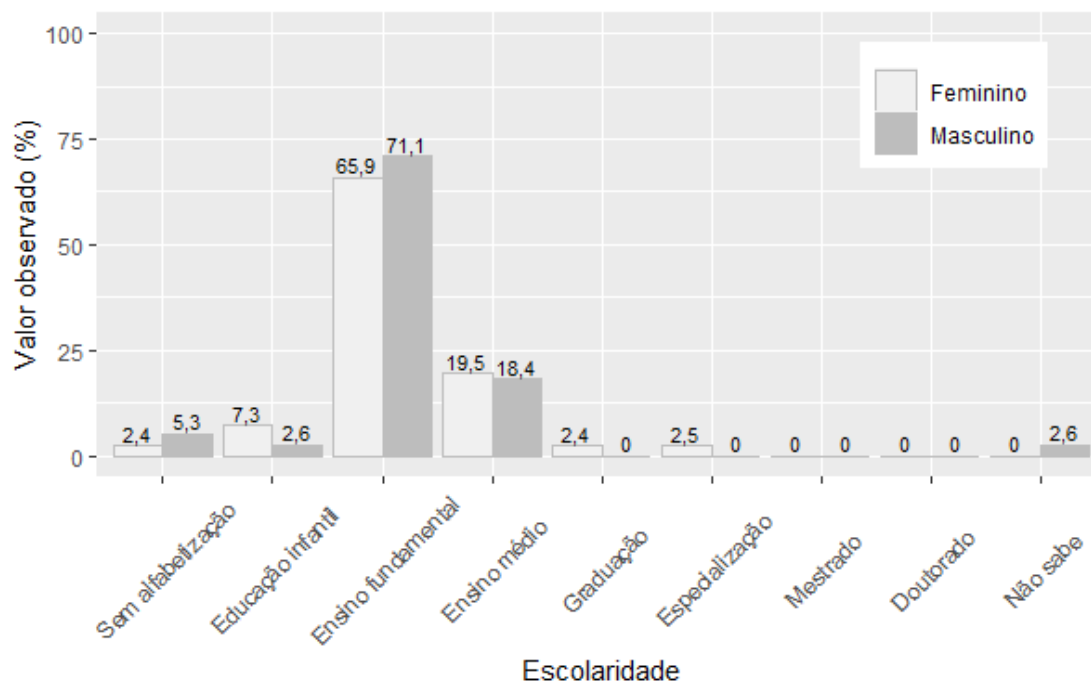


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Avaliando-se a escolaridade em função dos diferentes sexos, na Comunidade Ana Laura, 2,4% dos indivíduos do sexo feminino não frequentaram de nenhum modo o ensino formal. A porcentagem de indivíduos do sexo masculino que se declararam semialfabetizados ou sem alfabetização foi ainda maior, atingindo a marca de 5,3%. Com relação especificamente aos homens da comunidade, percebeu-se que 71,1% estudaram até o ensino fundamental. Por outro lado, 2,6% dos homens da comunidade declararam ter concluído a educação infantil. De modo semelhante, a escolaridade das mulheres da comunidade se concentrou, em maior parte, naquelas que declararam ter estudado até o ensino fundamental, para a qual foi

observada uma porcentagem de 65,9%, seguido pelo ensino médio (19,5%) e pela educação infantil (7,3%) (Gráfico 4.11).

Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

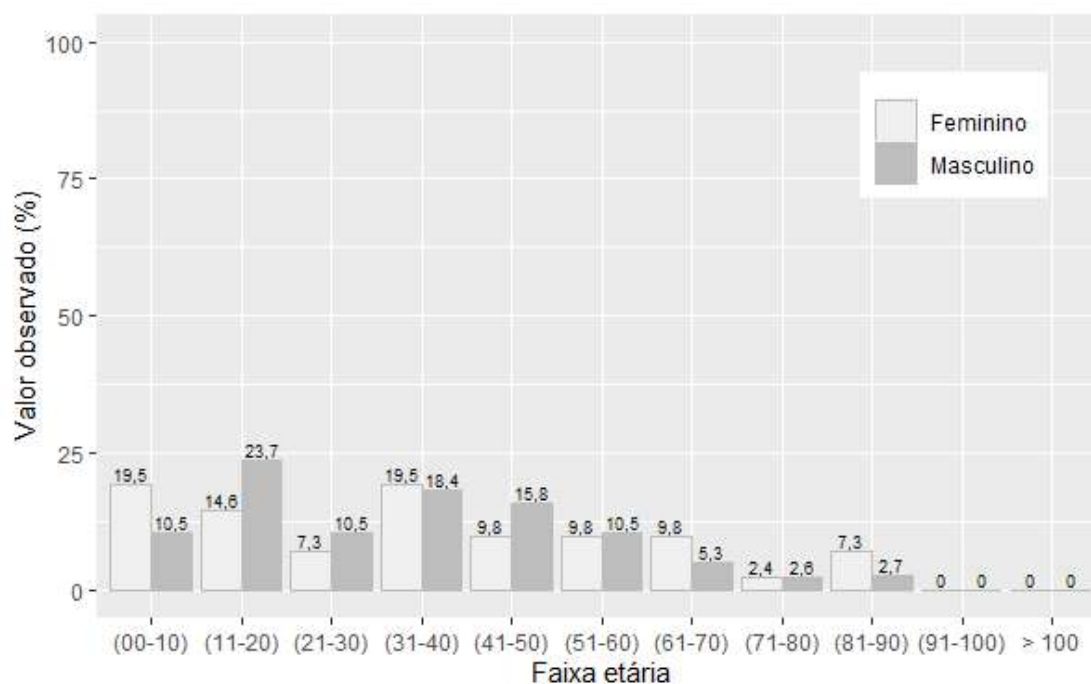


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Avaliando-se a idade dos moradores da Comunidade Ana Laura, a média geral de idade independente do sexo é de 35,5 anos, sendo o indivíduo mais idoso pertencente ao sexo feminino, com idade declarada de 86 anos, e o mais novo um indivíduo do sexo feminino, com 1 ano de idade. Em média, os indivíduos do sexo feminino são mais velhos, apresentando média de idade igual a 36,5 anos. Indivíduos do sexo masculino apresentaram média de idade igual a 34,5 anos. Com relação à faixa etária referente aos indivíduos do sexo masculino, a maior proporção observada foi da faixa de 11 a 20 anos de idade, representada por 23,7% dos homens da comunidade. A segunda categoria mais representativa para esse sexo foi a faixa de 31 a 40 anos, com 18,4%. As faixas etárias menos representativas foram as de 71 a 80 anos e 81 a 90 anos, cada uma responsável por 2,7% dos homens da comunidade. No que se refere às mulheres, a maior representatividade se deu por meio das faixas de 0 a 10 anos e 31 a 40 anos, cada uma responsável por 19,5% das mulheres da comunidade, seguido pelas mulheres na faixa de 11 a 20 anos (14,6%). A menor representatividade etária para o sexo feminino foi

observada para mulheres na faixa de 71 a 80 anos, responsáveis por aproximadamente 2,4% das moradoras da Comunidade Ana Laura (Gráfico 4.12).

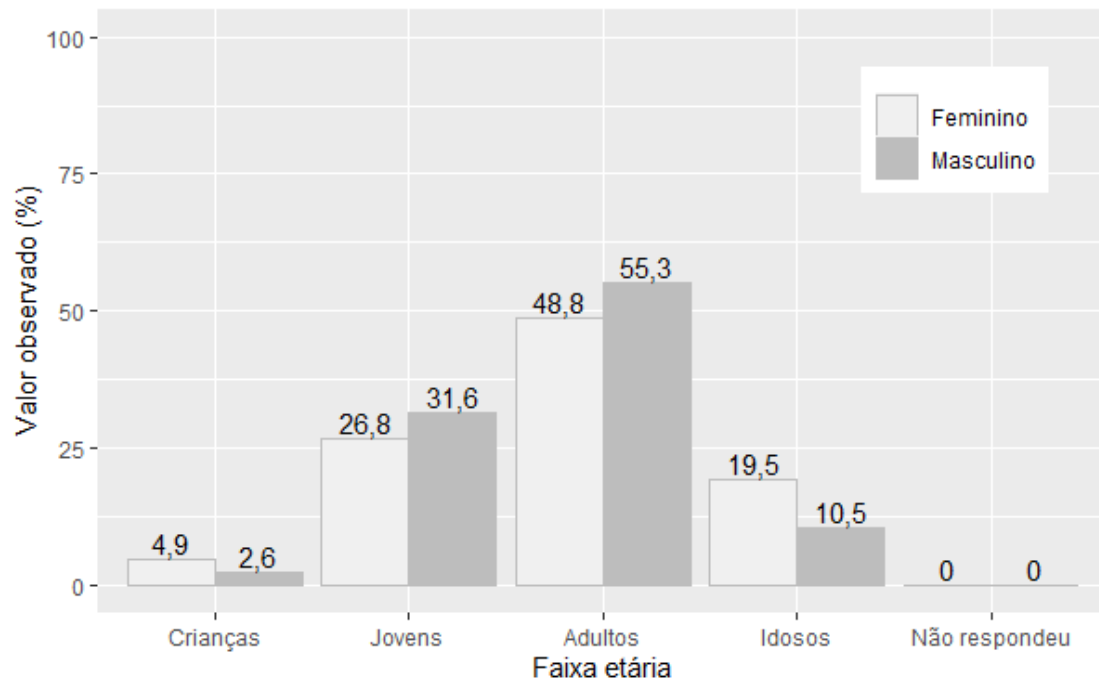
Gráfico 4.12 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Alternando-se o modo de categorização das idades observadas na comunidade para apenas quatro faixas, crianças (0 a 5 anos), jovens (6 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (maior que 60 anos), a maioria da Comunidade Ana Laura é composta por indivíduos adultos, com média de idade de 39,7 anos, seguido por indivíduos jovens, com média de idade em torno de 13 anos, depois por indivíduos idosos, com 72,5 anos em média, e por último por crianças, com média de idade igual a 3. Em termos de distribuição de valores por sexo e levando-se em consideração apenas as categorias que apresentaram alguma representatividade, a maior parte dos indivíduos do sexo masculino (55,3%) está enquadrada como adulta. Em seguida estão os jovens, com 31,6%, e por último as crianças, com 2,6%. Referente aos indivíduos do sexo feminino, a maior proporção de moradoras está na faixa etária categorizada como adulta, que compõe 48,8% da comunidade, seguido pelas jovens, com 26,8%, e por último pelas crianças, com 4,9% (Gráfico 4.13).

Gráfico 4.13 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

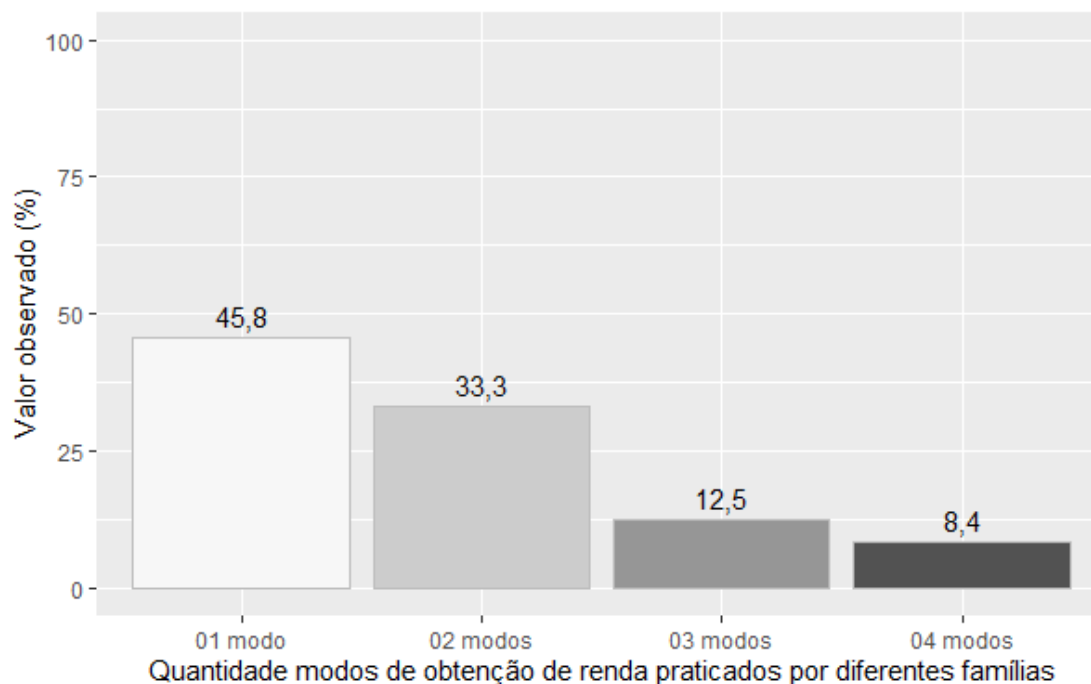


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

4.3 Economia

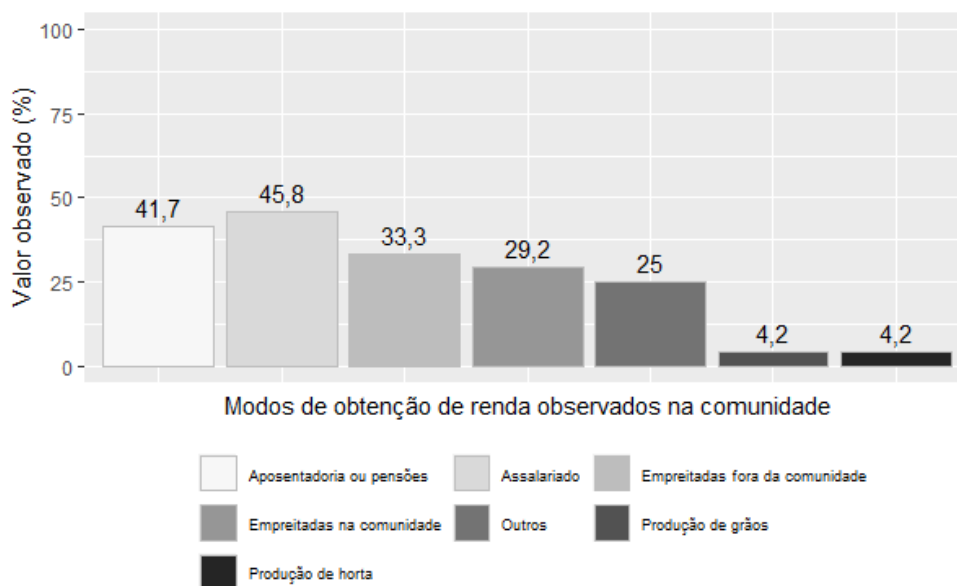
No que se refere aos aspectos econômicos observados na Comunidade Ana Laura, em especial à diversidade de diferentes modos pelos quais as famílias da comunidade obtêm sua renda, notou-se que a maior parte de seus moradores (45,8%) tem seus rendimentos provenientes de um modo de obtenção de renda. Em segundo lugar, com 33,3%, foram declarados dois modos de obtenção de renda e, ocupando o terceiro lugar, 12,5% declararam seus rendimentos provenientes de três modos diferentes (Gráfico 4.14). Dentre os modos de obtenção de renda mais frequentemente relatados pelas famílias da comunidade, estão: o trabalho assalariado, com 45,8%; as aposentadorias ou pensões, com 41,7%; as empreitadas fora da comunidade, com 33,3%, e as empreitadas na comunidade, com 29,2%. Em um contexto geral foram declaradas sete formas diferentes de obtenção de renda (Gráfico 4.15). Dentre os moradores que declararam obter seus rendimentos de outra forma, as respostas mais frequentes foram os autônomos: diarista, com 8,3%, eletricitista e frete, cada um com 4,2%.

Gráfico 4.14 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

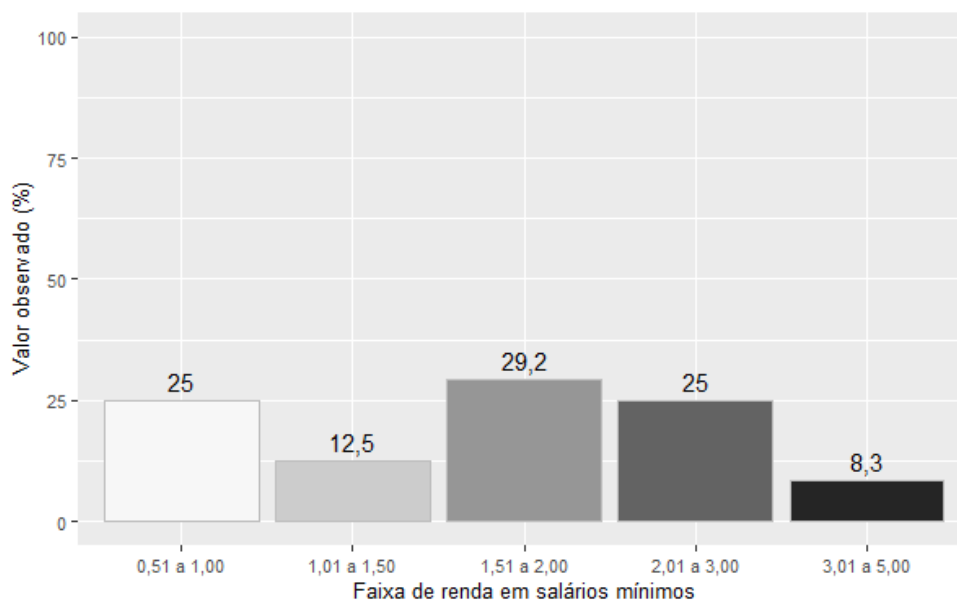
Gráfico 4.15 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Os rendimentos mensais, em termos de faixa de renda em salários mínimos (SM), das famílias da comunidade, variaram de “de 0,51 a 1,00 SM” a “de 3,01 a 5,00 SM”, com 29,2% declarando receber de 1,51 a 2,00 SM, seguido pelas famílias que declararam receber de 0,51 a 1,00 SM e de 2,01 a 3,00 SM (25,0% cada faixa de renda). Nenhuma família declarou receber mensalmente um valor inferior ou igual a meio salário mínimo (Gráfico 4.16).

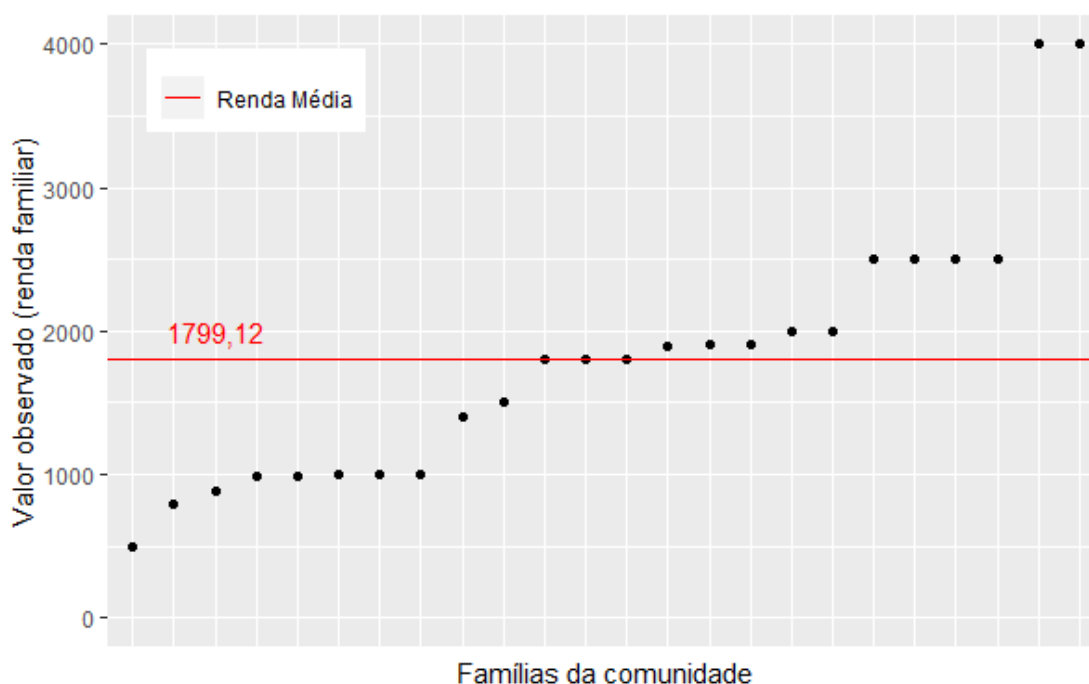
Gráfico 4.16 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em termos absolutos, isto é, do valor de renda bruta declarada pelos moradores da comunidade, a média de proventos mensais recebidos pelas famílias é de R\$ 1.799,12, variando de famílias que declararam receber em torno de R\$ 500,00 mensais, valor mais baixo observado, a famílias que declararam receber R\$ 4.000,00 mensais, valor mais elevado (Gráfico 4.17).

Gráfico 4.17 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



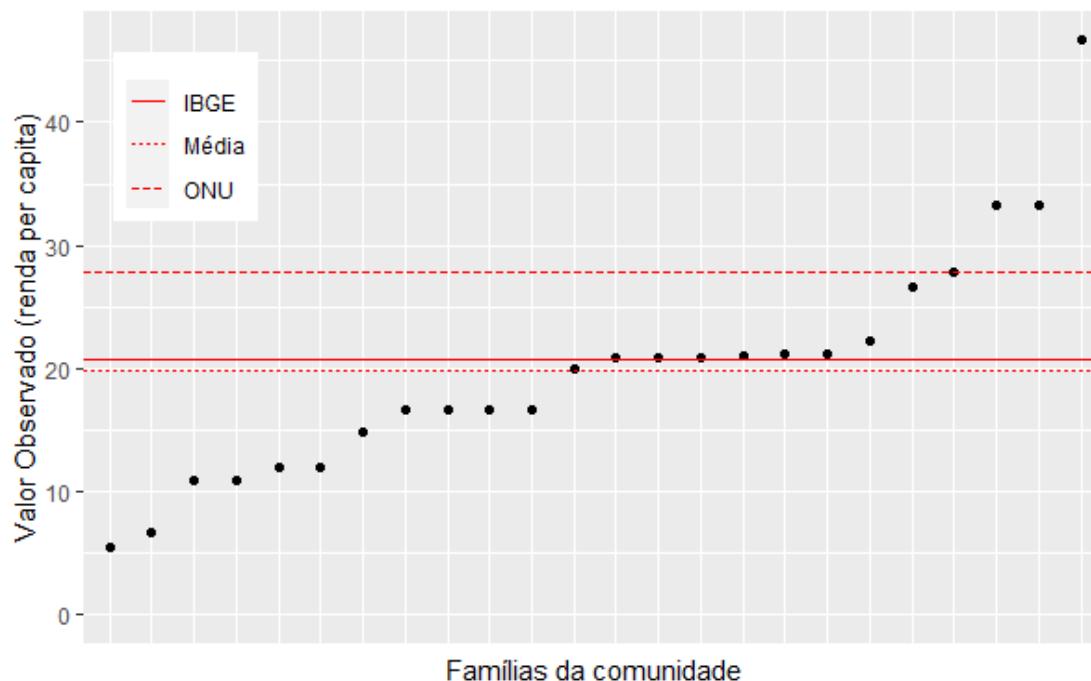
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A renda *per capita* dos moradores da Comunidade Ana Laura é de aproximadamente R\$ 594,51 mensais e, convertendo para valores diários, daria algo em torno de R\$ 19,82. Dentre os critérios utilizados para definir a linha de extrema pobreza estão os valores adotados internacionalmente (ONU, 2013) e em território nacional (IBGE, 2017). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), considerando-se o valor do dólar de R\$ 3,75 para fevereiro de 2019 e o mês com 30 dias, o valor para definir a classe de extrema pobreza seria algo próximo de R\$ 27,90 reais diários ou R\$ 837,00 reais mensais. Já pela perspectiva do instituto brasileiro, o valor que define essa mesma classe seria de R\$ 620,40 mensais ou R\$ 20,68 diários. Assim, quando se observa a renda *per capita* média diária da comunidade, nota-se que esta é R\$ 0,86 reais inferior à renda diária mínima preconizada pelo IBGE. Quando esta

é comparada com o valor diário preconizado pela ONU, percebe-se que é R\$ 8,08 inferior (Gráfico 4.18).

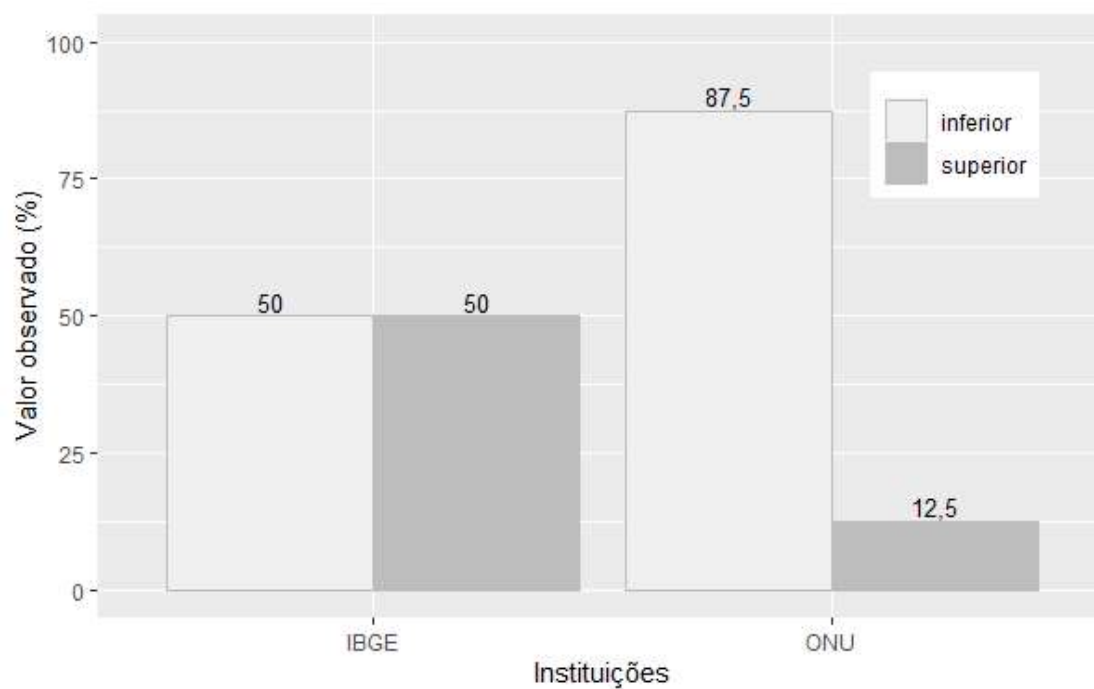
Ainda com relação aos parâmetros de pobreza, em termos percentuais, metade das famílias da comunidade apresenta renda *per capita* superior à preconizada pelo IBGE como o limite da extrema pobreza, enquanto a outra metade apresentou renda *per capita* inferior a esta (50,0% para cada categoria). Quando esses mesmos dados são confrontados com o parâmetro estabelecido pela ONU, percebe-se um maior distanciamento entre este e a renda *per capita* das famílias da comunidade. De acordo com essa última visão, 87,5% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* diária inferior por essa instituição, ao passo que apenas 12,5% apresentam renda superior ao parâmetro internacionalmente estabelecido (Gráfico 4.19).

Gráfico 4.18 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.19 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

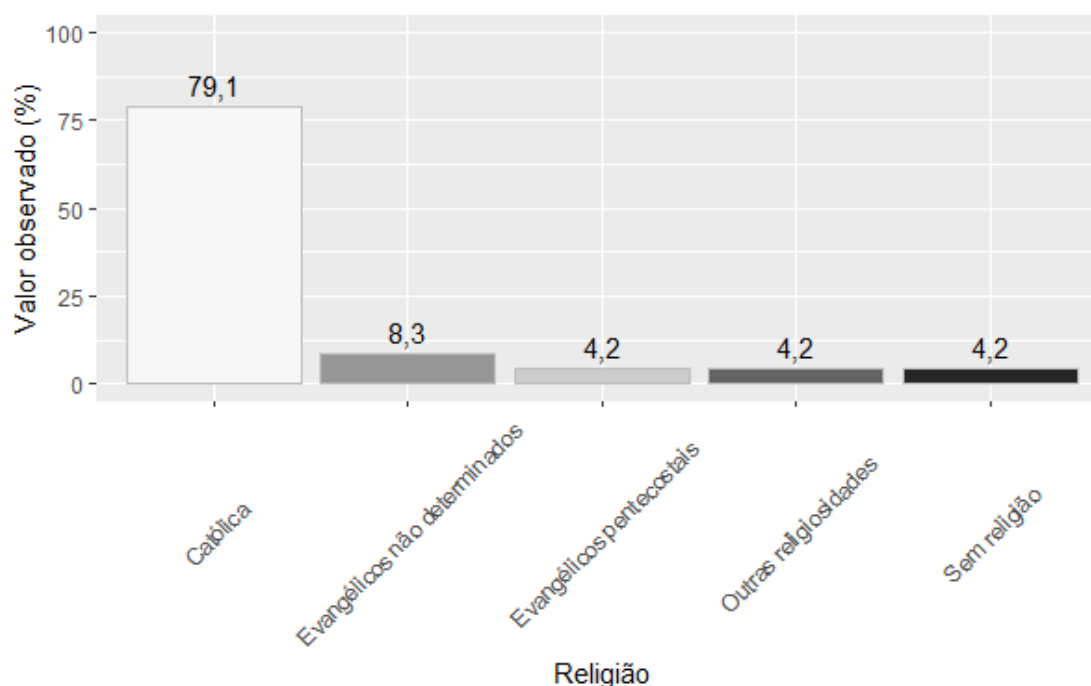


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

4.4 Cultura

De acordo com o observado, o perfil religioso da Comunidade Ana Laura pode ser descrito como majoritariamente católico, uma vez que esse sistema de crença faz parte de 79,1% de seus moradores. A religião menos frequentemente mencionada foi a evangélica pentecostal, mencionada por 4,2% dos moradores da comunidade. Os moradores da comunidade que afirmaram não ter religião totalizaram 4,2% (Gráfico 4.20).

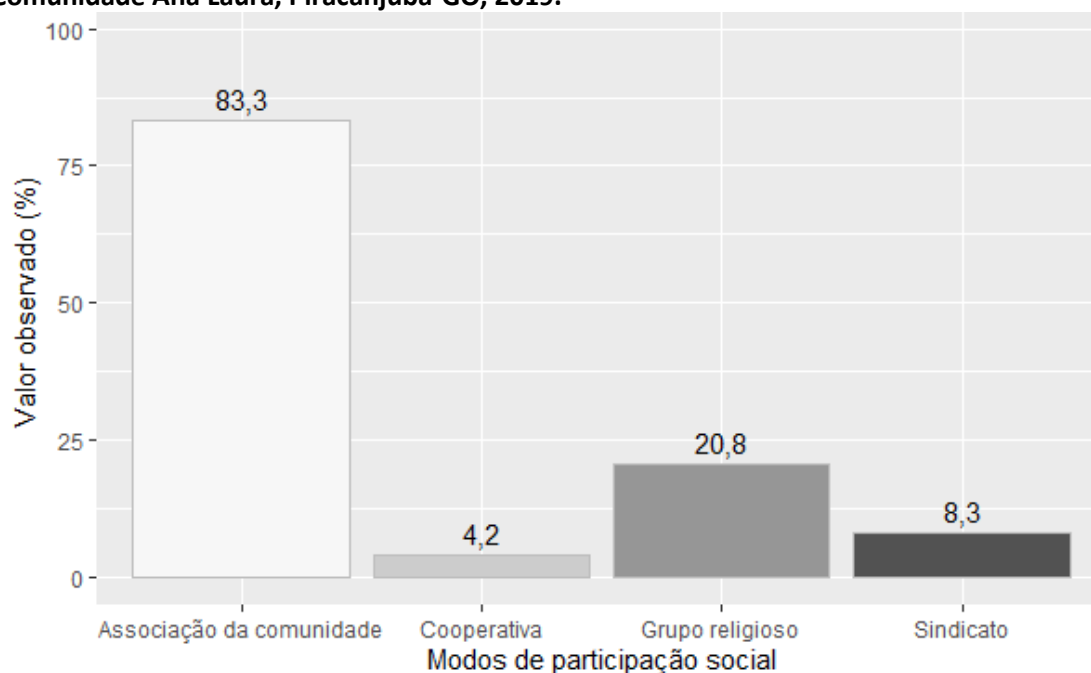
Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

As famílias da Comunidade Ana Laura, por intermédio de seus respondentes, declararam sua participação social de várias maneiras diferentes. A forma mais recorrentemente registrada foi por meio de associação da comunidade, a qual foi citada por 83,3% dos moradores da comunidade. A segunda forma de participação social declarada de modo mais frequente foi por meio de grupo religioso, por 20,8% da comunidade. A forma menos frequente declarada pelas famílias foi relacionada à cooperativa, registrada por apenas 4,2% da comunidade (Gráfico 4.21).

Gráfico 4.21 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



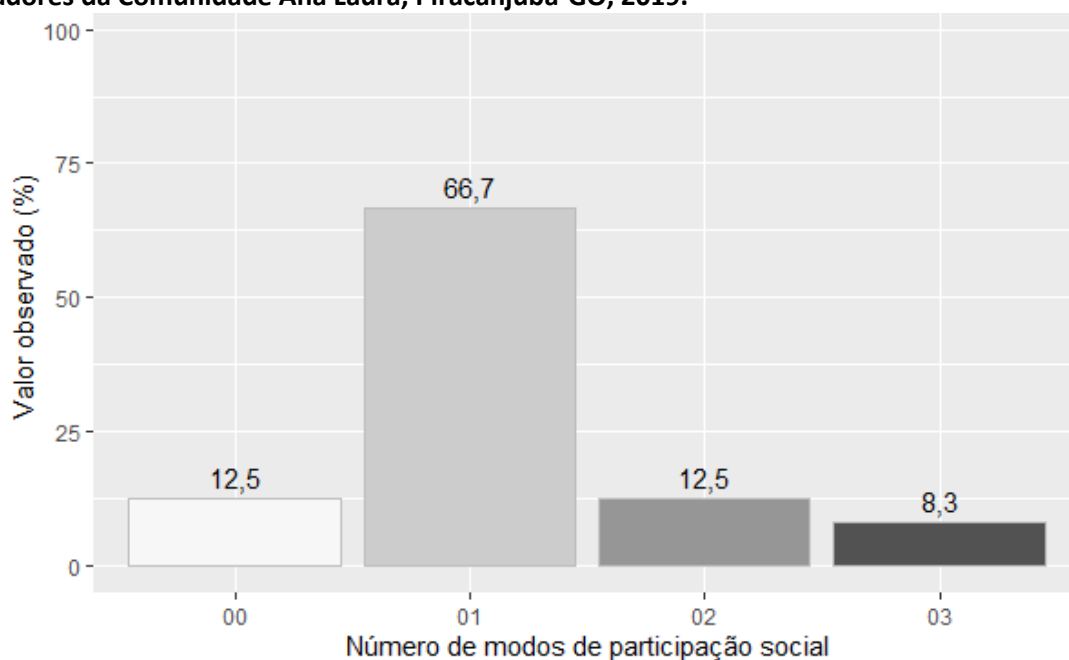
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Tão importante quanto os modos ou as formas de participação social é a quantidade de diferentes modos de interação. Essa quantidade pode ser interpretada, em certa medida, como uma faceta da saúde social da comunidade, uma vez que, quanto maior o número de espaços compartilhados, maior o nível de atividade e interação dos sujeitos. Em linhas gerais, 87,5% da comunidade declarou participar de algum modo dos espaços sociais, em oposição aos 12,5%, que declararam a não participação nesses espaços de nenhum modo. A respeito especificamente da quantidade de diferentes modos de participação, percebeu-se que 66,7% da comunidade costuma expressar sua participação social de uma forma diferente, seguido por 12,5% desta, que declarou participar de duas formas diferentes, e 8,3% que declararam participar de três formas diferentes (Gráfico 4.22).

A participação social também pode ser estimulada pela forma como as informações chegam aos indivíduos de uma determinada localidade. O acesso à informação facilita a disseminação do conhecimento técnico, assim como estimula outras formas de inserção e engajamento dos sujeitos dentro do contexto comunitário. Segundo dados registrados na Comunidade Ana Laura, as informações são recebidas preferencialmente via TV (91,7%), seguido pelo rádio e pelo celular (50,0% cada) (Gráfico 4.23). É interessante observar que, mesmo com o avanço e a disseminação massiva dos meios de comunicação, em especial os relacionados à internet, a

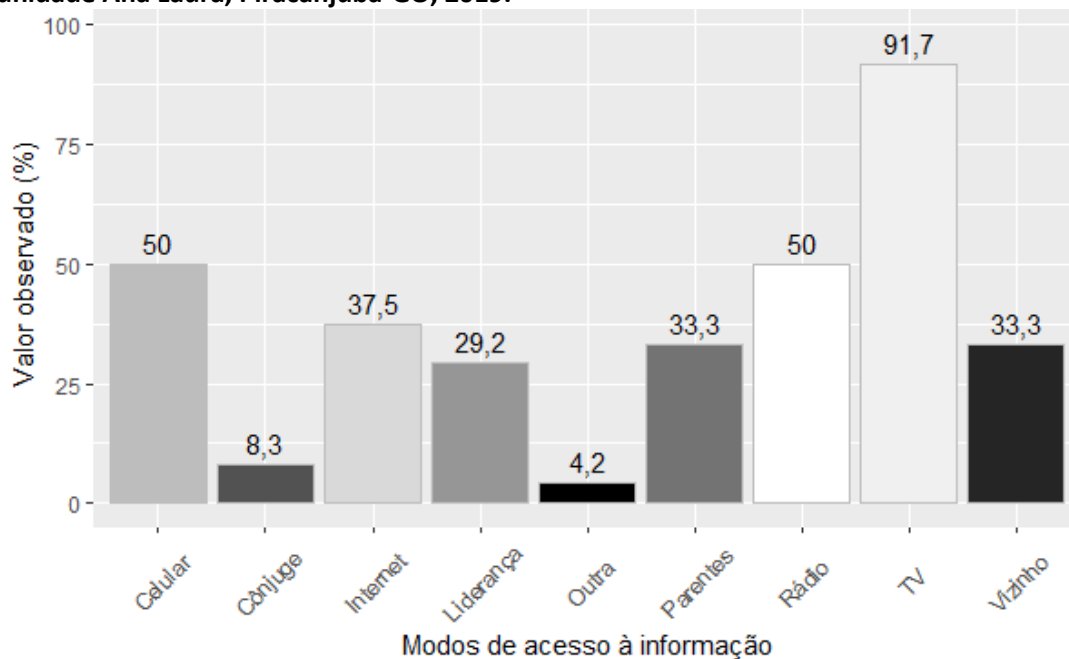
televisão ainda ocupa papel de destaque no que diz respeito aos meios pelos quais as famílias obtêm informações. Aqueles moradores que declararam outros modos de acesso à informação mencionaram, na maioria das vezes, o telefone (4,2%).

Gráfico 4.22 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

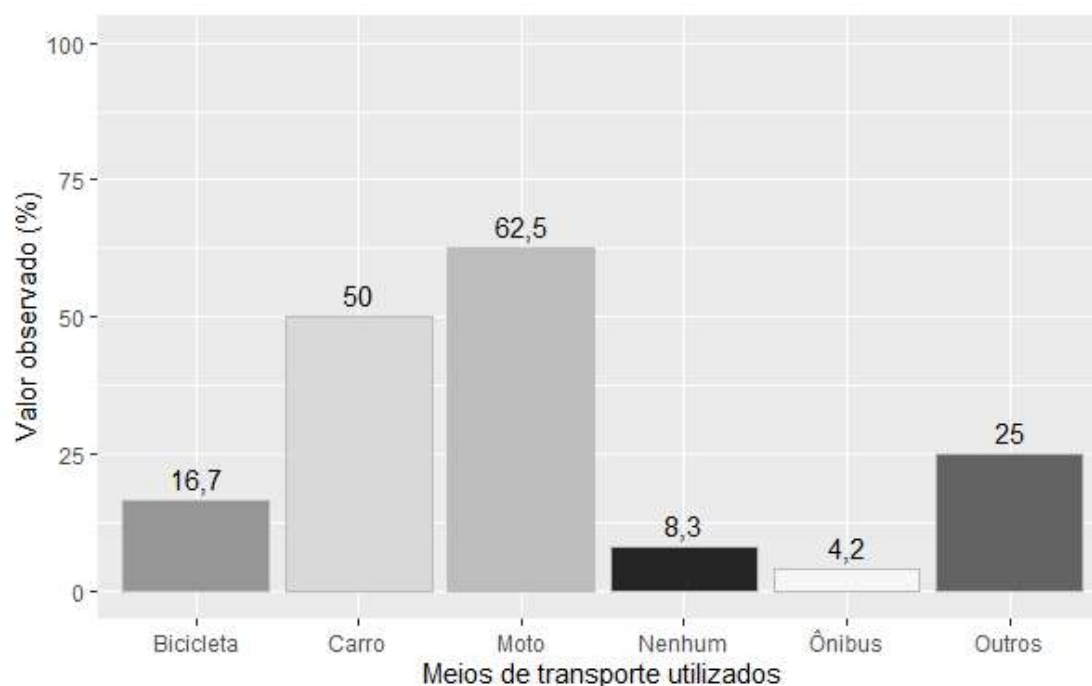
Gráfico 4.23 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Referente aos meios de transporte utilizados de maneira recorrente pelos moradores da Comunidade Ana Laura, notou-se que, de maneira geral, há uma grande adesão às diferentes formas de locomoção, condição típica de comunidades rurais. Dentre as mais utilizadas, estão: em primeiro lugar, a moto, por 62,5% dos respondentes; em segundo lugar o carro, por 50,0% dos moradores, e posteriormente a bicicleta, por 16,7% dos moradores entrevistados (Gráfico 4.24). Dentre aqueles que responderam utilizar outro meio de transporte, foram observadas as respostas a pé e carona, cada uma delas por 12,5% dos entrevistados.

Gráfico 4.24 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



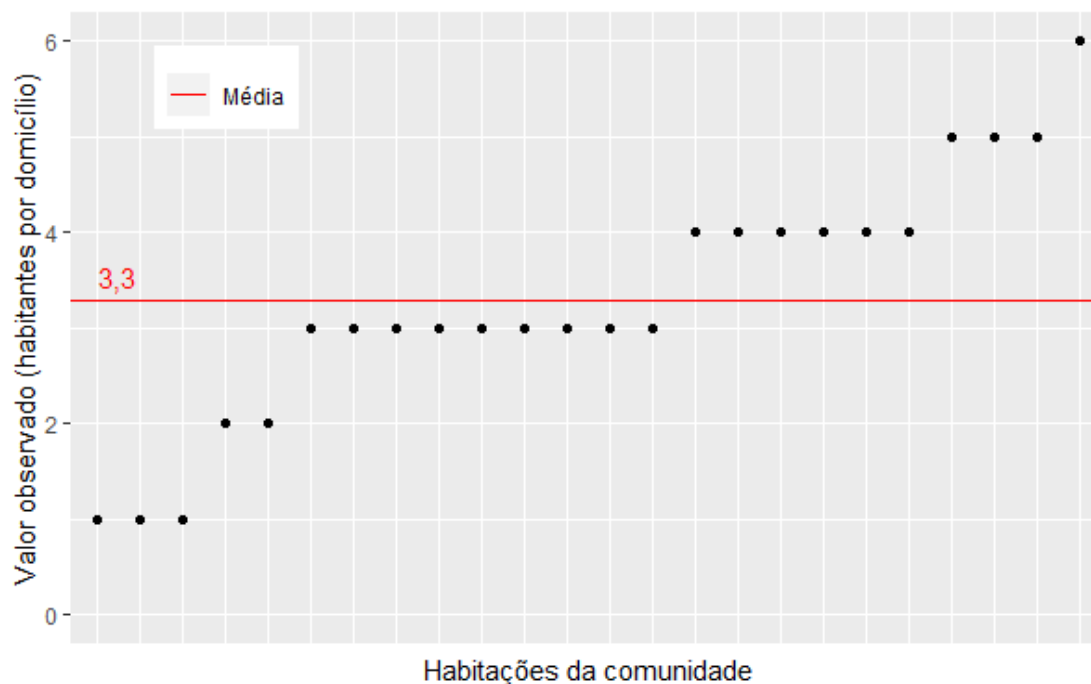
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

4.5 Habitação

De maneira geral, a média de habitantes por domicílio na Comunidade Ana Laura é de aproximadamente 3,3, variando de um a seis moradores por domicílio (Gráfico 4.25). Levando-se em consideração que o número de residentes de uma dada habitação não é fixo ao longo do tempo, uma vez que é comum famílias receberem ocasionalmente parentes ou amigos que estudam ou trabalham fora, observou-se que a média geral de familiares temporários por residência é de 0,5 pessoa por família por mês. As famílias que costumam receber esse aporte de moradores temporários declararam receber de um, nos casos menos numerosos, a três moradores, nos casos mais numerosos (Gráfico 4.26).

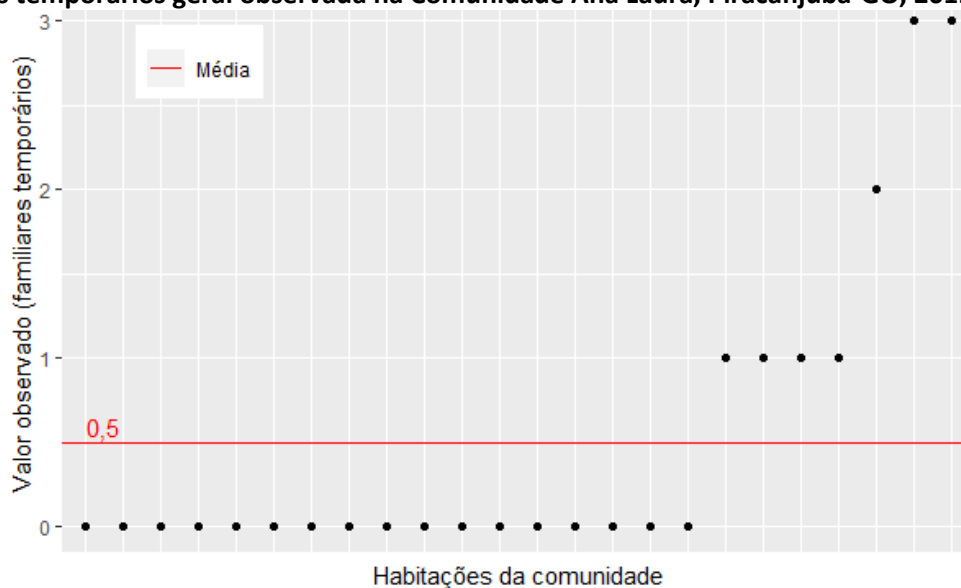
Quanto às características das habitações da comunidade, 100% dos moradores declararam ter conhecimento acerca dos cômodos de sua residência. Deste modo, foi possível calcular que as habitações da Comunidade Ana Laura possuem em média seis cômodos, variando de habitações com oito a habitações com apenas três cômodos. Logo, a média de cômodos por morador é de aproximadamente 1,8 (Gráfico 4.27).

Gráfico 4.25 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



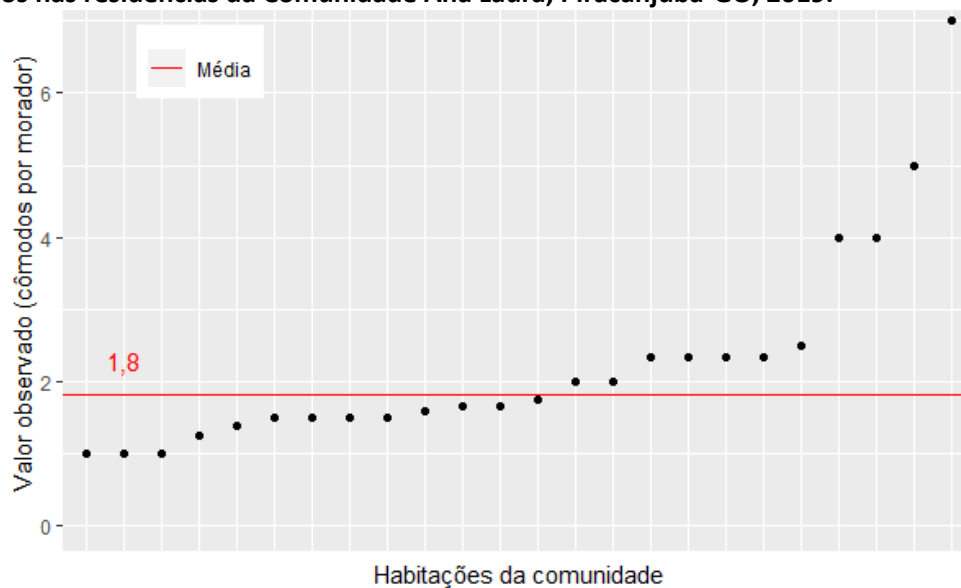
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.26 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.27 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

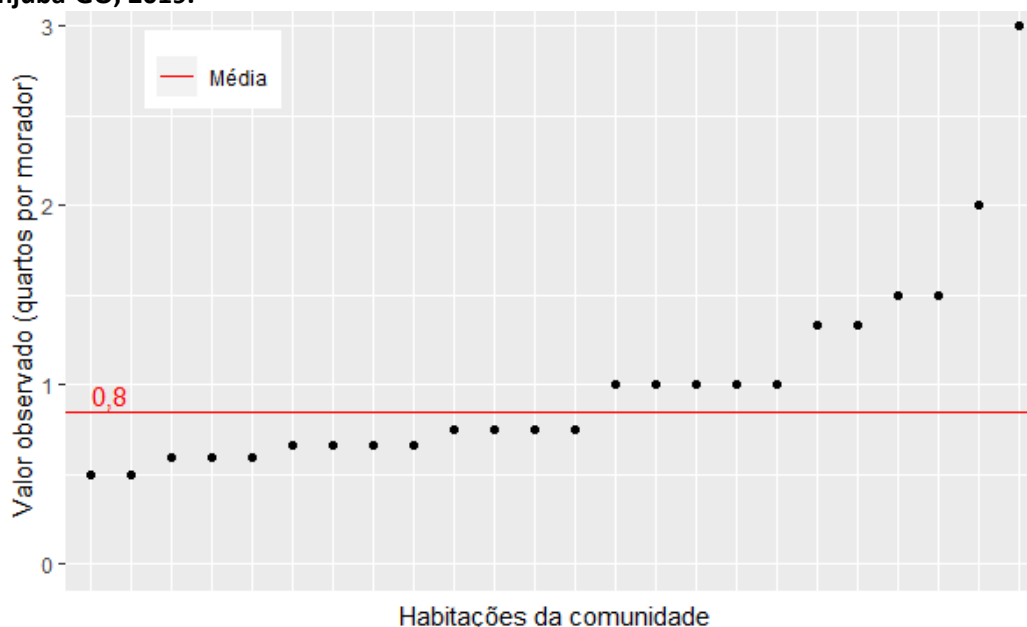


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação especificamente ao número de quartos, informação importante para o cálculo do conforto habitacional, as habitações da Comunidade Ana Laura possuem, em média, 2,8 quartos por habitação, com valores que variam de um a quatro quartos por habitação. Em um primeiro momento, a proximidade entre “habitantes por domicílio” e “quartos por habitação” – 3,3 e 2,8, respectivamente – poderia levar à conclusão de que, na Comunidade Ana Laura, existe uma relação próxima a uma pessoa por quarto, uma vez que a razão entre essas

grandezas seria algo próximo a 0,8. No entanto, embora importante, esse tipo de abordagem exclui casos particulares de situações nas quais a relação entre o número de residentes por quarto é elevada, ou, em oposição, muito baixa. Atentando-se para essa situação e levando-se em consideração o número de residentes por quarto em diferentes famílias, notaram-se situações de elevado conforto com três quartos para cada residente do domicílio, assim como casos de baixo conforto, em que cada residente da habitação dispunha de aproximadamente 0,5 quarto (Gráfico 4.28).

Gráfico 4.28 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador, observado nas residências da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

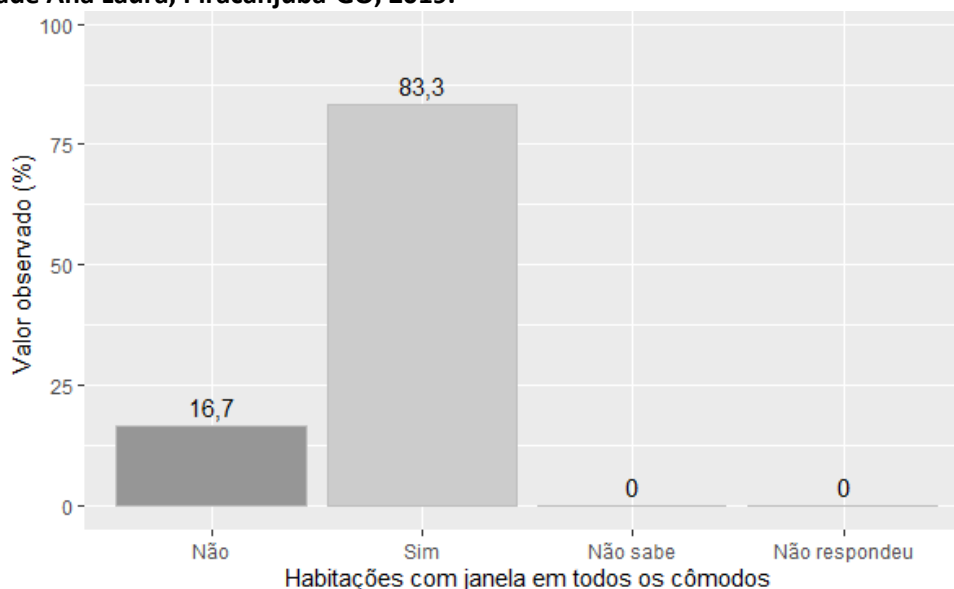


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro parâmetro utilizado para mensurar o conforto ambiental diz respeito às aberturas dos cômodos para ventilação natural, as janelas. Analisando-se os dados coletados na Comunidade Ana Laura, notou-se que 83,3% das habitações da comunidade apresentam essas aberturas em todos os cômodos, ao passo que 16,7% das habitações não contam com esse mesmo sistema na totalidade de seus cômodos (Gráfico 4.29). A presença de banheiros no interior das habitações exerce um papel fundamental tanto em termos de comodidade para seus habitantes quanto em termos de saúde. O fato de essa estrutura estar próxima aos moradores acaba por facilitar e incentivar práticas sanitárias, que podem refletir, em última instância, na saúde desses moradores. Avaliando-se a presença de banheiro no interior das

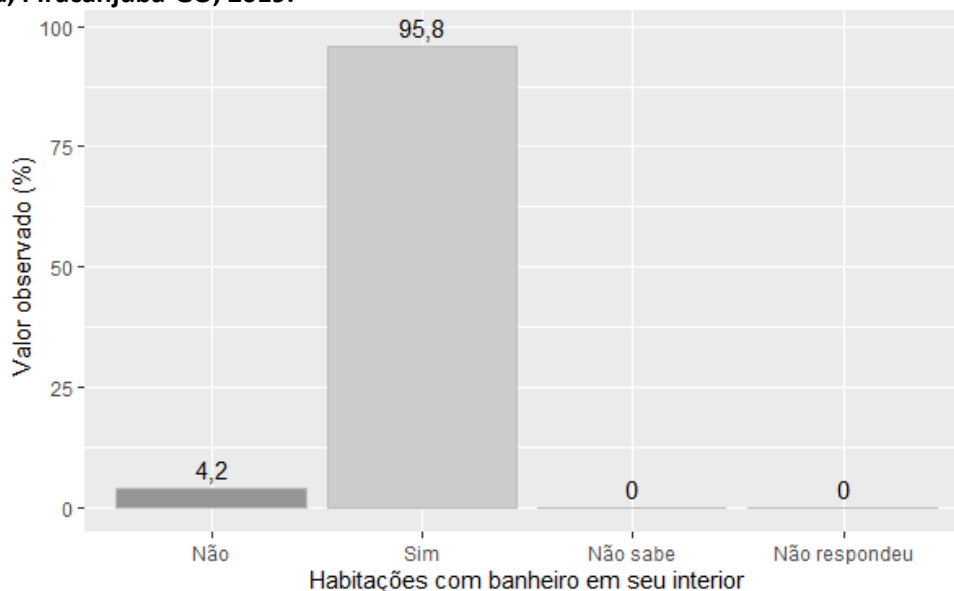
habitações da Comunidade Ana Laura, 95,8% das habitações apresentam essa condição, enquanto 4,2% não apresentam essa mesma característica (Gráfico 4.30). Mais detalhes sobre banheiro são tratados no capítulo 6.

Gráfico 4.29 – Percentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.30 – Percentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

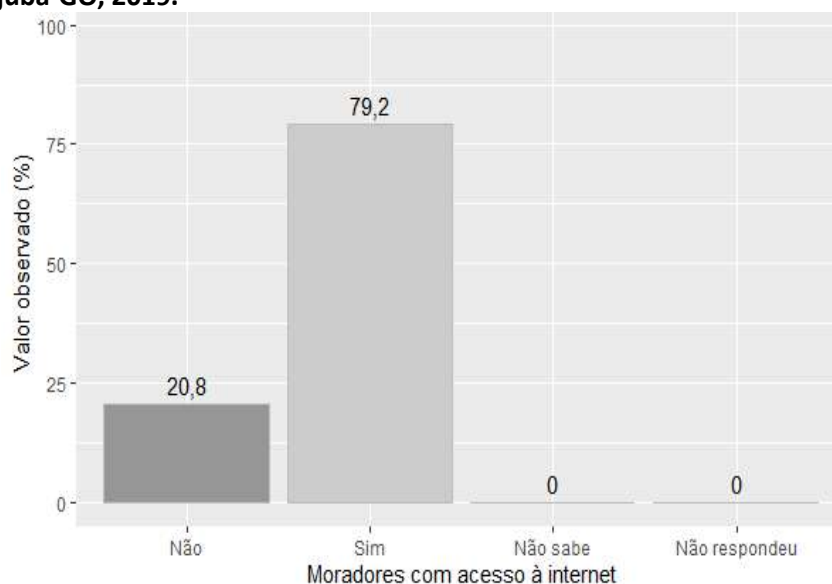


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

É de consenso que, em dias atuais, a energia elétrica exerce um papel fundamental na sociedade e, por isso, é considerada por muitos como um direito social. Do ponto de vista

social, a energia elétrica está ligada ao bem-estar, à segurança, ao lazer e conforto e, há muito, vem sendo foco de políticas de governo. Atentando-se para esse fato, foi investigada na Comunidade Ana Laura a presença de eletrificação nas diferentes habitações. Como resultado da investigação, pôde-se notar que a energia elétrica está presente em 100% das habitações. O acesso à internet foi relatado por 79,2% dos moradores da Comunidade Ana Laura, enquanto 20,8% disseram não fazer uso desse recurso (Gráfico 4.31). No entanto, cabe ressaltar que o avanço das telecomunicações nos últimos tempos promoveu a mudança na forma como a rede é acessada. Há pouquíssimo tempo, a internet era acessada quase que exclusivamente via rede telefônica por meio de computadores. Essa realidade é muito distinta dos dias atuais, em que os dispositivos móveis passaram a exercer importância central nesse processo.

Gráfico 4.31 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

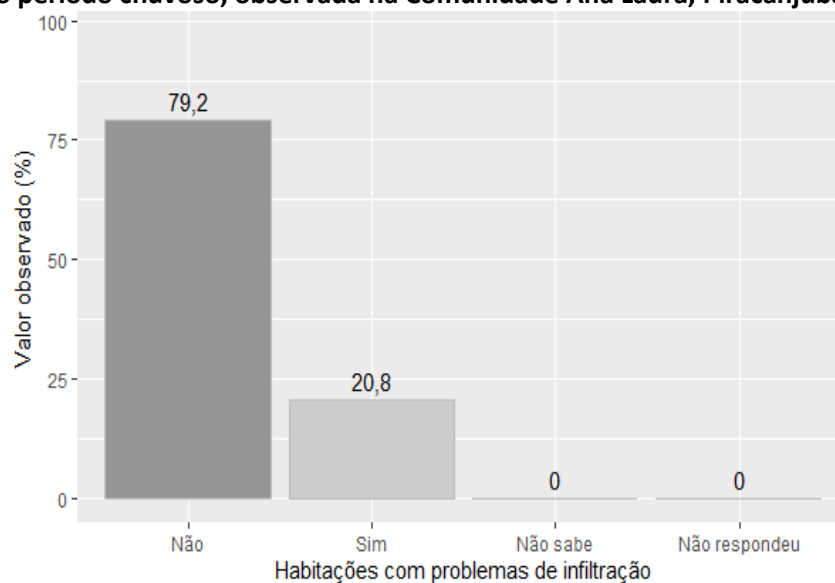


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre a condição de conforto das habitações, foi relatada por 20,8% dos moradores da comunidade a existência de problemas com infiltração nas edificações. De modo contrário, 79,2% disseram não ter esse mesmo tipo de problema (Gráfico 4.32). Os atributos estruturais das habitações também são importantes para a caracterização do conforto ambiental. Assim, características das paredes, piso e cobertura das edificações também foram registradas. Referente às paredes, diferentes habitações apresentaram diferentes propriedades, quase sempre com a junção de várias técnicas em uma mesma habitação. Desta forma, 87,5%

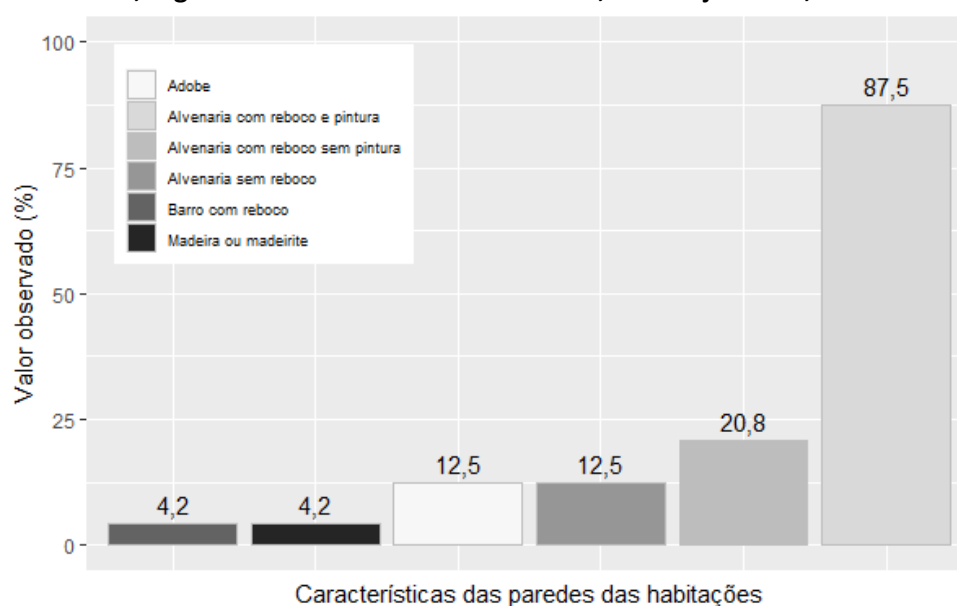
apresentaram paredes constituídas de alvenaria com reboco e pintura, ao passo que as paredes de madeira ou madeirite foram observadas com menor frequência, sendo registradas em 4,2% das habitações. Técnicas tradicionais como paredes de barro ou de adobe, juntas, somaram 12,5% (Gráfico 4.33). As Fotos 4.1 e 4.2 ilustram alguns tipos de paredes presentes nas habitações da comunidade.

Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.1 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.2 – Habitação construída de alvenaria sem reboco, identificada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

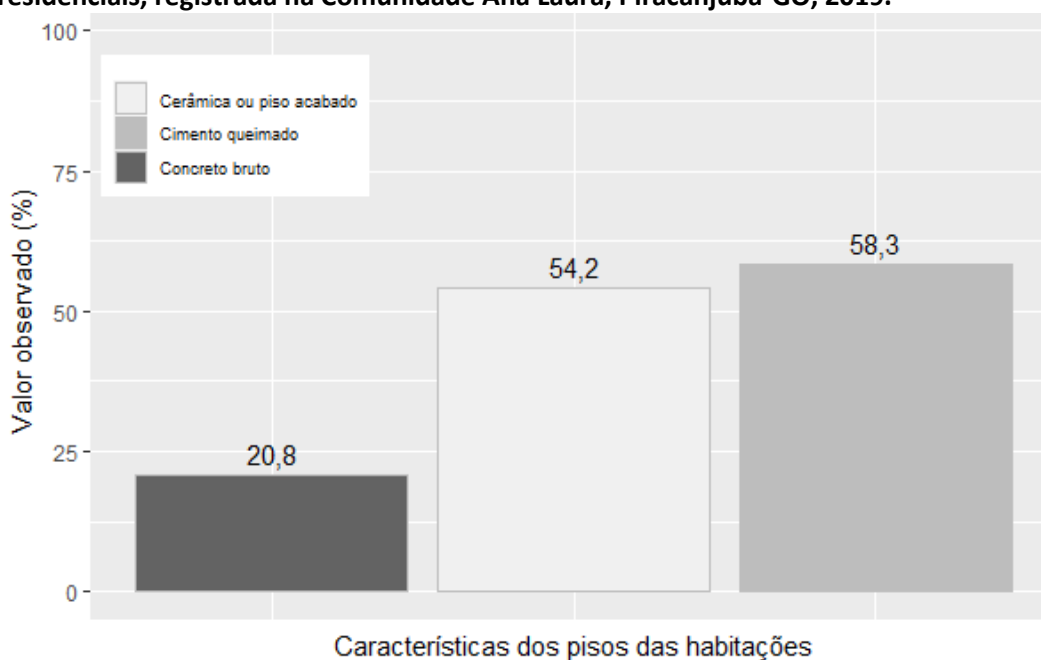


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Assim como as paredes, os pisos das habitações da comunidade também apresentaram características variadas. A característica mais frequentemente observada para essa parte da edificação foi o cimento queimado, presente em 58,3% das habitações. Também foram

observados pisos constituídos de cerâmica ou piso acabado, registrados em 54,2% e, de modo menos frequente, pisos de concreto bruto, em 20,8% dos casos (Gráfico 4.34). As Fotos 4.3 à 4.5, e ilustram alguns tipos de pisos presentes nas habitações da comunidade.

Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.3 – Piso de residência constituído de concreto bruto, identificado na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.4 – Piso de residência constituído de cerâmica, identificado na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.5 – Piso de residência constituído de cimento queimado, identificado na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

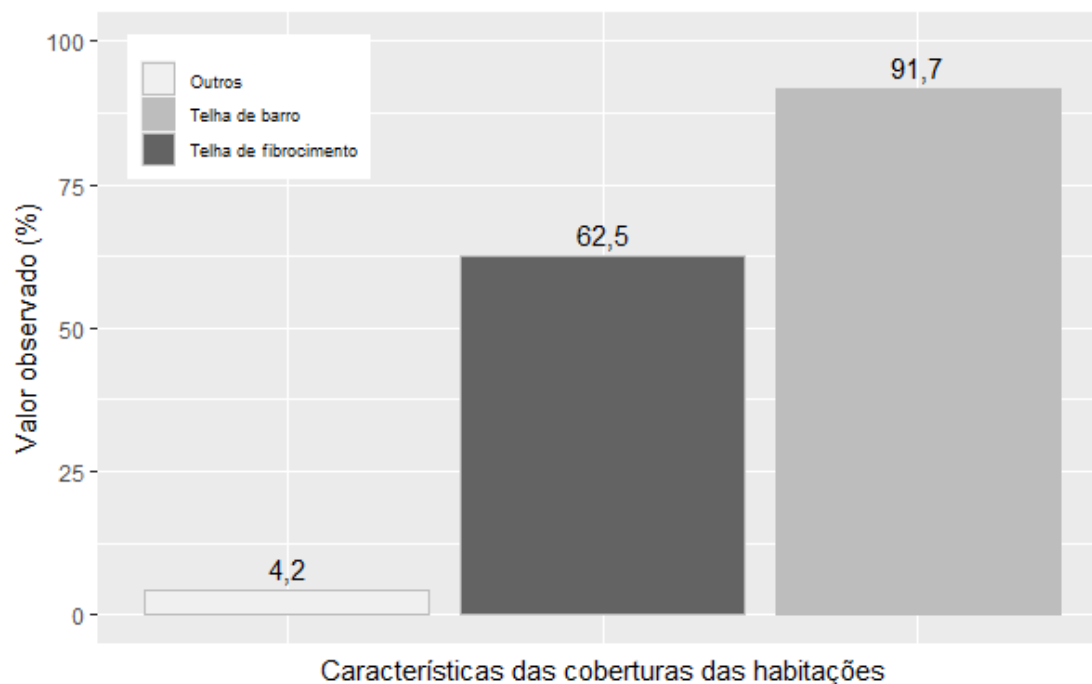


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Um dos fatores mais importantes no que diz respeito ao conforto térmico é a técnica utilizada para a cobertura das habitações. Neste sentido, foi observado na comunidade que 91,7% das habitações apresentam cobertura de telha de barro em associação aos 62,5% que

apresentaram cobertura de telha de fibrocimento (Gráfico 4.35). As Fotos 4.6 e 4.7 ilustram alguns tipos de cobertura presentes nas habitações da comunidade.

Gráfico 4.35 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.6 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.7 – Cobertura de fibrocimento em associação com telha de barro, identificada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de confiança adotado neste estudo foi de 95,0% e teve como finalidade subsidiar a probabilidade do limite de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos as respostas obtidas por meio do formulário realizado junto aos moradores. Como exemplo, se pode observar o primeiro valor na Tabela 4.1, na qual existe uma probabilidade de 95,0% de que o intervalo de 1,7% (Limite Inferior - LI) a 16,1% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que nasceram no estado da Bahia, com estimativa pontual de 4,2%. As Tabelas 4.1 à 4.4 demonstram os intervalos estimados dos dados apresentados ao longo do DTP, referentes aos aspectos demográficos (Tabela 4.1), aspectos econômicos (Tabela 4.2), aspectos culturais (Tabela 4.3) e aspectos habitacionais (Tabela 4.4). Além disso, a Tabela 4.5 mostra os indicadores socioeconômicos e ambientais calculados para a Comunidade Ana Laura. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Estado de nascimento			
Bahia	4,1	1,7	16,1
Ceará	4,2	1,7	16,1
Goiás	87,5	72,7	94,3
Piauí	4,2	1,7	16,1
Local de nascimento			
Em outro município	33,3	20,1	50,0
No mesmo município	66,7	49,9	79,8
Moradores advindos de outra localidade			
Sim	54,2	37,9	69,4
Não	45,8	30,5	62,0
Zona de origem			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Urbana	20,8	10,8	36,9
Rural	79,2	63,0	89,1
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Estado de Origem			
Goiás	100	90,9	98,4
Município de proveniência			
De outro município	38,5	19,8	61,6
Do próprio município	61,5	38,2	80,0
Sexo			
Masculino	48,1	40,5	55,8
Feminino	51,9	44,2	59,5
Não respondeu	0,0	0,0	3,4
Cor autodeclarada			
Branca	0,0	1,4	9,0
Preta	75,0	58,5	86,1
Amarela	0,0	1,4	9,0
Parda	12,5	5,6	27,2
Indígena	4,2	1,7	16,1
Não respondeu	8,3	3,4	21,9
Cor autodeclarada masculino			
Branca	0,0	9,0	55,8
Preta	50,0	16,3	83,0
Amarela	0,0	9,0	55,8
Parda	50,0	16,3	83,0
Indígena	0,0	9,0	55,8
Não respondeu	0,0	9,0	55,8
Cor autodeclarada feminino			
Branca	0,0	1,6	10,0
Preta	77,3	59,9	88,1
Amarela	0,0	1,6	10,0
Parda	9,1	3,7	23,9
Indígena	4,5	1,9	17,7
Não respondeu	9,1	3,7	23,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
(continuação)			
Condição civil			
Casados	4,2	1,7	16,1
União estável	0,0	1,4	9,0
Solteiros	16,6	8,1	32,2
Viúvos	29,2	16,8	45,8
Separados	4,2	1,7	16,1
Juntados	45,8	30,5	62,0
Outra	0,0	1,4	9,0
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Nível de escolaridade			
Não sabe	1,3	0,3	5,9
Sem alfabetização	3,8	1,5	9,5
Educação infantil	5,0	2,3	10,8
Ensino fundamental	68,3	58,6	76,7
Ensino médio	19,0	12,9	27,0
Graduação	1,3	0,2	6,2
Especialização	1,3	0,3	6,0
Mestrado	0,0	0,0	3,4
Doutorado	0,0	0,0	3,4
Nível de escolaridade para o sexo masculino			
Não sabe	2,6	0,5	12,1
Sem alfabetização	5,3	1,5	16,5
Educação infantil	2,6	0,6	11,3
Ensino fundamental	71,1	57,2	81,9
Ensino médio	18,4	10,0	31,5
Graduação	0,0	0,0	8,1
Especialização	0,0	0,0	8,1
Mestrado	0,0	0,0	8,1
Doutorado	0,0	0,0	8,1
Nível de escolaridade para o sexo feminino			
Não sabe	0,0	0,0	7,5
Sem alfabetização	2,4	0,5	11,3
Educação infantil	7,3	2,9	17,4
Ensino fundamental	65,9	52,2	77,3
Ensino médio	19,5	11,0	32,3
Graduação	2,4	0,5	11,3
Especialização	2,5	0,5	11,0
Mestrado	0,0	0,0	7,5
Doutorado	0,0	0,0	7,5
Faixa etária para o sexo masculino			
(00-10)	10,5	4,2	24,1
(11-20)	23,7	14,1	36,9
(21-30)	10,5	4,8	21,7
(31-40)	18,4	9,8	31,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
Faixa etária para o sexo masculino			
(41-50)	15,8	8,3	28,0
(51-60)	10,5	3,9	25,4
(61-70)	5,3	1,6	16,1
(71-80)	2,6	0,5	12,5
(81-90)	2,7	0,5	12,5
(91-100)	0,0	0,0	8,1
> 100	0,0	0,0	8,1
Não respondeu	0,0	0,0	8,1
Faixa etária para o sexo feminino			
(00-10)	19,5	11,4	31,4
(11-20)	14,6	8,3	24,4
(21-30)	7,3	2,8	17,8
(31-40)	19,5	12,1	29,8
(41-50)	9,8	4,4	20,3
(51-60)	9,8	4,2	21,1
(61-70)	9,8	4,4	20,3
(71-80)	2,4	0,5	11,0
(81-90)	7,3	2,8	17,8
(91-100)	0,0	0,0	7,5
> 100	0,0	0,0	7,5
Não respondeu	0,0	0,0	7,5
Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo masculino			
Crianças	2,6	0,6	11,3
Jovens	31,6	22,0	43,0
Adultos	55,3	43,9	66,1
Idosos	10,5	4,3	23,5
Não respondeu	0,0	0,0	8,1
Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo feminino			
Crianças	4,9	1,5	14,4
Jovens	26,8	17,9	38,1
Adultos	48,8	36,5	61,2
Idosos	19,5	11,4	31,3
Não respondeu	0,0	0,0	7,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Quantidade de modos de obtenção de renda			
01 modo	45,8	30,5	62,0
02 modos	33,3	20,1	50,0
03 modos	12,5	5,6	27,2
04 modos	8,4	3,4	21,9
Modos de obtenção de renda			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Bolsa família	0,0	1,4	9,0
Criação de animais	0,0	1,4	9,0
Produção de horta	4,2	1,7	16,1
Produção de grãos	4,2	1,7	16,1
Produção de frutíferas	0,0	1,4	9,0
Leite e derivados	0,0	1,4	9,0
Artesanato	0,0	1,4	9,0
Empreitadas na comunidade	29,2	16,8	45,8
Empreitadas fora da comunidade	33,3	20,1	50,0
Aposentadoria ou pensões	41,7	26,9	58,1
Assalariado	45,8	30,5	62,0
Outros	25,0	13,8	41,4
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Faixa de renda (SM)			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Até 0,50 SM	0,0	1,4	9,0
De 0,51 a 1,00 SM	25,0	13,8	41,4
De 1,01 a 1,50 SM	12,5	5,6	27,2
De 1,51 a 2,00 SM	29,2	16,8	45,8
De 2,01 a 3,00 SM	25,0	13,8	41,4
De 3,01 a 5,00 SM	8,3	3,4	21,9
Acima de 5,00 SM	0,0	1,4	9,0
Não respondeu	0,0	1,4	9,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Religião			
Católica	79,1	63,0	89,1
Evangélicos pentecostais	4,2	1,7	16,1
Evangélicos de missão	0,0	1,4	9,0
Evangélicos não determinados	8,3	3,4	21,9
Espírita	0,0	1,4	9,0
Umbandistas e candomblecistas	0,0	1,4	9,0
Outras religiosidades	4,2	1,7	16,1
Sem religião	4,2	1,7	16,1
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Modos de participação social			
Associação da comunidade	83,3	67,7	91,8
Cooperativa	4,2	1,7	16,1
Grupo religioso	20,8	10,8	36,9
Sindicato	8,3	3,4	21,9
Conselhos	0,0	1,4	9,0
Movimentos sociais	0,0	1,4	9,0
Outros	0,0	1,4	9,0
Número de modos de participação social			
00 forma	12,5	5,6	27,2
01forma	66,7	49,9	79,8
02 formas	12,5	5,6	27,2
03 formas	8,3	3,4	21,9
Modos de acesso à informação			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Rádio	50,0	34,1	65,7
TV	91,7	77,9	96,5
Jornal da cidade	0,0	1,4	9,0
Jornal comunitário	0,0	1,4	9,0
Internet	37,5	23,4	54,1
Celular	50,0	34,1	65,7
Liderança	29,2	16,8	45,8
Parentes	33,3	20,1	50,0
Líder religioso	0,0	1,4	9,0
Cônjuge	8,3	3,4	21,9
Outra	4,2	1,7	16,1
Vizinho	33,3	20,1	50,0
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Meios de transporte utilizados			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Ônibus	4,2	1,7	16,1
Barco	0,0	1,4	9,0
Carro	50,0	34,1	65,7
Moto	62,5	45,8	76,5
Bicicleta	16,7	8,1	32,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
Meios de transporte utilizados			
Animal	0,0	1,4	9,0
Carroça	0,0	1,4	9,0
Outros	25,0	13,8	41,4
Nenhum	8,3	3,4	21,9
Não respondeu	0,0	1,4	9,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Moradores que declararam conhecer as características de suas habitações			
Sabe e respondeu	100	89,9	100
Não sabe ou não respondeu	0,0	0,0	10,1
Habitações com janela em todos os cômodos			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Sim	83,3	67,7	91,8
Não	16,7	8,1	32,2
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Habitações com banheiro em seu interior			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Sim	95,8	83,7	98,1
Não	4,2	1,7	16,1
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Domicílio com ligação elétrica			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Sim	100	90,9	98,4
Não	0,0	1,4	9,0
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Acesso à internet			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Sim	79,2	63,0	89,1
Não	20,8	10,8	36,9
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Habitações com problemas de infiltração			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Sim	20,8	10,8	36,9
Não	79,2	63,0	89,1
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Características estruturais das paredes das habitações			
Barro	0,0	1,4	9,0
Alvenaria sem reboco	12,5	5,6	27,2
Alvenaria com reboco sem pintura	20,8	10,8	36,9
Alvenaria com reboco e pintura	87,5	72,7	94,3
Pau-a-pique	0,0	1,4	9,0
Madeira ou madeirite	4,2	1,7	16,1
Barro com reboco	4,2	1,7	16,1
Adobe	12,5	5,6	27,2
Outros	0,0	1,4	9,0
Características estruturais dos pisos das habitações			
Chão batido	0,0	1,4	9,0
Concreto bruto	20,8	10,8	36,9
Cimento queimado	58,3	41,8	73,0
Cerâmica ou piso acabado	54,2	37,9	69,4
Madeira	0,0	1,4	9,0
Outros	0,0	1,4	9,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%) (conclusão)		
	Observado	LI	LS
Características estruturais das coberturas das habitações			
Palha	0,0	1,4	9,0
Telha de fibrocimento	62,5	45,8	76,5
Telha de barro	91,7	77,9	96,5
Outros	4,2	1,7	16,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Indicador	Valor Calculado
INDSE01 - Renda em salários mínimos	0,4652778
INDSE02 - Diversidade de renda	0,1833333
INDSE03 - Participação social	0,2333333
INDSE04 - Indivíduos por habitação	0,2546296
INDSE05 - Cômodo por indivíduo	0,7791667
INDSE06 - Escolaridade	0,1919831
INDSE07 - Analfabetismo	0,9620253

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

REFERÊNCIAS

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

ONU. **Statistics and Indicators for the post - 2015 development agenda**. ONU. New York. 2013. 55p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. In: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Ana Laura: Piracanjuba – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021, p. 21-40.

5

ASPECTOS DA SAÚDE



Autores (as):

Valéria Pagotto

Rafael Alves Guimarães

Bárbara Souza Rocha

Juliana de Oliveira Roque e Lima

Brenda Godoi Mota



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde

A Comunidade Ana Laura está adstrita ao território de atuação de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) 302, localizada no setor Conjunto Pouso Alto, perímetro urbano do município de Piracanjuba (Foto 5.1). Segundo estimativas da Coordenação de Atenção Básica do município, a distância média entre os domicílios da comunidade e a UBSF é de 2,5km.

Foto 5.1 – Vista externa da UBSF 302, referência para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Atualmente, os profissionais que atuam nesta unidade são um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um cirurgião-dentista, um auxiliar de saúde bucal e sete Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Conforme informações da Coordenação de Atenção Básica do município de Piracanjuba, a população atendida por esta equipe é de 800 famílias, incluindo os moradores da Comunidade Ana Laura.

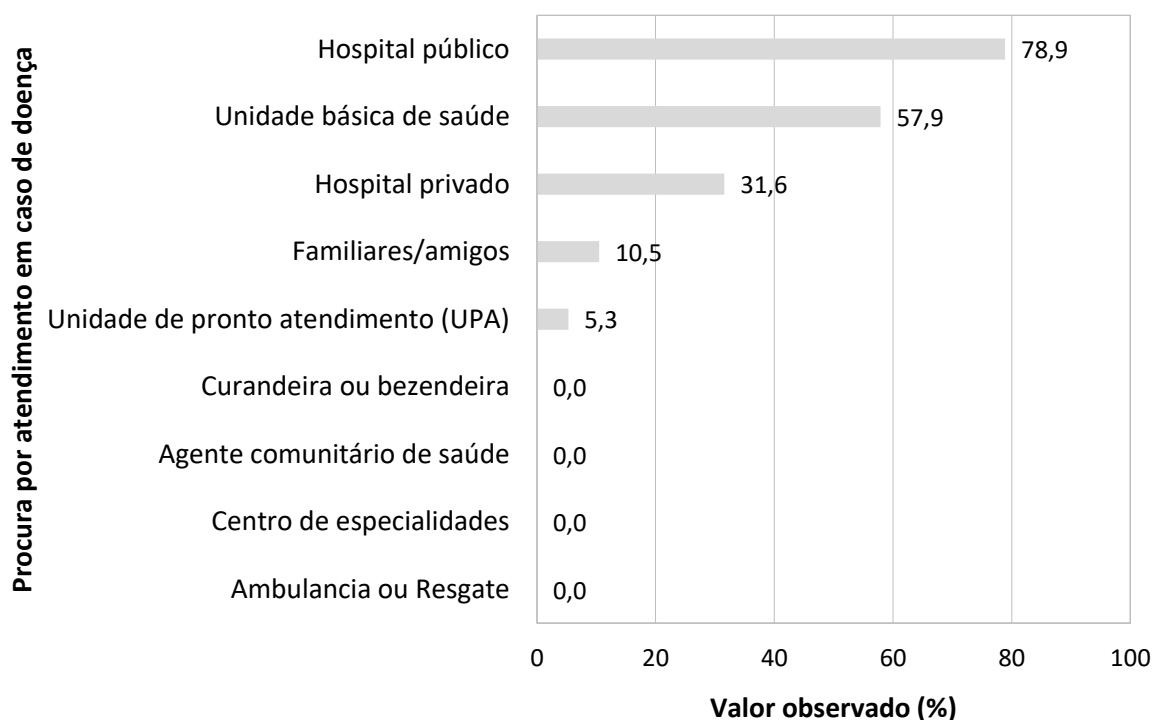
A oferta desse tipo de serviço está em consonância com uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF), que é a inclusão social, com garantia do acesso às ações e aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) pelas comunidades tradicionais (BRASIL, 2013). Também está de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) que, no âmbito do SUS, prevê que o primeiro acesso dos usuários aos serviços de saúde, preferencialmente, ocorre na Atenção Básica de Saúde (ABS) por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Os resultados da Oficina 2, realizada com os moradores da comunidade, mostraram que 89,5% da comunidade tem conhecimento da existência dessa UBSF e, destes, 97,6% afirmaram ter prontuário no mesmo local.

Quando os moradores foram questionados sobre os locais ou as pessoas que procuram atendimento em caso de doença, 78,9% da comunidade se referiu ao hospital público, e 57,9% à unidade básica de saúde. A procura por hospital privado foi relatada por 31,6% da comunidade (Gráfico 5.1). Conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde, o município de Piracanjuba possui um hospital público municipal chamado Thuany Garcia Ribeiro.

Sobre a cobertura de saúde suplementar, 21,1% da comunidade mencionou possuir plano de saúde médico e/ou odontológico. A saúde suplementar constitui a assistência à saúde oferecida por planos e seguros de saúde (BRASIL, 1998).

Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na Tabela 5.1 estão apresentados os indicadores de acesso e uso da ABS.

No último ano, 68,4% da comunidade disse ter recebido visitas de algum membro da equipe de saúde da UBSF. Nos últimos 12 meses, 68,4% dos domicílios receberam visita de ACS, sendo que 63,2% receberam visita mensal ou com menor frequência.

Os ACS são responsáveis, entre outras atividades, pelo desenvolvimento de ações de prevenção de agravos e pela promoção e vigilância à saúde por meio de visitas regulares nos domicílios. O Ministério da Saúde recomenda uma visita mensal ou segundo a demanda dos usuários (BRASIL, 2017).

Referente aos outros profissionais que integram a equipe de saúde da família, não houve relato de visitas dos profissionais médico, cirurgiões-dentistas, técnicos ou auxiliar de enfermagem e enfermeiros na comunidade nos últimos 12 meses.

No tocante à frequência de visita de Agentes de Combate a Endemias (ACE), 89,5% das famílias mencionaram visita dos ACE, nos últimos 12 meses. Embora esses trabalhadores não integrem a equipe da ESF, eles desempenham ações nos domicílios conjuntamente com a equipe de atenção básica, desempenhando ações de controle de arboviroses e de outras doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado.

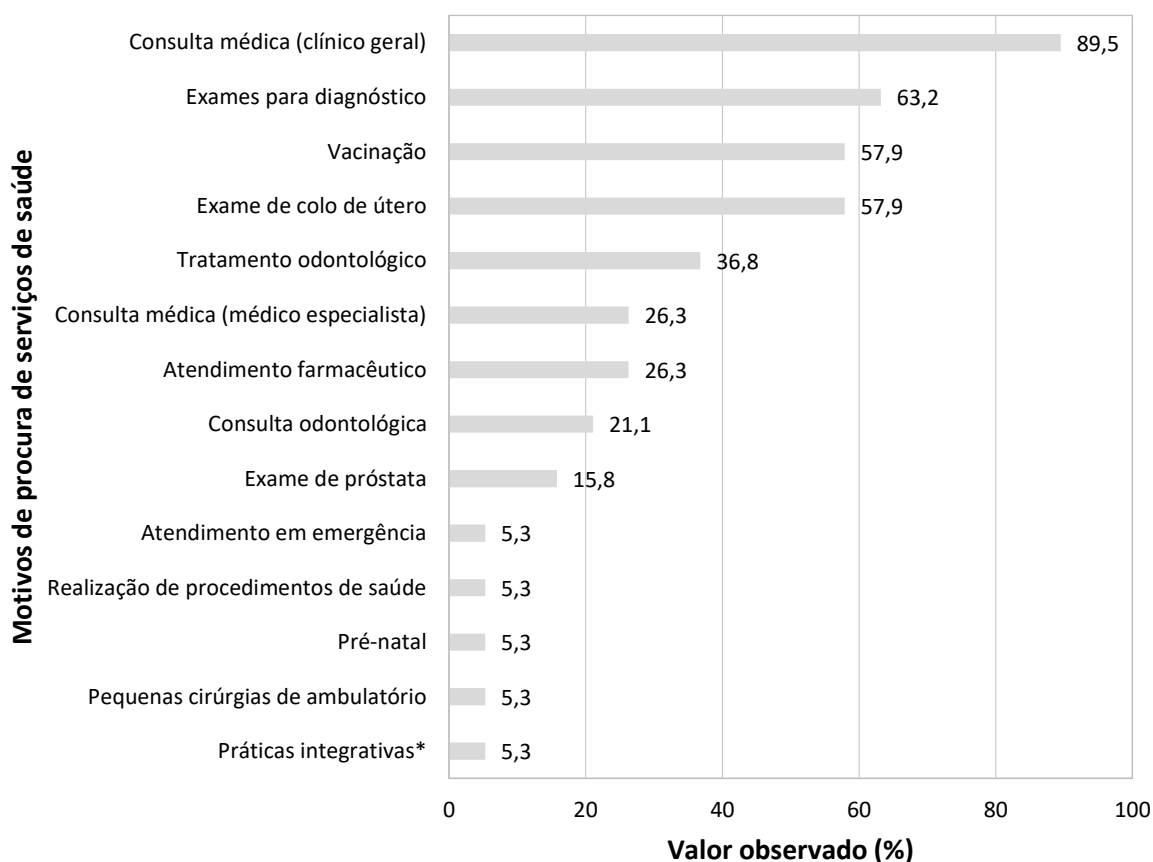
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da ABS na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Indicador	Valor observado (%)
Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	68,4
Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	68,4
Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	63,2
Percentual de domicílios com visita de agente de combate a endemias nos últimos 12 meses	89,5
Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 5.2, estão descritos os motivos que levaram as famílias da comunidade a procurarem por serviços de saúde no último ano. A consulta com médico clínico geral (89,5%), os exames para diagnóstico (63,2%), a vacinação (57,9%) e os exames de colo do útero (57,9%) foram os serviços mais procurados pela comunidade. As proporções de consulta e tratamento odontológico foram de 21,1% e 36,8%, respectivamente.

Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: *práticas integrativas: acupuntura, homeopatia, fitoterapia.

Conforme a Coordenação de Atenção Básica do município de Piracanjuba, as unidades de saúde oferecem os seguintes tipos de serviços: ações de atendimento em saúde em dias específicos conforme o cronograma da unidade básica; Programa de hipertensão e Diabetes (Hiperdia); atendimento médico e odontológico; enfermagem e imunizações.

Os profissionais recebem qualificação de acordo com as necessidades da comunidade.

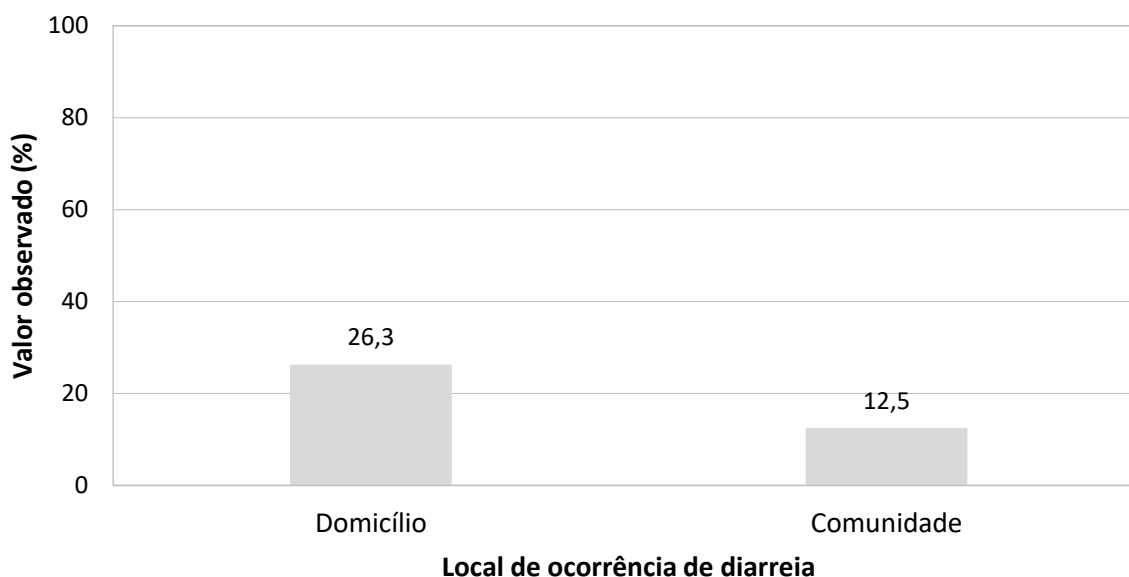
5.2 Morbidade e mortalidade

5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas

A relação entre saneamento básico inadequado e saúde é fundamental para a compreensão de alguns indicadores de morbidade e mortalidade, uma vez que ela é determinante na ocorrência de doenças, como as diarreias e arboviroses (SOUZA *et al.*, 2015).

A respeito da diarreia autorreferida pelos moradores, a ocorrência em duas ou mais pessoas, simultaneamente, no domicílio, foi de 26,3%. Quando considerada a ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade de forma geral, a prevalência foi de 12,5%. Neste cenário, na comunidade, 100,0% das famílias relataram que os casos de diarreia ocorreram no nos últimos seis meses. Já nos domicílios, 40,0% dos moradores relatam a ocorrência nos últimos seis meses, e 60,0% na última semana (Gráfico 5.3).

Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

As arboviroses também possuem estreita relação com a geração de resíduos no ambiente em que as pessoas vivem. A prevalência de dengue autorreferida foi de 6,3%, e a de febre pelo vírus Zika foi de 1,6%. Porém, não foram relatados casos de febre de Chikungunya, febre amarela e febre do Mayaro (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Doença transmissível	Valor observado (%)
Dengue	6,3
Febre pelo vírus Zika	1,6
Febre de Chikungunya	0,0
Febre amarela	0,0
Febre do Mayaro	0,0
Malária	0,0
Hepatite A	0,0
Hepatite B	0,0
Hepatite C	0,0
Leptospirose	0,0
Esquistossomose	0,0
Hantavirose	0,0
Equinococose	0,0
Hanseníase	0,0
Tuberculose	0,0
Teníase	0,0
Ascaridíase	0,0
Leishmaniose	0,0
Doença de Chagas	1,6
Poliomielite	0,0
Infecção urinária	7,8
Toxoplasmose	0,0

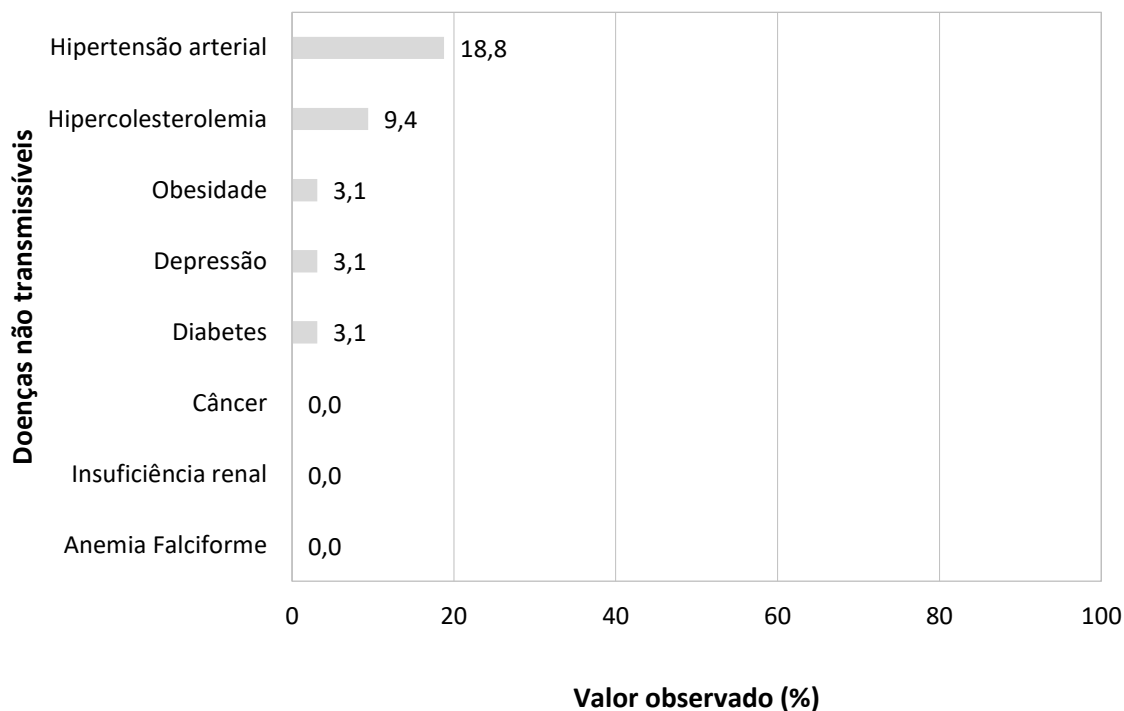
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Doenças como hepatite A, hepatite B, hepatite C, leptospirose, esquistossomose, hantavirose, equinococose, hanseníase, tuberculose, teníase, ascaridíase, leishmaniose, poliomielite e toxoplasmose não foram autorreferidas pela comunidade. Entretanto, foram relatados casos de doença de Chagas (1,6%) e infecção urinária (7,8%).

Já sobre as doenças crônicas não transmissíveis na comunidade, 18,8% apresentaram hipertensão arterial sistêmica, 9,4% hipercolesterolemia, 3,1% obesidade, 3,1% depressão, e 3,1% diabetes *mellitus* (Gráfico 5.4).

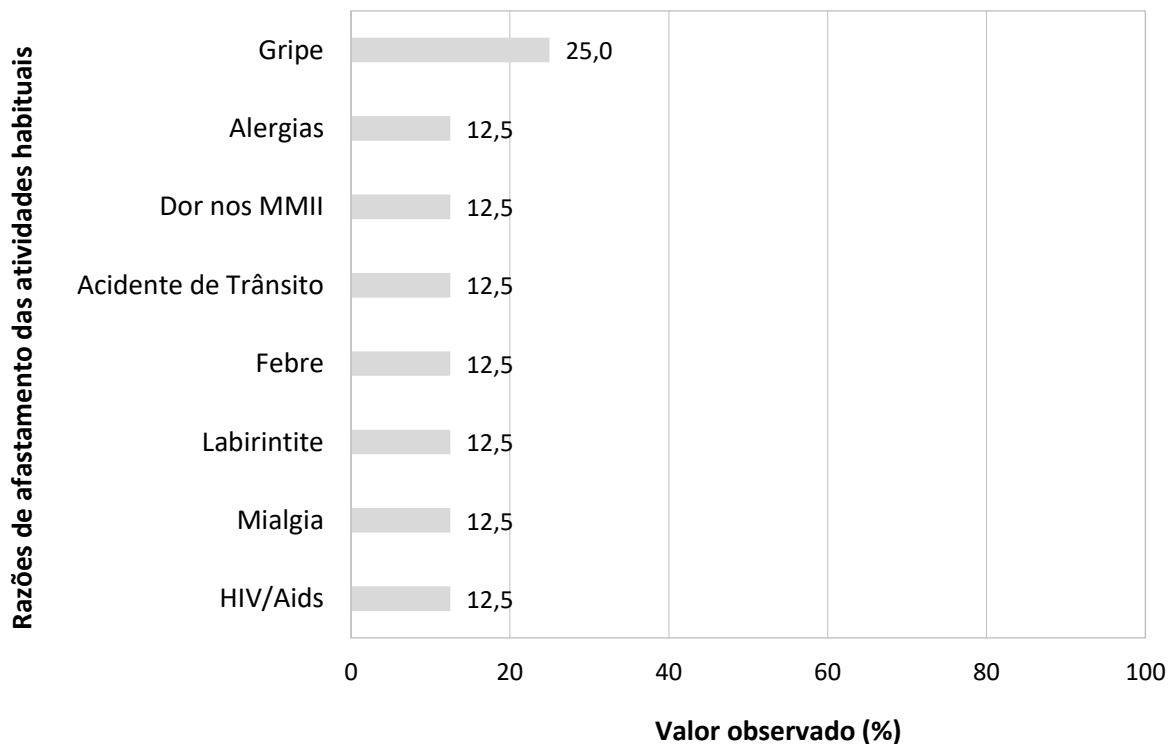
Na comunidade, 12,5% dos moradores disseram ter deixado de realizar suas atividades habituais por motivo de saúde no último mês. O principal motivo de afastamento foi gripe (25,0%) e, na mesma proporção (12,5%), foram ainda citados: alergia, labirintite, hipertensão, mialgia, dor nos membros inferiores (MMII), febre, HIV/Aids e acidentes de trânsito (Gráfico 5.5).

Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



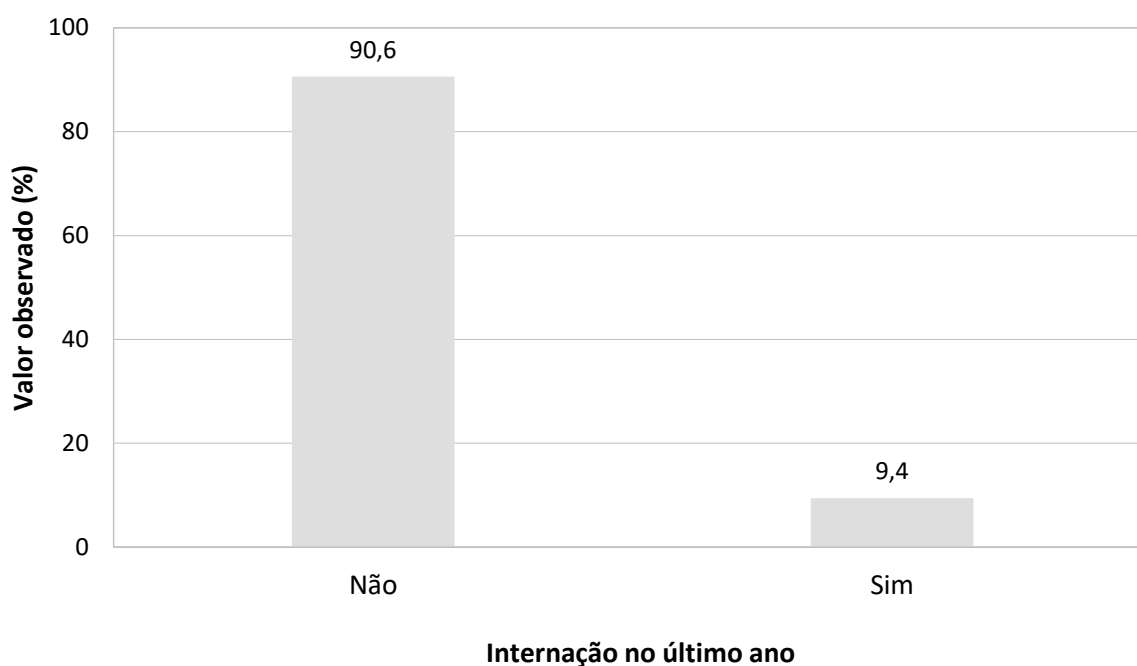
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: membros inferiores = MMII.

5.2.2 Internação hospitalar

A prevalência de internações hospitalares na comunidade nos últimos 12 meses foi de 9,4% e, destas, 83,3% foram para realização de tratamento clínico, 33,3% para exames, e 16,7% para tratamento cirúrgico (Gráfico 5.6).

Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.2.3 Mortalidade infantil

Não foram relatados óbitos de crianças com idade inferior a 1 ano no período analisado.

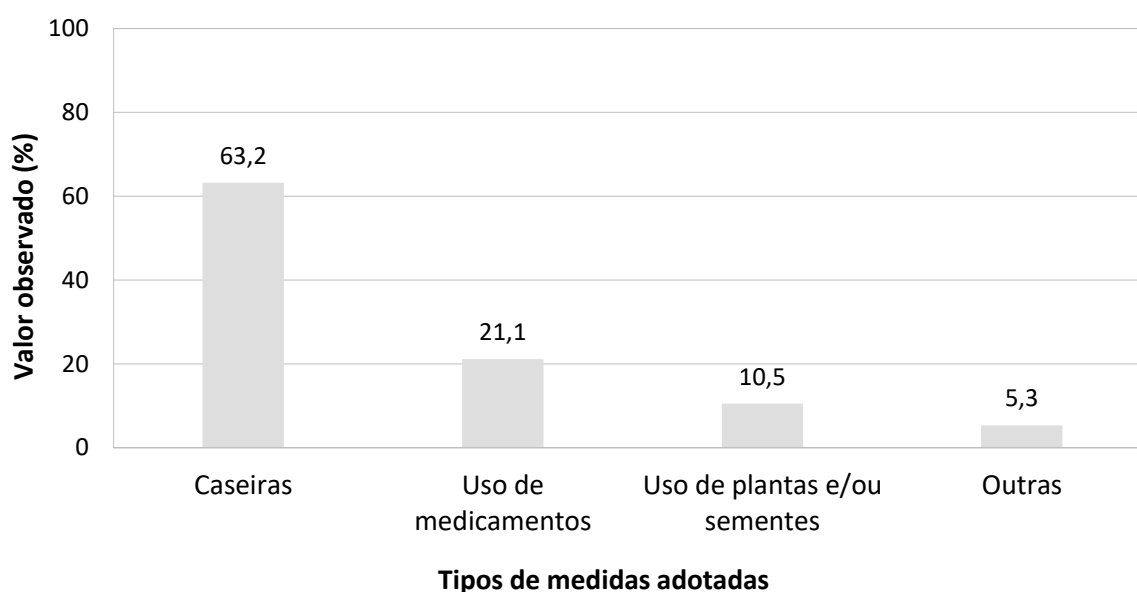
5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida

No projeto SanRural, foram pesquisados alguns cuidados terapêuticos com a saúde, como uso de medicamentos, plantas e estilo de vida, incluindo prática de atividade física, tabagismo e uso de bebida alcoólica.

5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde

Quanto à primeira medida adotada em caso de doença, 63,2% da comunidade relatou recorrer a medidas caseiras, 21,1% ao uso de medicamentos, 10,5% ao uso de plantas e/ou sementes, e 5,3% a outras medidas (Gráfico 5.7).

Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O uso de plantas e/ou similares para tratamento de sintomas ou doenças foi relatado por 31,6% da comunidade. Na Tabela 5.3 estão apresentadas as proporções de acordo com a forma e o motivo de uso de plantas e/ou sementes pela comunidade. Foi mencionado o uso de oito tipos diferentes de plantas: macela, fedegoso, folha de hortelã, erva cidreira, broto de laranja, folha de algodão, boldo, alfavaca e outras plantas. A Foto 5.2 mostra o cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em alguns domicílios visitados na Comunidade Ana Laura.

Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Planta	%	Forma de uso	Motivo(s)
Macela	16,7	Chá	Diarreia
Fedegoso	16,7	Chá	Gripe
Folha de hortelã	16,7	Chá	Labirintite
Erva cidreira	16,7	Chá	Calmante e gripe
Broto de laranja	16,7	Chá	Gripe
Folha de algodão	16,7	Chá	Cicatrização
Boldo	16,7	Chá	Problemas estomacais
Alfavaca	16,7	Chá	Gripe
Outras plantas	16,7	Chá	Dores e problemas cardíacos

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 5.2 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas localizadas em dois domicílios (a, b) da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

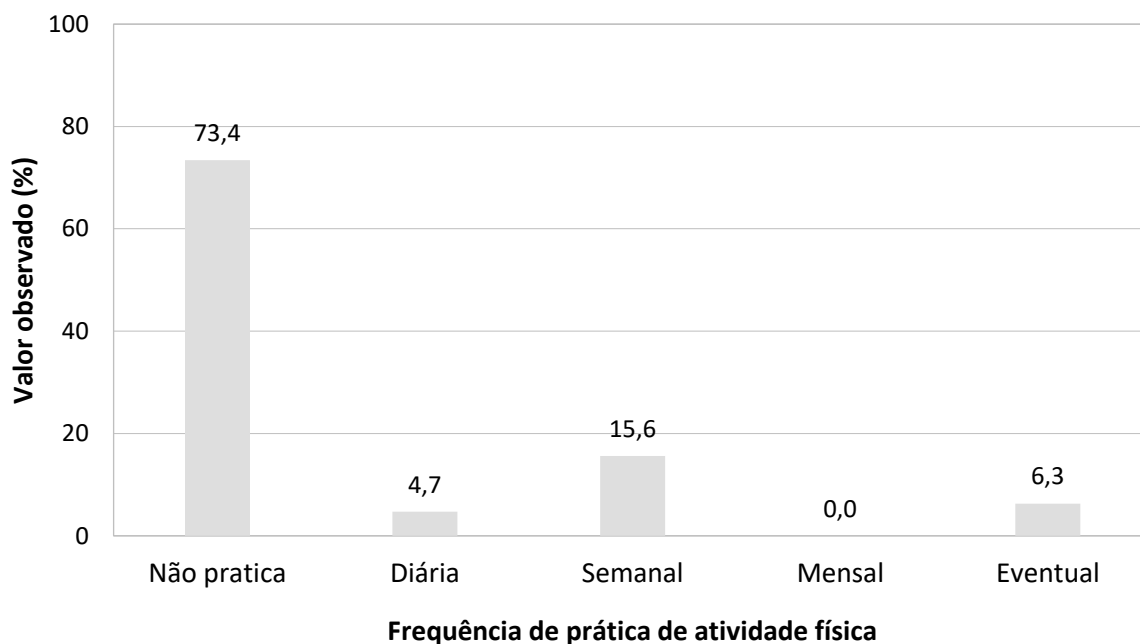
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Referente à forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo, a comunidade relatou que o acesso é por meio da compra em farmácias privadas (78,9%), do serviço público de forma gratuita (47,4%) e da farmácia popular (31,6%). Nenhum morador disse ter obtido medicamentos por meio de amostras grátis ou de doação de amigos/familiares, filantropia, igrejas etc.

5.3.2 Estilo de vida

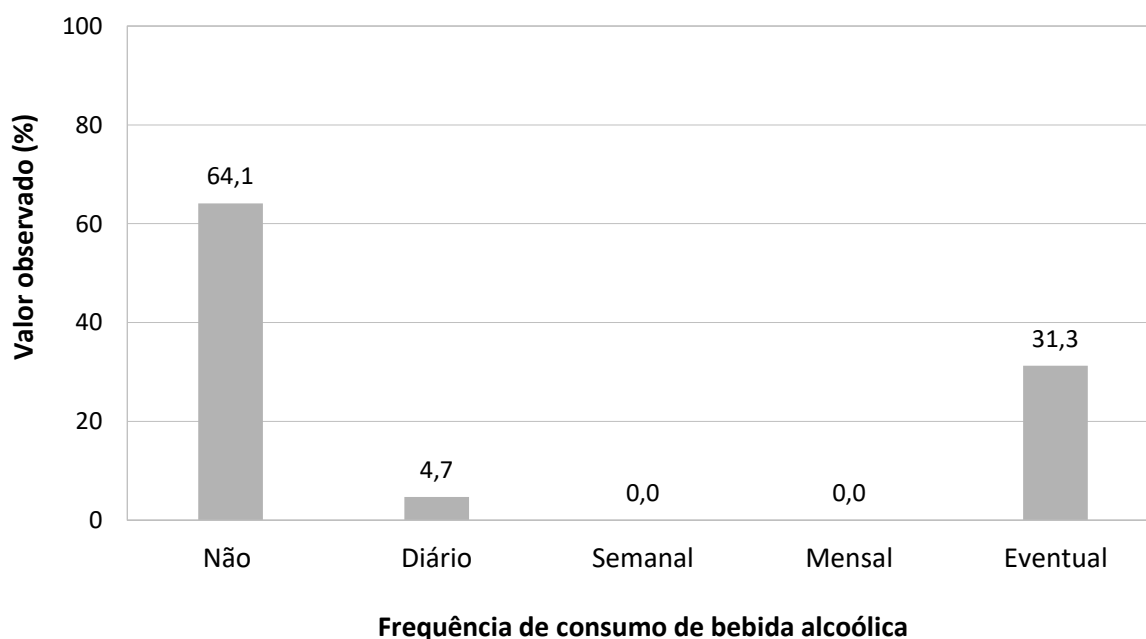
Com relação ao estilo de vida, foram analisados a frequência de atividade física e o uso de tabaco e de álcool.

Uma elevada proporção da comunidade (73,4%) informou não praticar atividade física, enquanto 15,6% disseram praticá-la semanalmente, 6,3% eventualmente, e 4,7% diariamente (Gráfico 5.8).

Gráfico 5.8 – Frequência de prática de atividade física na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

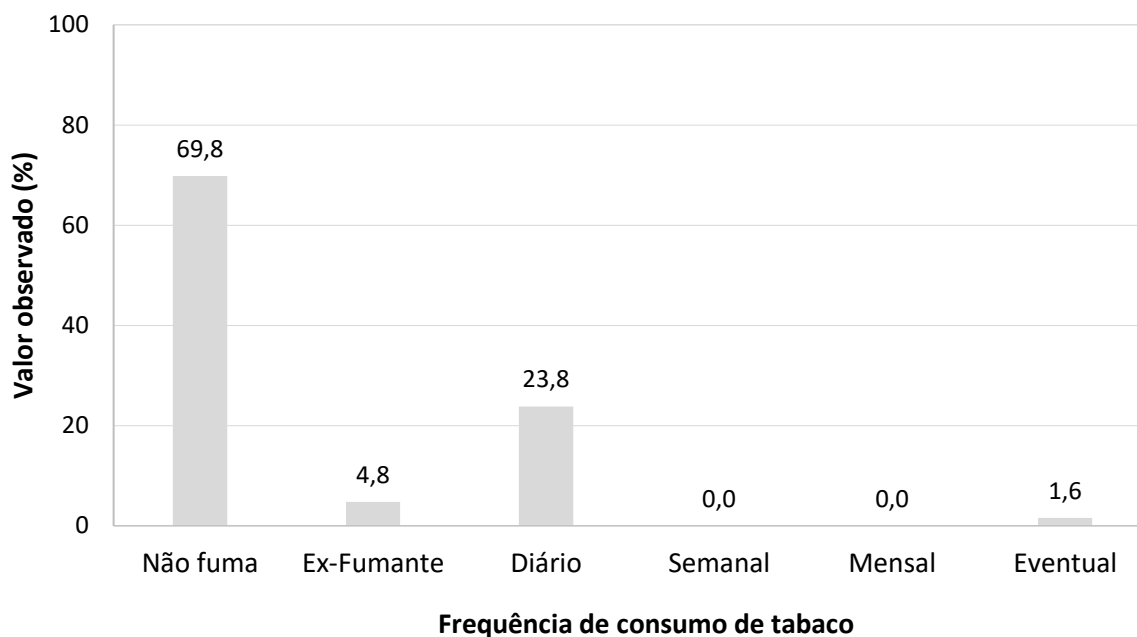
Já em relação ao consumo de bebida alcoólica, 31,3% da comunidade a consomem eventualmente, e 4,7% diariamente. Uma alta proporção não consumia bebida alcoólica (64,1%) (Gráfico 5.9).

Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Quanto ao consumo de tabaco, 23,8% o consomem diariamente, e 1,6% eventualmente. Um total de 69,8% da comunidade era não fumante, e 4,8% ex-fumantes (Gráfico 5.10). O percentual de fumantes atual é de 23,8%.

Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



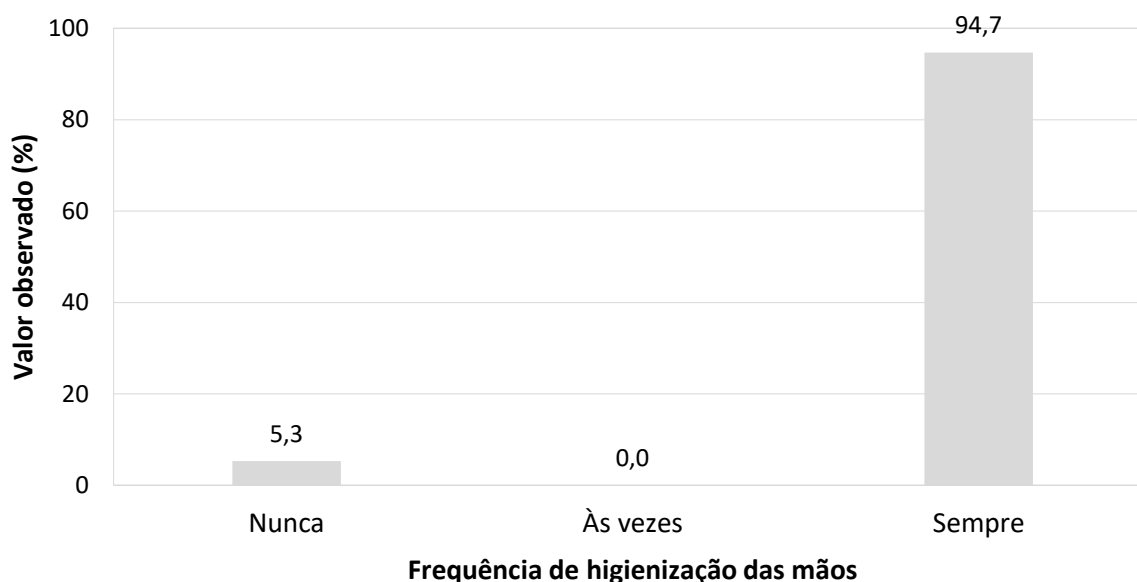
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico

Algumas práticas de autocuidado podem prevenir doenças relacionadas ao saneamento inadequado, como uso de medidas de proteção contra picadas de mosquitos, higienização das mãos e ingestão de alimentos adequadamente preparados. Outras medidas são utilizadas para tratamento e/ou controle, como uso de medicamentos para diarreia e/ou verminoses.

A higienização das mãos é um dos cuidados mais importantes para a prevenção das doenças de veiculação hídrica. Na comunidade, 94,7% disseram sempre higienizá-las antes das refeições, e 5,3% nunca as higienizam (Gráfico 5.11).

Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



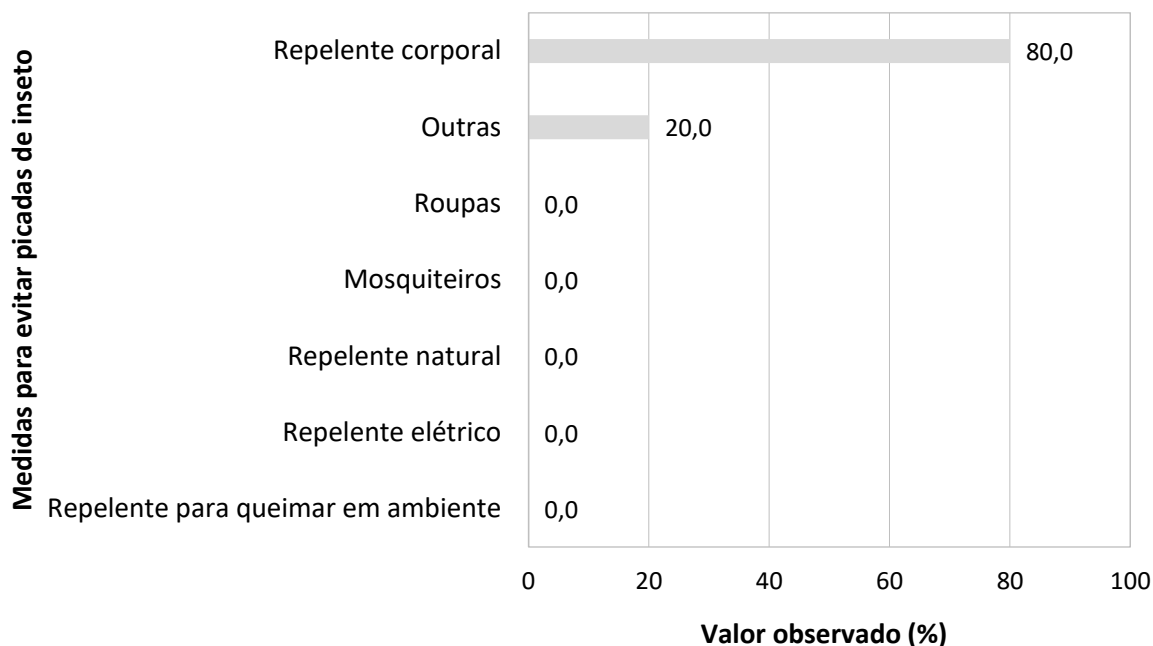
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na comunidade, 52,6% dos moradores afirmaram fazer uso de alguma medida para evitar picadas de mosquitos. A principal medida citada foi o uso de repelente corporal (80,0%), porém, 20% da comunidade disse utilizar outras mencionadas, sem especificá-las (Gráfico 5.12).

Na comunidade, 10,5% dos moradores afirmaram tomar banho em outro local que não seja o banheiro, como no rio ou no córrego. O consumo de carne crua e/ou mal cozida foi relatado por 10,5% da comunidade.

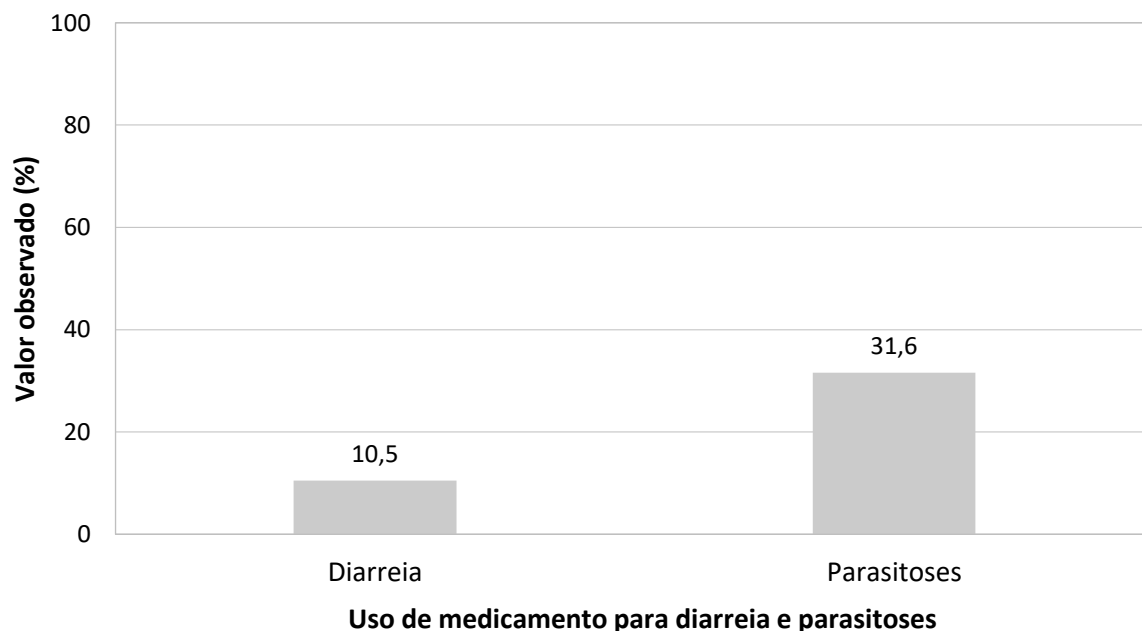
O uso de medicamentos para parasitoses no último ano foi declarado por 31,6%, sendo que o uso de medicamentos para diarreia foi de 10,5% pela comunidade (Gráfico 5.13).

Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo a Coordenação de Atenção Básica, a Secretaria municipal de Piracanjuba oferta o soro de reidratação oral para tratamento de doenças diarreicas, o qual é disponibilizado na própria unidade de saúde.

5.5 Situação vacinal

A situação vacinal foi avaliada mediante apresentação do cartão de vacina dos moradores do domicílio. Foram analisados 19 cartões de vacina de pessoas moradoras em 11 domicílios incluídos no projeto. Deste total, dois eram de crianças com 5 anos ou menos de idade. O percentual de moradores com cartão de vacina na comunidade Umuarama foi de 29,7%.

O cartão de vacina é um item essencial para registro e comprovação da situação vacinal de cada indivíduo, seja ele criança, adolescente, adulto, gestante ou idoso (BRASIL, 2014). A Foto 5.3 mostra o cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Ana Laura.

Foto 5.3 – Cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do projeto SanRural.

Verificou-se que, no cartão de uma criança, havia o registro de todas as vacinas recomendadas para sua respectiva faixa etária. No cartão da outra criança, não havia registro da vacina contra varicela. Para o desenvolvimento de imunidade, o Programa Nacional de Imunização (PNI) recomenda uma dose da vacina varicela, em período preestabelecido (BRASIL, 2014).

Houve atraso na vacinação da febre amarela. A Tabela 5.4 resume a incompletude e o atraso vacinal de crianças com 5 anos de idade ou menos.

No Gráfico 5.14, observa-se a situação vacinal das principais vacinas para pessoas com 6 anos ou mais de idade. Em 82,4% dos cartões analisados havia o registro da vacina contra febre amarela. Entretanto, o registro da vacina contra difteria/tétano, hepatite B e tríplice viral foi observado em 82,4%, 70,6% e 52,9% dos cartões, respectivamente.

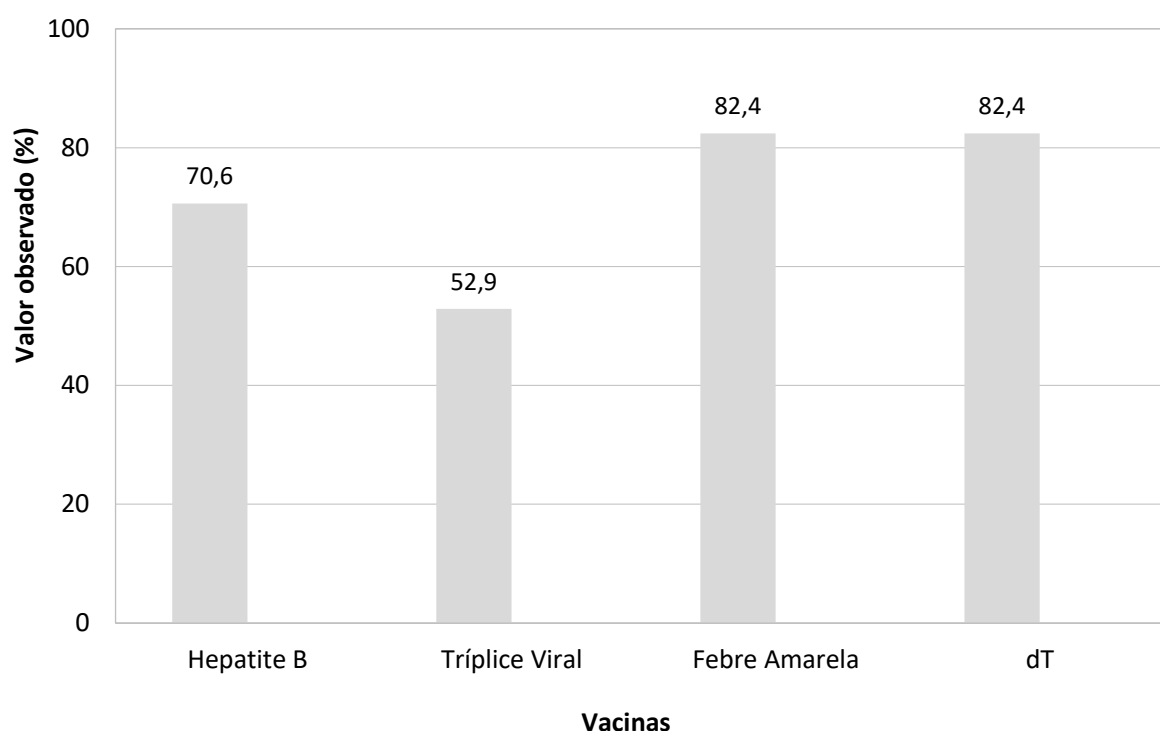
Tabela 5.4 – Incompletudes e atrasos vacinais de crianças com 5 anos ou menos de idade da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Vacina	Incompletude no esquema (%)*	Atraso vacinal (%)**	Tempo médio de atraso (meses)
Febre amarela	-	50,0	0,2
Varicela	50,0	-	-

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: (*) crianças com pelo menos uma vacina faltante do esquema básico; (**) Crianças que receberam alguma dose da vacina fora do prazo estabelecido pelo PNI; vacina pentavalente contra: difteria, tétano, coqueluche, *Haemophilus influenzae* B e hepatite B; vacina tetravalente contra: difteria, tétano, coqueluche, *Haemophilus influenzae* B; vacina DTP contra: difteria, tétano, coqueluche.

Gráfico 5.14 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

Na Tabela 5.5 estão descritas as incompletudes e ausências de vacinas nos cartões de pessoas com 6 anos ou mais de idade. Observa-se que 47,1% da comunidade possui incompletude ou ausência da vacina tríplice viral. Esses resultados podem estar atrelados à falta de informação sobre o calendário da imunização, dificuldade de acesso às vacinas, necessidade de maior busca ativa pelas unidades de saúde, e ao maior número de doses de algumas vacinas como a tríplice viral, que se torna um obstáculo para a completude do esquema vacinal.

Tabela 5.5 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Vacina	Valor observado (%)
Tríplice viral	47,1
dT	17,6
Febre amarela	17,6
Hepatite B	29,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, o segundo valor na Tabela 5.6, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 38,4% (Limite Inferior - LI) a 75,2% (Limite Superior - LS) contenha a porcentagem de pessoas que informaram a UBSF como local de referência de procura por serviços de saúde em caso de doença, com estimativa pontual de 57,9%

A Tabela 5.6 demonstra os intervalos de estimação dos resultados de variáveis apresentadas ao longo do DTP.

Além disso, os indicadores de saúde estão apresentados nas Tabelas 5.7 à 5.11 e subdivididos em: acesso e uso dos serviços de saúde (Tabela 5.7), morbidade e mortalidade (Tabela 5.8), cuidados terapêuticos e estilo de vida (Tabela 5.9), cuidados relacionados ao saneamento básico (Tabela 5.10) e situação vacinal (Tabela 5.11).

Esses indicadores serão utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar a elaboração do Protocolo de Atenção à Saúde de Comunidades Rurais Tradicionais. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saúde encontram-se no **Apêndice 2**.

Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Locais e/ou pessoas de referência de procura em caso de doença			
UBSF	57,9	38,4	75,2
Hospitais públicos	78,9	59,3	90,6
Hospitais privados	31,6	16,7	51,6
UPA	5,3	1,1	21,8
Centro de Especialidades	0,0	0,0	13,8
Agentes Comunitários de Saúde	0,0	0,0	13,8
Familiares e/ou amigos	10,5	3,3	28,6
Curandeira e/ou benzedeira	0,0	0,0	13,8
Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em duas ou mais pessoas moradoras do domicílio			
Há mais de um ano	0,0	0,0	38,8
No último ano	0,0	0,0	38,8
Nos últimos seis meses	40,0	13,1	74,7
No último mês	0,0	0,0	38,8
Na última semana	60,0	25,3	86,9
Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em dois ou mais moradores da comunidade			
Há mais de um ano	0,0	0,0	79,3
No último ano	0,0	0,0	79,3
Nos últimos seis meses	100,0	20,7	100,0
No último mês	0,0	0,0	79,3
Na última semana	0,0	0,0	79,3
Motivos de saúde que os moradores relataram para afastamento das atividades habituais nos últimos 30 dias			
Alergia	12,5	2,6	43,4
Labirintite	12,5	2,6	43,4
Gripe	25,0	8,0	56,0
Acidente de trânsito	12,5	2,6	43,4
Mialgia	12,5	2,6	43,4
Dor nos membros inferiores	12,5	2,6	43,4
Febre	12,5	2,6	43,4
HIV/Aids	12,5	2,6	43,4
Motivos da internação hospitalar			
Realização de tratamento clínico	83,3	47,3	96,5
Realização de tratamento cirúrgico	16,7	3,5	52,7
Realização de exames	33,3	10,9	67,2
Tratamento psiquiátrico	0,0	0,0	34,3
Parto	0,0	0,0	34,3
Outros motivos	0,0	0,0	34,3
Primeira medida adotada em caso de doença pelos moradores da comunidade			
Medidas caseiras	63,2	43,3	79,4
Medicamentos	21,1	9,4	40,7
Plantas e/ou sementes	10,5	3,3	28,6
Outras medidas	5,3	1,1	21,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; Unidade de Pronto Atendimento = UPA; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
Tipos de plantas e/ou sementes utilizadas pelas famílias para tratamento de doenças e/ou sintomas			
Macela	16,7	3,5	52,7
Fedegoso	16,7	3,5	52,7
Folha de hortelã	16,7	3,5	52,7
Erva cidreira	16,7	3,5	52,7
Broto de laranja	16,7	3,5	52,7
Folha de algodão	16,7	3,5	52,7
Boldo	16,7	3,5	52,7
Alfavaca	16,7	3,5	52,7
Uso de outras plantas	16,7	3,5	52,7
Forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo			
Gratuitamente pelo serviço público	47,4	29,2	66,3
Farmácia popular	31,6	16,7	51,6
Compra em outras farmácias	78,9	59,3	90,6
Amostras grátis	0,0	0,0	13,8
Doação (amigos/familiares/vizinhos)	0,0	0,0	13,8
Doação (filantropia/igrejas/ONG)	0,0	0,0	13,8
Frequência de higienização das mãos antes de refeições			
Nunca	5,3	1,1	21,8
Às vezes	0,0	0,0	13,8
Sempre	94,7	78,2	98,9
Tipos de medidas adotadas pelas famílias para evitar picadas de insetos			
Repelente corporal	80,0	52,2	93,6
Mosquiteiros	0,0	0,0	23,6
Repelente elétrico	0,0	0,0	23,6
Repelente natural	0,0	0,0	23,6
Roupas	0,0	0,0	23,6
Repelente para queimar no ambiente	0,0	0,0	23,6
Outras medidas	20,0	6,4	47,8
Proporção de crianças com idade 5 anos ou menos com pelo menos uma dose da vacina em atraso			
Pentavalente/Tetraivalente/DTP	0,0	0,0	49,0
Vacina contra poliomielite	0,0	0,0	49,0
Vacina contra febre amarela	0,0	0,0	49,0
Vacina contra hepatite A	0,0	0,0	49,0
Vacina oral rotavírus humano (VORH)	0,0	0,0	49,0
Proporção de moradores com 6 anos ou mais com incompletude dos esquemas vacinais ou ausência de vacinas			
Vacina contra hepatite B	29,4	19,1	88,9
Vacina tríplice viral	47,1	34,6	59,9
Vacina contra febre amarela	17,6	9,8	29,6
Vacina dT	17,6	9,8	29,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Organização não governamental = ONG; vacina contra difteria = dT, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Acesso e uso de serviços de saúde	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 01 - Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade	89,5	71,4	96,7
INDS 02 - Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UBSF da comunidade	100,0	84,8	100,0
INDS 03 - Cobertura de saúde suplementar	21,1	9,4	40,7
INDS 04 - Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	68,4	48,4	83,3
INDS 05 - Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	68,4	48,4	83,3
INDS 06 - Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	63,2	43,3	79,4
INDS 07 - Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses	89,5	71,4	96,7
INDS 08 - Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	13,8
INDS 09 - Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	13,8
INDS 10 - Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	13,8
INDS 11 - Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	13,8
INDS 12 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses	89,5	71,4	96,7
INDS 13 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses	26,3	12,9	46,3
INDS 14 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses	63,2	43,3	79,4
INDS 15 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses	57,9	38,4	75,2
INDS 16 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses	57,9	38,4	75,2
INDS 17 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses	5,3	1,1	21,8
INDS 18 - Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses	15,8	6,2	34,9
INDS 19 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses	26,3	12,9	46,3
INDS 20 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses	21,1	9,4	40,7
INDS 21 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses	36,8	20,6	56,7
INDS 22 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses	5,3	1,1	21,8
INDS 23 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses	5,3	1,1	21,8
INDS 24 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses	5,3	1,1	21,8
INDS 25 - Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses	5,3	1,1	21,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Morbidade e Mortalidade	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 25 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade	12,5	2,6	43,4
INDS 26 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas dos domicílios	26,3	12,9	46,3
INDS 28.1 - Prevalência de dengue autorreferida	6,3	2,7	13,7
INDS 28.2 - Prevalência de febre pelo vírus Zika autorreferida	1,6	0,3	7,2
INDS 28.3 - Prevalência de febre de chikungunya autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.4 - Prevalência de febre amarela autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.5 - Prevalência de febre do Mayaro autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.6 - Prevalência de malária autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.7 - Prevalência de hepatite A autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.8 - Prevalência de hepatite B autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.9 - Prevalência de hepatite C autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.10 - Prevalência de leptospirose autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.11 - Prevalência de esquistossomose autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.12 - Prevalência de hantavirose autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.13 - Prevalência de equinococose autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.14 - Prevalência de hanseníase autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.15 - Prevalência de tuberculose autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.16 - Prevalência de teníase autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.17 - Prevalência de ascaridíase autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.18 - Prevalência de leishmaniose autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.19 - Prevalência de doença de Chagas autorreferida	1,6	0,3	7,2
INDS 28.20 - Prevalência de poliomielite autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.21 - Prevalência de infecção urinária autorreferida	7,8	3,7	15,7
INDS 28.22 - Prevalência de toxoplasmose autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.23 - Prevalência de hipertensão arterial autorreferida	18,8	11,8	28,6
INDS 28.24 - Prevalência de hipercolesterolemia autorreferida	9,4	4,8	17,7
INDS 28.25 - Prevalência de diabetes <i>mellitus</i> autorreferida	3,1	1,0	9,5
INDS 28.26 - Prevalência de depressão autorreferida	3,1	1,0	9,5
INDS 28.27 - Prevalência de obesidade autorreferida	3,1	1,0	9,5
INDS 28.28 - Prevalência de insuficiência renal autorreferida	0,0	0,0	4,5
INDS 28.29 - Prevalência de câncer autorreferido	0,0	0,0	4,5
INDS 28.30 - Prevalência de anemia autorreferida	7,8	3,7	15,7
INDS 28.31 - Prevalência de gastrite autorreferida	9,4	4,8	17,7
INDS 29 - Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias	12,5	7,0	21,4
INDS 30 - Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses	9,4	4,8	17,7
INDS 31 - Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses	0,0	0,0	13,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Cuidados terapêuticos e estilo de vida	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 32 - Percentual de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas	31,6	16,7	51,6
INDS 33 - Prevalência de prática diária de atividade física	4,7	1,8	11,7
INDS 34 - Prevalência de prática semanal de atividade física	15,6	9,3	25,0
INDS 35 - Prevalência de prática mensal de atividade física	0,0	0,0	4,5
INDS 36 - Prevalência de prática eventual de atividade física	6,3	2,7	13,7
INDS 37 - Percentual de moradores que não praticam atividade física	73,4	62,9	81,8
INDS 38 - Prevalência de uso diário de bebida alcoólica	4,7	1,8	11,7
INDS 39 - Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica	0,0	0,0	4,5
INDS 40 - Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica	0,0	0,0	4,5
INDS 41 - Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica	31,3	22,2	42,0
INDS 42 - Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica	64,1	53,2	73,6
INDS 43 - Prevalência de uso diário de tabaco	23,8	15,8	34,2
INDS 44 - Prevalência de uso semanal de tabaco	0,0	0,0	4,6
INDS 45 - Prevalência de uso mensal de tabaco	0,0	0,0	4,6
INDS 46 - Prevalência de uso eventual de tabaco	1,6	0,3	7,3
INDS 47 - Prevalência de ex-fumantes	4,8	1,8	11,8
INDS 48 - Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco	69,8	59,1	78,8
INDS 49 - Prevalência de fumantes atuais	25,4	17,1	35,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Cuidados relacionados ao saneamento básico	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 50 - Proporção de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições	94,7	78,2	98,9
INDS 51 - Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos	52,6	33,7	70,8
INDS 52 - Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro	10,5	3,3	28,6
INDS 53 - Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida	10,5	3,3	28,6
INDS 54 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses	10,5	3,3	28,6
INDS 55 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses	31,6	16,7	51,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Situação vacinal	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 56 - Percentual de moradores com cartão de vacina	29,7	24,1	36,0
INDS 57 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetraivalente/DTP	100,0	51,0	100,0
INDS 58 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH)	100,0	51,0	100,0
INDS 59 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela	100,0	51,0	100,0
INDS 60 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite	100,0	51,0	100,0
INDS 61 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A	100,0	51,0	100,0
INDS 62 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral	52,9	40,1	65,4
INDS 63 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela	82,4	70,4	90,2
INDS 64 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT	82,4	70,4	90,2
INDS 65 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para hepatite B	70,6	57,6	80,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina contra: difteria, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9656**, de 3 junho de 1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 146 p.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário, Brasília/DF; 2017.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Ana Laura: Piracanjuba – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021, p. 21-40.

SOUZA, C. M. N. *et al.* **Saneamento**: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015. 139p.

6

ASPECTOS DO SANEAMENTO



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize

Nolan Ribeiro Bezerra

Humberto Carlos Ruggeri Junior

Raviel Eurico Basso

Roberta Vieira Nunes Pinheiro

Isabela Moura Chagas

Douglas Pedrosa Lopes

Mário Henrique Lobo Bergamini

Tales Dias Aguiar

Ysabella de Paula dos Reis

6.1 Abastecimento de água

A Comunidade Ana Laura, pertencente ao município de Piracanjuba, possui 83,3% de suas habitações abastecidas por um Sistema de Abastecimento de Água (SAA), operado pela Companhia de Saneamento de Goiás S.A. (SANEAGO). Este sistema possui uma captação superficial no córrego São Mateus (Monjolinho) e atende de forma coletiva a comunidade localizada na área urbana do município sendo suas características descritas no Diagnóstico Técnico Municipal - DTPM (SCALIZE *et al.*, 2020).

Considerando-se o uso da água somente para a ingestão (Tabela 6.1), 79,1% dos moradores utilizam água exclusivamente do SAA, e 16,7% somente de Solução Alternativa Individual (SAI), especificamente por poço raso escavado (12,5%) e nascente, mina ou bica (4,2%). Os 4,2% restantes faziam o uso simultâneo de duas fontes de abastecimento, SAA (rede de abastecimento) e SAI (poço raso escavado).

Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

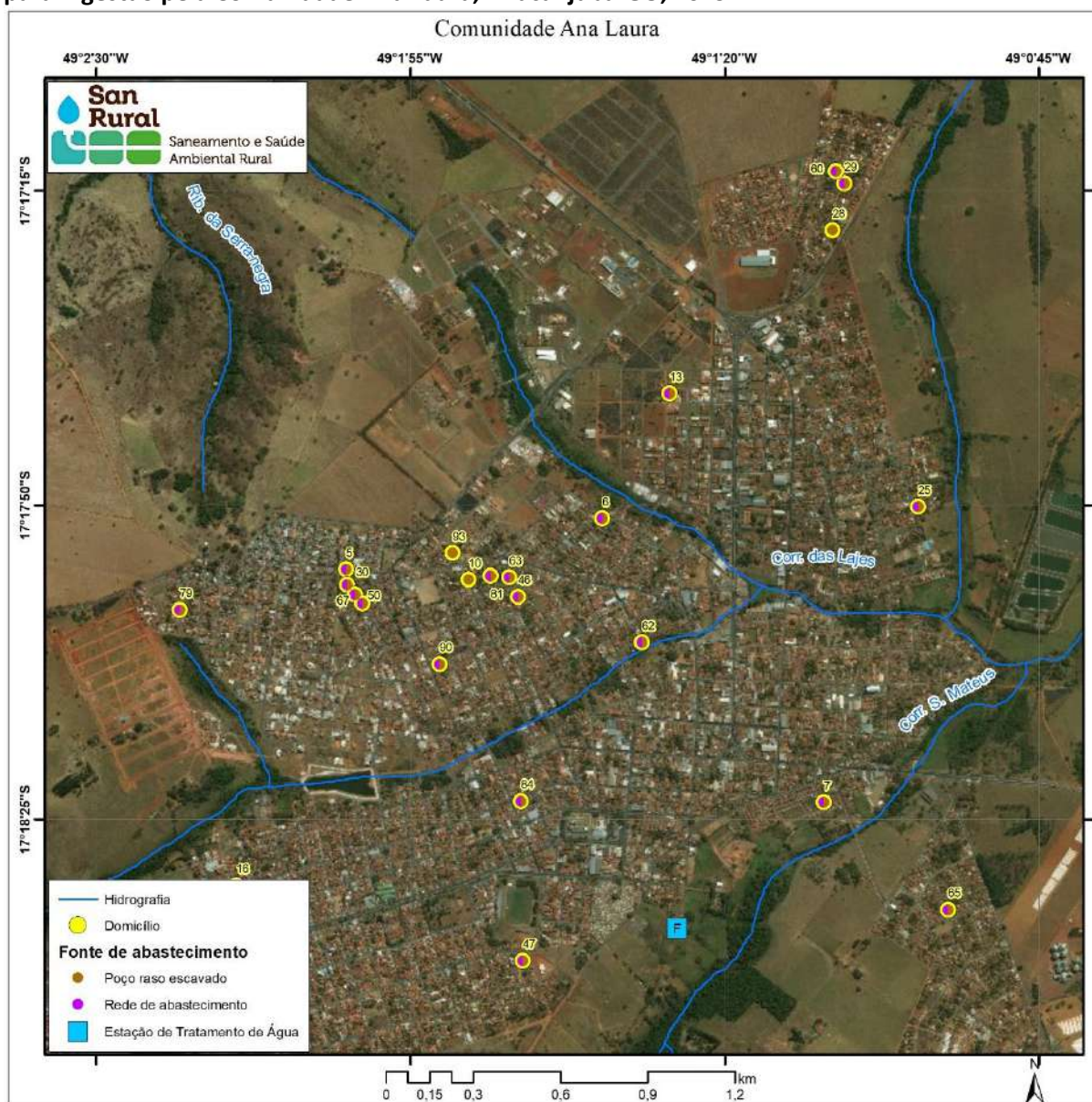
Fonte de abastecimento	Quantidade (%)
Rede de abastecimento	79,1
Poço raso escavado	12,5
Nascente, mina ou bica	4,2
Rede de abastecimento e poço raso escavado	4,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Mapa 6.1 é possível observar a distribuição espacial das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Ana Laura, sendo rede de abastecimento, poço raso escavado e nascente, mina ou bica.

Na Tabela 6.2 são apresentadas as diferentes combinações de fontes de abastecimento de água identificadas na Comunidade Ana Laura. Nesta, 83,3% da comunidade utilizava apenas uma fonte de abastecimento de água (70,8% somente rede de abastecimento e 12,5% somente poço raso escavado), e 16,7% faziam uso de duas fontes (12,5% rede de abastecimento e poço raso escavado e 4,2% poço raso escavado e nascente, mina ou bica).

Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

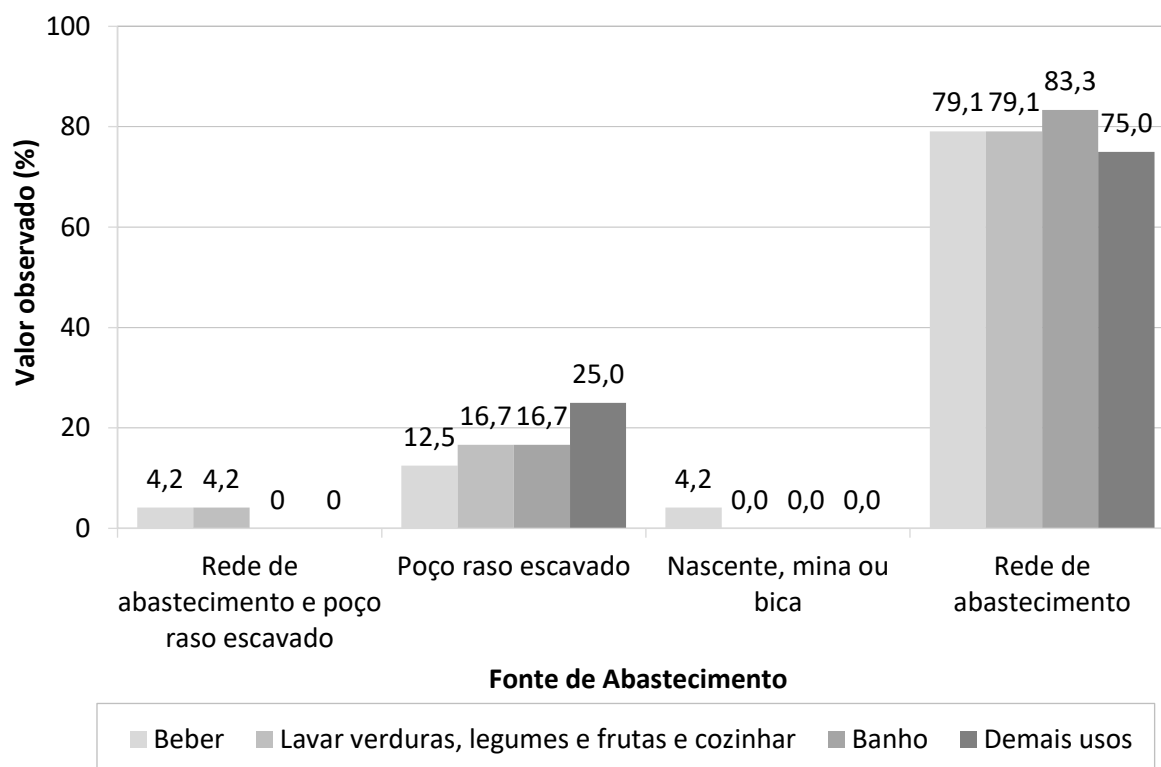
Tabela 6.2 – Combinação de fontes de abastecimento de água identificadas e empregadas para os diversos usos na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Quantidade de fontes de abastecimento	Fonte de abastecimento	Quantidade (%)	
		Individual	Total
1	Rede de abastecimento	70,8	83,3
	Poço raso escavado	12,5	
2	Rede de abastecimento e poço raso escavado	12,5	16,7
	Poço raso escavado e nascente, mina ou bica	4,2	
Total		100,0	100,0

Fonte: banco de dados do projeto SanRural.

Sobre os diferentes usos da água nos domicílios, observou-se que 75,0% dos domicílios que possuem mais de uma fonte optavam por utilizar rede de abastecimento para tomar banho e poço raso escavado para os demais usos nas residências, como limpeza da casa e do quintal, irrigação de plantas e hortaliças e dessedentação de animais (Gráfico 6.1).

Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos nos domicílios da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do projeto SanRural.

Foi verificado durante a pesquisa *in loco* que um dos poços rasos escavados possuía de forma integral todos os dispositivos de proteção, sendo mureta de proteção, calçada ao redor do poço e cobertura com tampa de concreto (Foto 6.1a). No entanto, foi detectada em algumas residências a inexistência de calçada ao redor do poço e mureta de proteção parcial (Foto 6.1b). Salienta-se que os instrumentos de proteção são essenciais para a segurança dos moradores e animais que circulam pelo local onde o poço está instalado, além de serem cruciais para dificultar a contaminação desta fonte por agentes externos. Por isso, sua presença é recomendada (BRASIL, 2015).

Foto 6.1 – Poço raso escavado com mureta de proteção, calçado ao redor e tampado com tampa de concreto (a), e outro com mureta de proteção sem revestimento e sem calçamento ao redor do poço (b), na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.1.1 Condição intradomiciliar

Na Comunidade Ana Laura, 100,0% dos domicílios possuem canalização interna, sendo 83,3% destes com reservatório domiciliar (caixa d'água). Destes, 95,0% possuem um único reservatório domiciliar, e 5,0% têm dois. Dentre os reservatórios analisados, 100,0% apresentam extravasor. Destaca-se que 100,0% dos reservatórios apresentavam tampas, sendo que 92,9% destas encontravam-se fixadas (amarradas), evitando que fossem deslocadas com o vento, expusessem a água e a tornassem susceptível a contaminações e/ou à proliferação de vetores, tal como o *Aedes aegypti*.

Dentre os reservatórios domiciliares, 81,0% possuem capacidade de 500 L, 4,8% de 1.000 L, e 14,2% não tiveram seus volumes identificados. Observou-se que 92,9% dos reservatórios apresentavam sinais de transbordamento, indicando, desta forma, o desperdício de água, além de oferecer risco de contaminação. Referente ao material construtivo, 42,9% deste era de polietileno, e 42,9% de fibrocimento (cimento amianto), sendo que o amianto não é recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 2017). Existe ainda uma parcela dos reservatórios (14,2%) na qual os materiais não foram identificados. Contudo, todos foram instalados sobre estruturas de diferente modelos e materiais, tais como alvenaria

(Foto 6.2a), metal (Foto 6.2b) e madeira (Foto 6.2c). Foi informado ainda que 61,1% dos reservatórios domiciliares foram lavados pelo menos uma vez ao ano.

Foto 6.2 – Reservatórios domiciliares instalados sobre diferentes estruturas, sendo de fibrocimento e instalado sobre estrutura em alvenaria (a), de polietileno sobre estrutura metálica (b), e outro de fibrocimento sobre estrutura de madeira (c), na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

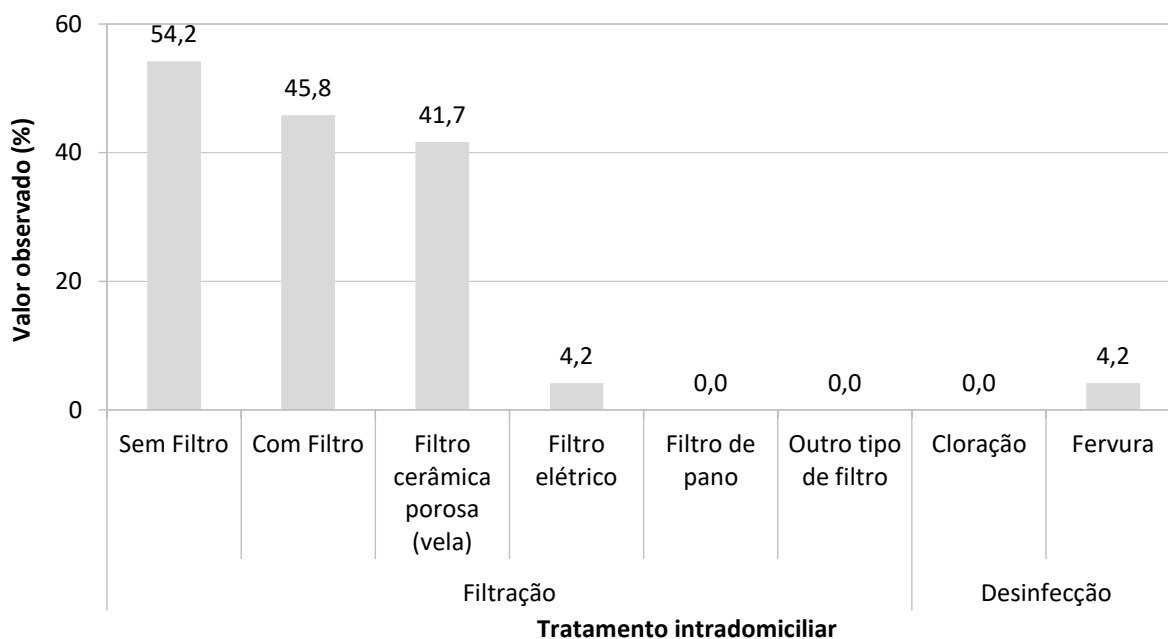
A respeito dos recipientes utilizados para armazenar a água utilizada para ingestão, em 95,8% dos domicílios era utilizada alguma forma de armazenamento, podendo ser jarra de vidro, de plástico, garrafa PET, pote de barro/argila ou filtro de barro, sendo que 59,1% das famílias entrevistadas disseram lavar com frequência estes recipientes, 31,8% às vezes, e 9,1% disseram que não as lavam.

Considerando-se como medida sanitária intradomiciliar qualquer tipo de filtração (filtro com vela cerâmica ou cerâmica porosa, filtro elétrico, coagem em pano ou outra forma), foi constatado, segundo as informações dos respondentes, que essa medida é realizada em 45,8% das unidades familiares (Gráfico 6.2), sendo 41,7% por filtro cerâmica porosa, e 4,2% por filtro elétrico. No tocante à desinfecção da água utilizada para ingestão, 4,2% declararam realizar a fervura na água, no entanto, não foi constatada a realização de cloração (Gráfico 6.2).

Com relação à limpeza da vela, 25,0% das famílias relataram utilizar apenas água, 12,5% disseram esfregá-la com bucha ou escova, 50,0% com açúcar, e 12,5% com areia (Gráfico 6.3).

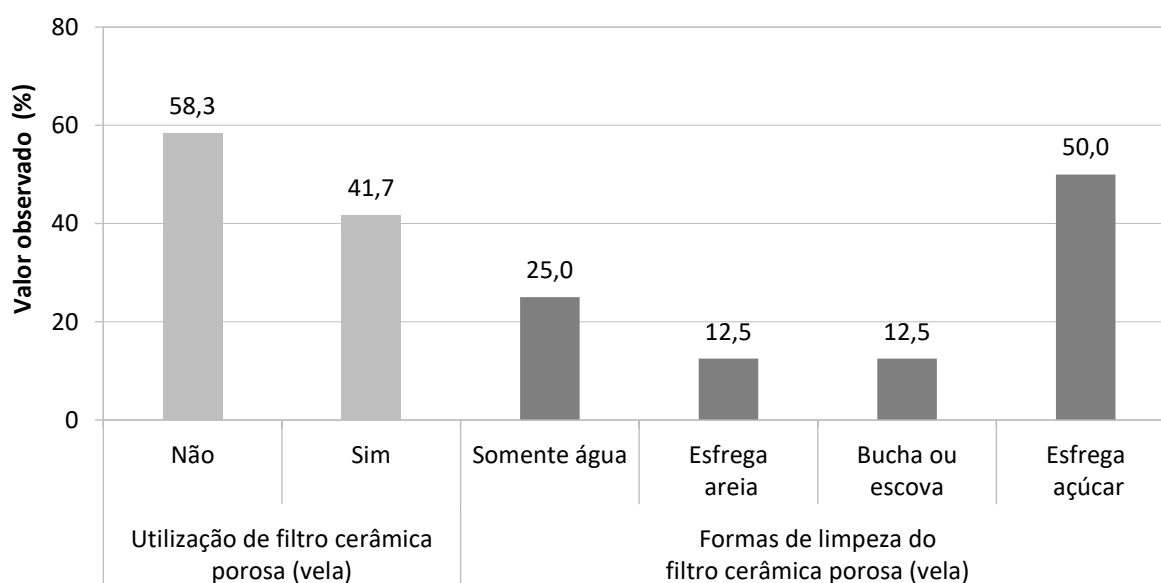
Salienta-se que as três últimas formas de limpeza são consideradas inadequadas devido à abrasão exercida sobre o material, que pode danificar os poros da cerâmica, tornando a filtração deste mecanismo ineficiente.

Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de sua limpeza, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

6.2 Esgotamento sanitário

Na Comunidade Ana Laura foi identificado sistema de esgotamento sanitário coletivo. Além disso, em alguns domicílios, verificou-se que a destinação do esgoto gerado é realizada pelos moradores, adotando soluções individuais. Dos domicílios analisados, 87,5% possuíam rede coletora de esgoto ou fossa séptica com sumidouro, sendo estas consideradas soluções adequadas. Considerando-se apenas os domicílios que possuíam alternativa individual, foi verificado que, na comunidade, 75% possuíam fossa séptica com sumidouro (solução adequada), e 25,0% utilizaram a fossa negra/rudimentar que, mesmo sendo considerada como solução inadequada, é uma forma de destinação dos efluentes gerados. Os sistemas coletivos, ou seja, quando existe uma rede de coleta e afastamento dos efluentes, geralmente estes estão sob a responsabilidade do município ou da empresa pública ou privada, na qual foi delegada a prestação desse serviço de saneamento. Sendo assim, as características do sistema coletivo estão descritas sendo suas características descritas no Diagnóstico Técnico Municipal - DTPM (SCALIZE *et al.*, 2021). Tratando-se dos sistemas individuais, a Foto 6.3 mostra dois sistemas de fossas negras/rudimentares com aspectos construtivos diferentes entre eles.

Foto 6.3 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tampa de concreto e sem tubulação de respiro (a), abaixo do nível do solo e com tubulação de respiro sem proteção (b), na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A Foto 6.3a apresenta uma fossa negra/rudimentar com tampa de concreto armado e sem tubulação de respiro. Além disso, a fossa apresentava uma mureta de alvenaria que não se encontrava em boas condições, apresentando fissuras no seu revestimento. A Foto 6.3b mostra a situação de uma fossa rudimentar onde não foi possível verificar o material utilizado para confecção da sua tampa, uma vez que se encontrava abaixo do nível do solo (enterrada). No entanto, essa fossa possuía tubulação de respiro sem proteção e extremidade curva. A fossa da Foto 6.3b encontrava-se praticamente no mesmo nível do solo, o que pode facilitar a entrada de água pluvial no interior da fossa e o extravasamento do efluente. Além disso, esta situação poderia aumentar o risco de erosão ao longo do perímetro das fossas devido à desestabilização do solo. Essas situações negativas comprometem as condições de infraestrutura dos sistemas de esgotamento sanitário, podendo criar uma situação crítica à segurança e à proteção dos moradores e animais do local.

6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes

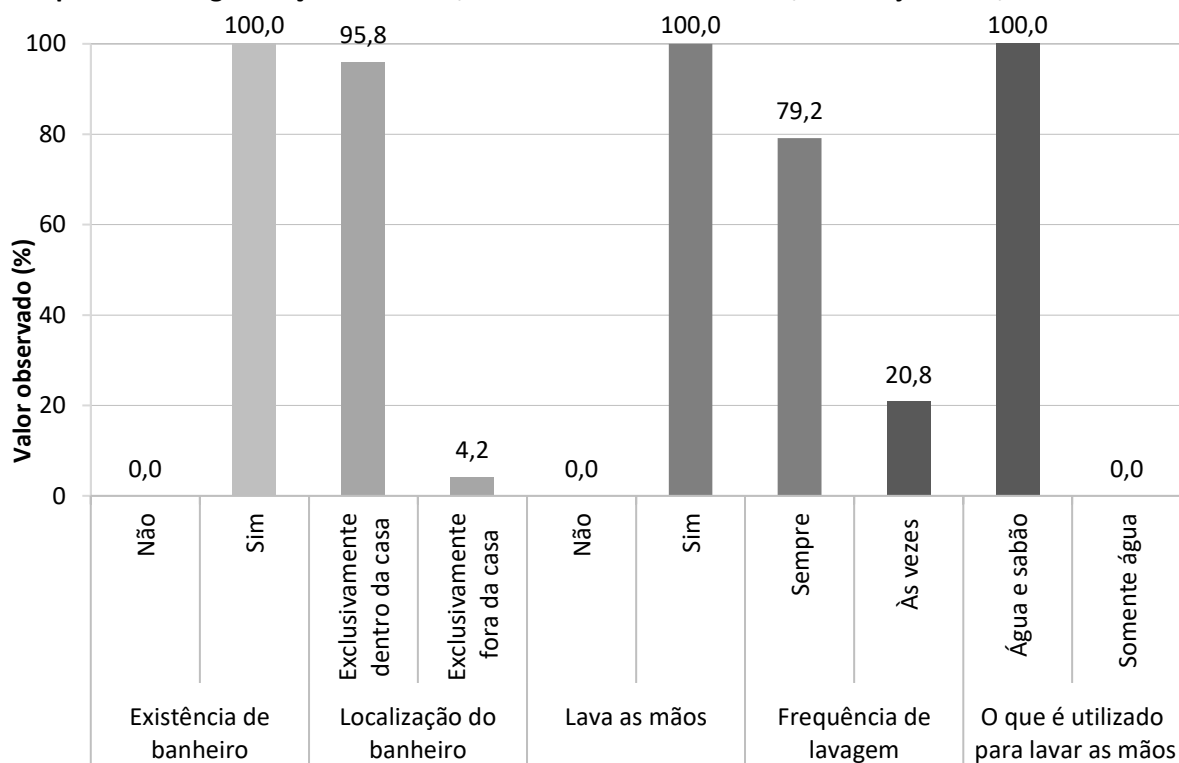
Observou-se que 100,0% dos domicílios da comunidade possuíam banheiro, sendo que 95,8% estavam localizados exclusivamente dentro da casa, e 4,2% exclusivamente fora da casa (Gráfico 6.4). Foi informado que 100,0% dos moradores lavavam as mãos após o uso banheiro. Referente à frequência de lavagem das mãos, 79,2% dos moradores sempre as lavavam, e 20,8% às vezes. Sobre o modo de lavagem de mãos, foi informado que 100,0% dos moradores da Comunidade Ana Laura utilizavam a água e o sabão após o uso do banheiro.

Sobre os banheiros da comunidade, 100,0% possuíam, em um mesmo ambiente, vaso sanitário e chuveiro (Gráfico 6.5). Além disso, 95,8% dos domicílios possuíam lavatório, 4,2% ducha higiênica, e nenhum possuía bidê.

Quanto à destinação do efluente doméstico gerado nos domicílios, percebeu-se que 12,5% do esgoto proveniente do vaso sanitário (água fecal), esteja o banheiro fora ou dentro da casa, era lançado na fossa negra/rudimentar, 4,2% em fossa séptica com sumidouro e 83,3% em rede coletora.

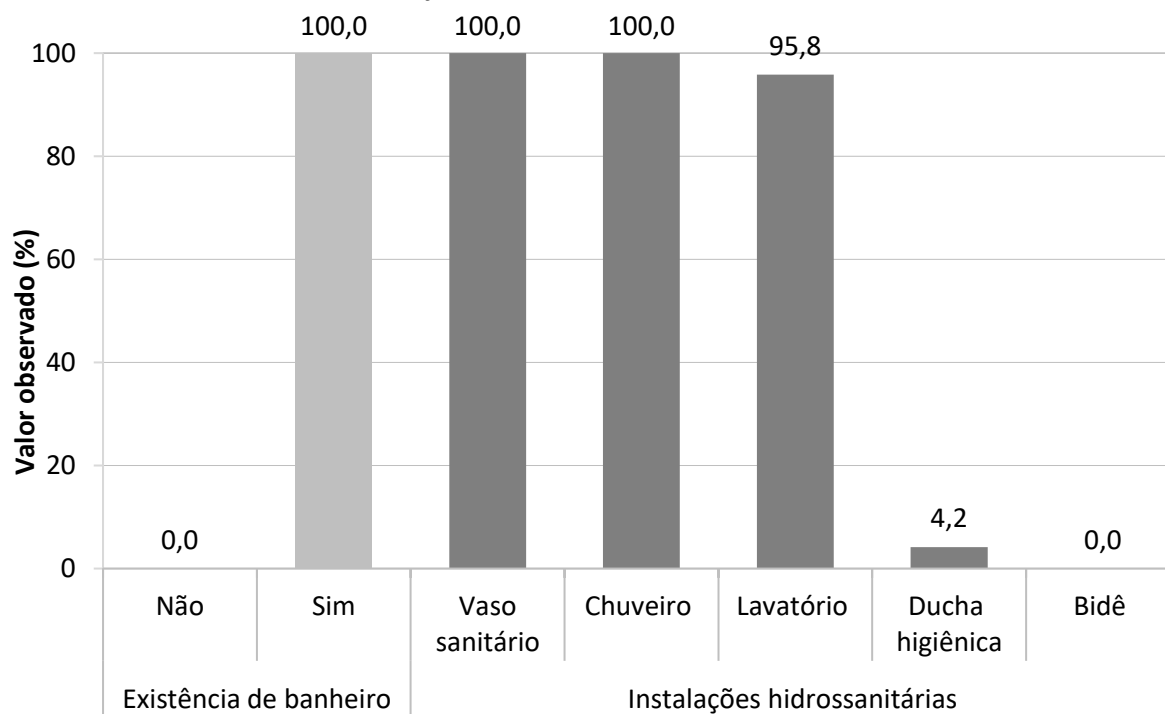
No que diz respeito ao lançamento do efluente do chuveiro e da pia do banheiro (águas cinzas), 12,5 % eram em fossa negra/rudimentar, 4,2% em fossa séptica com sumidouro, e 83,3% em rede coletora.

Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

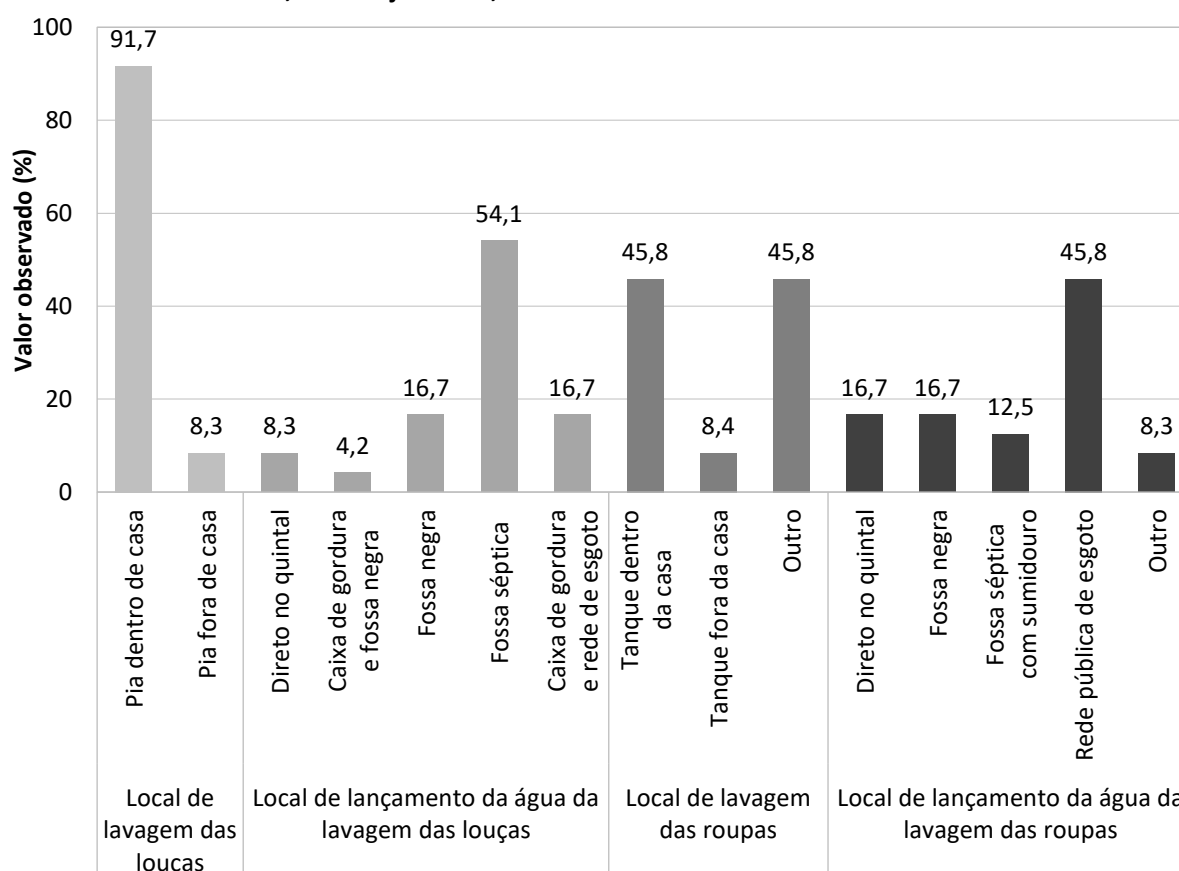
Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 6.6, observa-se, dentre as informações que retratam a destinação da água cinza (efluente gerado principalmente nas cozinhas), que 91,7% dos moradores lavavam as louças na pia dentro da casa, e 8,3% na pia fora de casa. Em 8,3% dos casos, a água cinza era lançada diretamente no quintal (Foto 6.4), 4,2% no sistema caixa de gordura e fossa negra, 16,7% na fossa negra, 54,1% na fossa séptica, 16,7% na caixa de gordura e, posteriormente, era destinada à rede coletora.

Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Considerando-se ainda as informações contidas no Gráfico 6.6 em relação à lavagem de roupas, identificou-se que 45,8% utilizavam o tanque dentro da casa, 8,4% usavam o tanque fora de casa, e 45,8% faziam uso da máquina/tanquinho. Levando-se em consideração o efluente gerado a partir da lavagem de roupas, pôde-se verificar que 16,7% deste era lançado diretamente no quintal (Foto 6.4), 16,7% na fossa negra, 12,5% na fossa séptica com sumidouro, 45,8% o lançam na rede de esgoto, e 8,3% o reaproveitam.

Ainda sobre o lançamento dos efluentes das águas cinzas, este quase sempre aconteceu próximo à residência. A Foto 6.4 ilustra o cenário causado pelo lançamento da água proveniente da pia de lavar louças por meio de tubulações, podendo resultar no acúmulo de efluente. Estes cenários podem contribuir para o início do processo de erosão no solo.

Foto 6.4 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

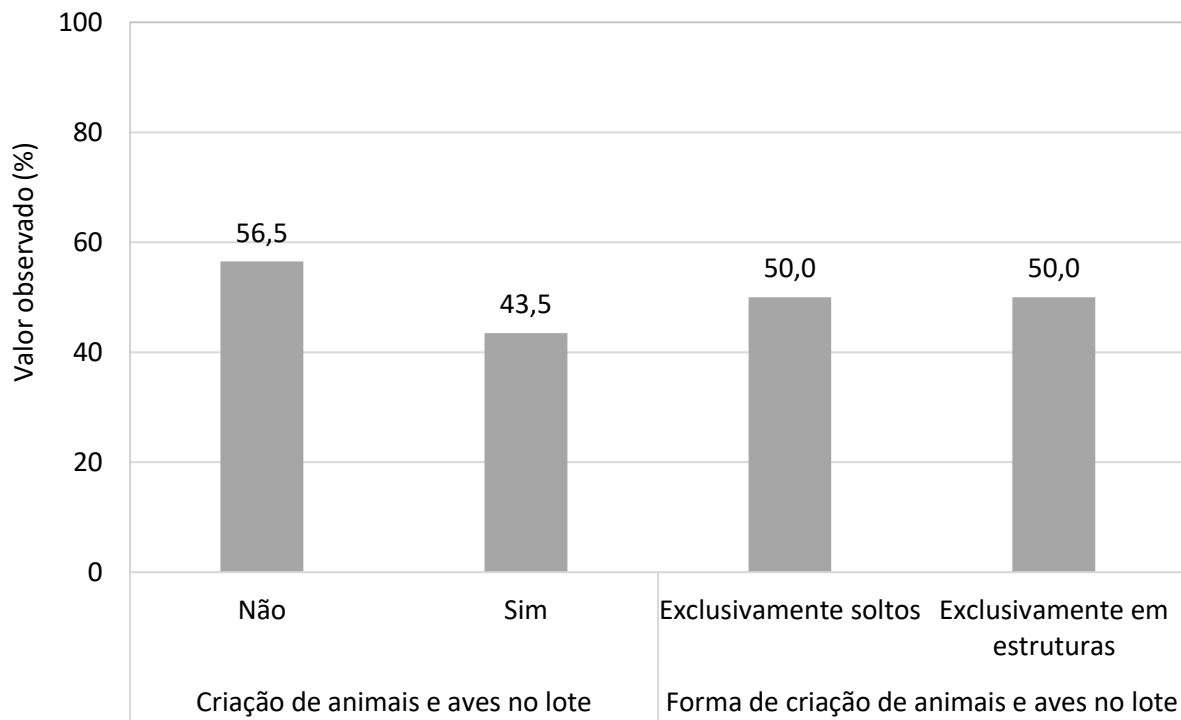
O lançamento de água cinza nas proximidades do domicílio propicia um ambiente insalubre, podendo trazer risco de contaminação da água, desenvolvimento de vetores e, conseqüentemente, possível comprometimento à saúde.

6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas

Na área rural, frequentemente ocorrem criações de animais para consumo próprio ou para serem comercializados. Esses animais podem ficar soltos no quintal ou confinados em galinheiros, currais e chiqueiros. Neste item serão discutidos os aspectos da presença dessas estruturas, associadas aos animais, frente ao esgotamento sanitário.

No Gráfico 6.7 observa-se que 56,5% dos domicílios possuíam criação de animais e aves no lote. Deste total, 50,0% encontravam-se exclusivamente soltos no lote, e 50,0% exclusivamente em estruturas de confinamento.

Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

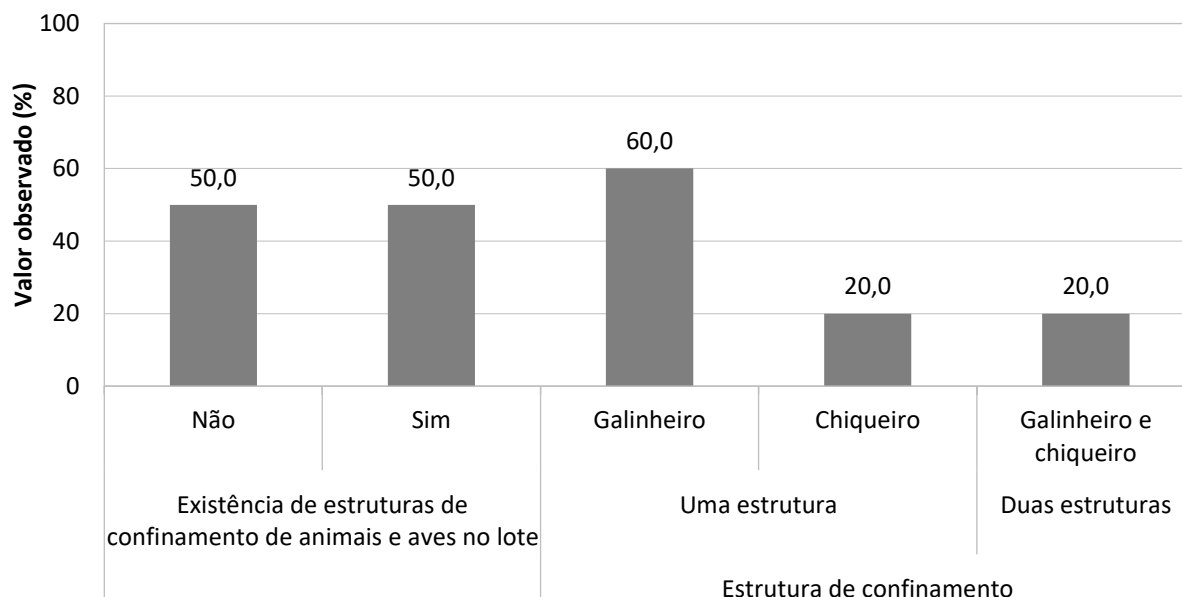


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

De acordo com o Gráfico 6.8, há, na Comunidade Ana Laura, estruturas de confinamento em 50,0% dos domicílios, e 50,0% não possuíam nenhuma estrutura. Considerando-se apenas os domicílios que possuíam estruturas de confinamento, 60,0% apresentaram apenas galinheiro, 20,0% apenas chiqueiro, e 20,0% galinheiro e chiqueiro.

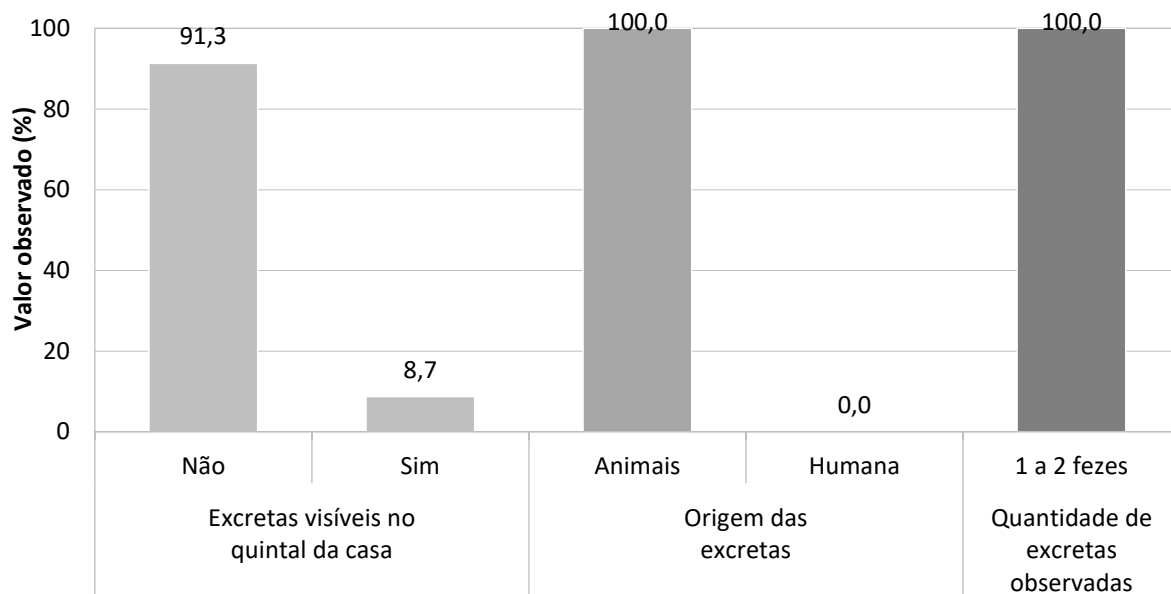
A presença de domicílios sem estruturas de confinamento, com animais soltos no lote, pode constituir uma situação inadequada do ponto de vista sanitário, pois a água pluvial em contato com as excretas desses animais pode contaminar o solo e/ou os moradores por meio do contato com a pele, oferecendo riscos à saúde. A condição das excretas no lote pode ser observada no Gráfico 6.9, no qual, de modo geral, se observou que em 8,7% dos casos houve a presença de excretas no quintal próximo às casas, e 91,3% não as possuíam. Notou-se que 100,0% eram de origem animal, sendo que em 100,0% dos lotes visitados foram encontradas de uma a duas excretas.

Gráfico 6.8 – Ocorrência e tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

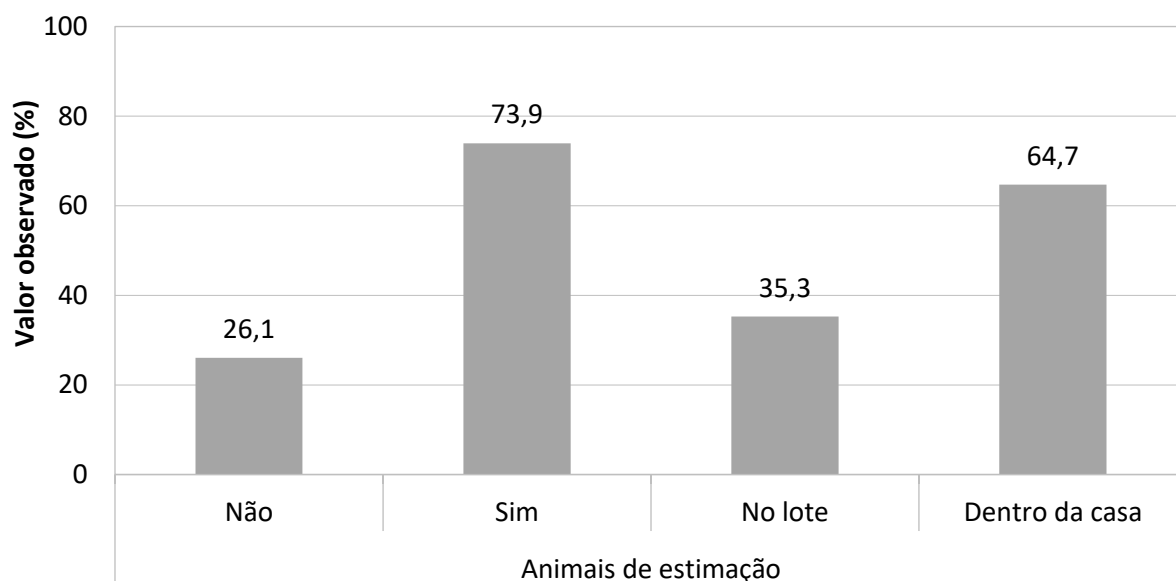
Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Além da criação de animais e galináceos no lote, os animais de estimação também podem contribuir com a ocorrência de excretas. O Gráfico 6.10 mostra a existência e a condição desses animais de estimação nos lotes e domicílios da comunidade, onde se notou que 73,9% dos domicílios possuíam animais de estimação, sendo que 35,3% se encontravam no lote, e 64,7% dentro de casa.

Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro aspecto importante, do ponto de vista sanitário, principalmente relacionado à geração de cargas difusas com potencial poluidor e de contaminação, é a situação dos confinamentos nos lotes da Comunidade Ana Laura.

A partir de observações locais, pôde-se verificar, nas unidades familiares visitadas, que a incidência de domicílios com confinamento de animais sem a presença de canaletas para coleta e destinação dos efluentes líquidos formados foi frequente. Isso pode acarretar o acúmulo de efluente líquido e a possível contaminação do solo, trazendo riscos à saúde dos moradores.

Embora 62,5% dos domicílios da comunidade não realizem o manejo das excretas animais e as deixem no local de origem, foi verificado que 12,5% destinavam a excreta animal para a horta, 12,5% a enterravam, e 25,0% a jogavam no mato/ terreno baldio. Caso essas excretas não sejam estabilizadas antes do uso, existe a possibilidade de contaminação, principalmente das hortaliças e do solo, trazendo risco aos consumidores. Ressalta-se que, em algumas situações, em um mesmo lote, pode ser utilizada mais de uma forma de destinação para as excretas dos animais e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

6.3 Manejo dos resíduos sólidos

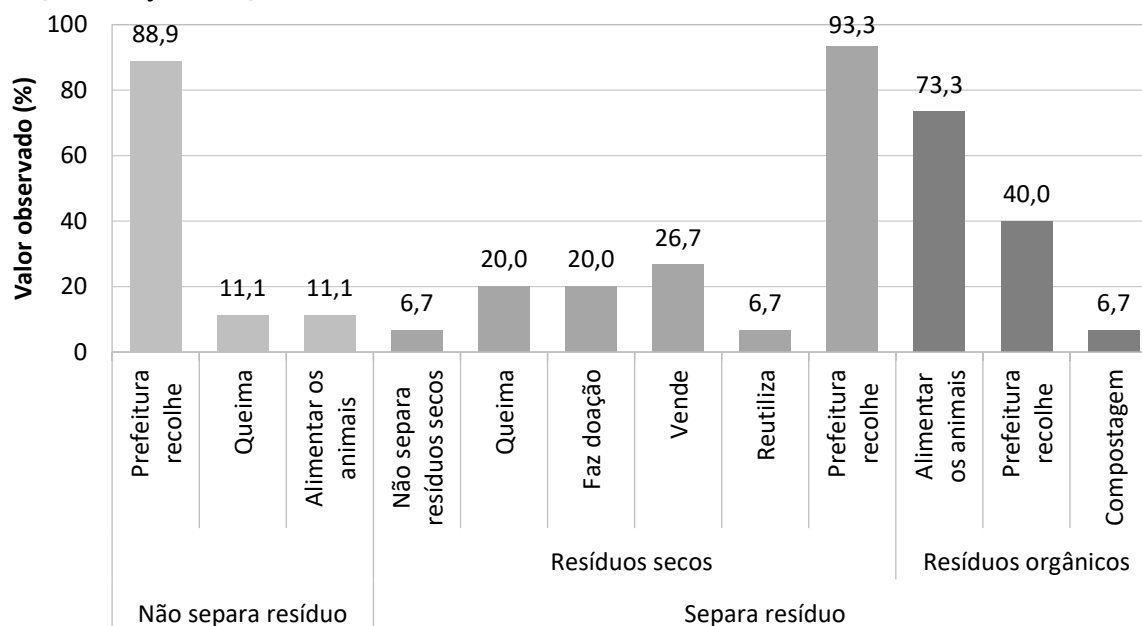
A coleta dos resíduos sólidos era realizada nos domicílios da comunidade, pela prefeitura do município de Piracanjuba, da seguinte forma: em 70,8%, mais de uma vez por semana; em 25,0%, semanalmente, e em 4,2% não havia prestação desse serviço. Os resíduos eram coletados e transportados por caminhões compactadores e basculantes e, posteriormente, depositados em um lixão, área inadequada de disposição final, da prefeitura do município. A gestão dos resíduos era iniciada pelos próprios moradores, realizando-se a segregação intradomiciliar em 62,5% dos domicílios da Comunidade Ana Laura. Os 37,5% restantes que não segregavam seus resíduos adotavam como destinação: o acondicionamento e a disponibilização para coleta da prefeitura, a queima ou a alimentação dos animais.

O manejo adequado dos resíduos sólidos no meio rural deve considerar a situação de isolamento e as dificuldades de acesso aos domicílios, buscando alternativas individuais e coletivas de realização dos serviços, sendo prioritárias a coleta de resíduos domiciliares rurais e sua destinação (BRASIL, 2019a). Os dados sobre a geração, segregação e destinação final dadas aos resíduos secos e orgânicos são apresentados no Gráfico 6.11. Vale ressaltar, ainda, que, muitas vezes, em um mesmo domicílio, é utilizada mais de uma forma de destinação para cada tipo de resíduo sólido gerado e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

Os resíduos secos são compostos pelos materiais inertes domiciliares passíveis de reciclagem, tais como papéis, plásticos, vidros e metais (BRASIL, 2019b). A Política Nacional de Resíduos Sólidos recomenda soluções integradas de reutilização, coleta seletiva e reciclagem destes resíduos e disposição final apenas para os rejeitos (BRASIL, 2010).

Na Comunidade Ana Laura, 6,7% dos domicílios não separavam seus resíduos secos. Dos 93,3% que os separavam, 20,0% informaram que realizavam a queima destes como forma de destinação final (Foto 6.5a), apesar de ser uma ação inadequada e geradora de poluição do ar. No entanto, também foram verificadas outras formas de destinação, como a venda (Foto 6.5b) ou doação desses resíduos em 46,7% da comunidade, gerando renda, pois são passíveis de reuso e reciclagem. Parte da comunidade também acondicionava e disponibilizava seus resíduos secos para a coleta da prefeitura (Foto 6.5c) ou os reutilizava (Foto 6.5d), conforme Gráfico 6.11.

Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

Foto 6.5 – Presença, nos quintais, de queima de resíduos (a), de segregação de latas de alumínio, para posterior venda (b), de acondicionamento externo e disponibilização dos resíduos para a coleta (c) e de reutilização de recipientes plásticos e metálicos como vasos de plantas (d), na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os resíduos orgânicos nas áreas rurais são originários principalmente do preparo de alimentos, podendo ser também decorrentes de atividades como criação de animais, poda de árvores, entre outras. Em geral, esses resíduos são utilizados para alimentar animais e adubar plantações (BRASIL, 2019a). Foi informado, pela comunidade, que 73,3% dos domicílios destinavam seus resíduos orgânicos para alimentação animal. Além disso, 40,0% os acondicionavam e os disponibilizavam para a coleta da prefeitura, e 6,7% realizavam a compostagem (Foto 6.6), conforme o Gráfico 6.11. Considerando-se que em um mesmo domicílio pode ser realizada mais de uma forma de destinação final, observa-se que o percentual pode ultrapassar os 100,0%.

Foto 6.6 – Realização de compostagem, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

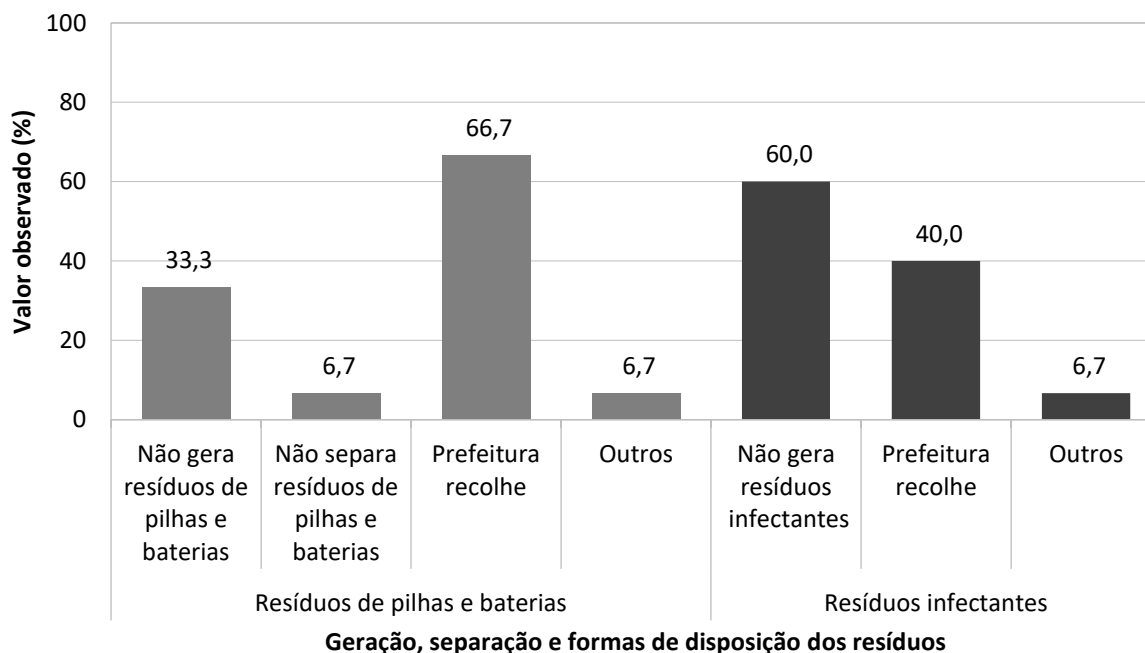


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os resíduos sólidos perigosos, gerados nos domicílios das comunidades rurais, podem gerar contaminação ambiental se não tiverem um manejo e, principalmente, uma disposição final adequada (BRASIL, 2019a). Dentre eles, estão os resíduos de pilhas e baterias e os infectantes. Os dados de geração, segregação e destinação final destes resíduos estão apresentados no Gráfico 6.12.

As pilhas e baterias possuem substâncias químicas, como chumbo e mercúrio, nocivas à saúde humana e à dos animais, além da possibilidade de contaminação do solo e da água (BRASIL, 2019b). Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esses resíduos devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes (BRASIL, 2010).

Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

Verificou-se, na comunidade, que 33,3% dos domicílios não geravam resíduos de pilhas e baterias, e 6,7% não os separavam dos demais resíduos (Gráfico 6.12). Os 60,0% geradores, que faziam a segregação dos resíduos de pilhas e baterias, realizavam, como destinação final, o acondicionamento e a disponibilização para a coleta da prefeitura ou outros destinos não especificados. Também foi observado o depósito de resíduo de pilha no quintal do domicílio, como forma de disposição final (Foto 6.7).

Foto 6.7 – Depósito no quintal de resíduo de pilha, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



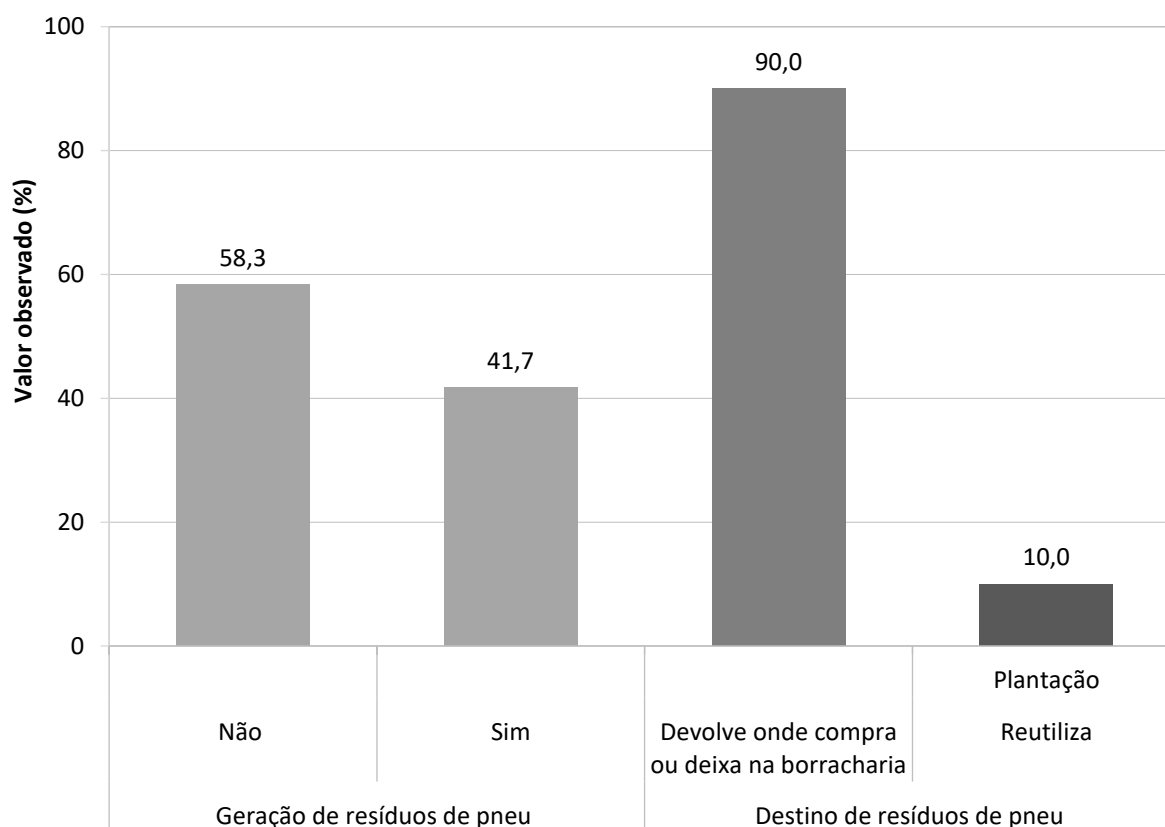
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os resíduos infectantes são provenientes dos cuidados com a saúde humana ou animal, como: esparadrapo, agulha, seringa, curativos e embalagens de remédio (BRASIL, 2019b). Na Comunidade Ana Laura, 60,0% dos domicílios não geravam resíduos infectantes (Gráfico 6.12). Os 40,0% que geravam e separavam esse tipo de resíduo utilizavam como destinação final o acondicionamento e a disponibilização para coleta da prefeitura ou outros destinos não especificados.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os pneus, assim como os resíduos secos, também devem ser reutilizados ou reciclados. No entanto, quando se tornam inservíveis, devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes para o seu adequado tratamento e destino final (BRASIL, 2010).

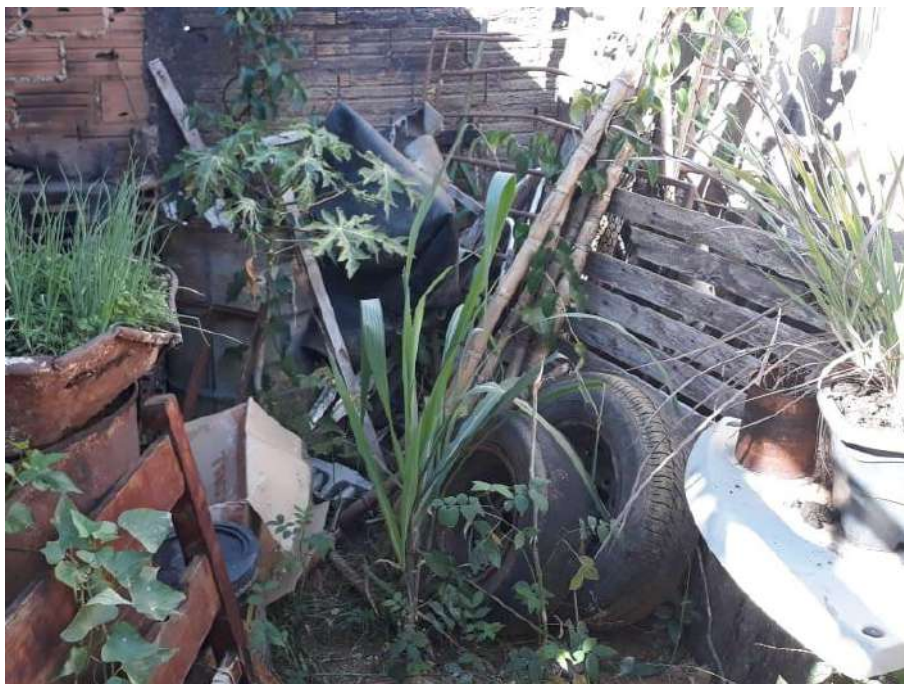
Na Comunidade Ana Laura, 41,7% dos domicílios geravam resíduos de pneus e, como forma de destinação final adequada, 90,0% os devolviam aos locais de compra ou à borracharia (Gráfico 6.13). Além deste destino, 10,0% os reutilizavam em suas plantações. Também foi observado o depósito de pneus no quintal do domicílio, como forma de destinação (Foto 6.8).

Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 6.8 – Depósito de pneus no quintal do domicílio na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



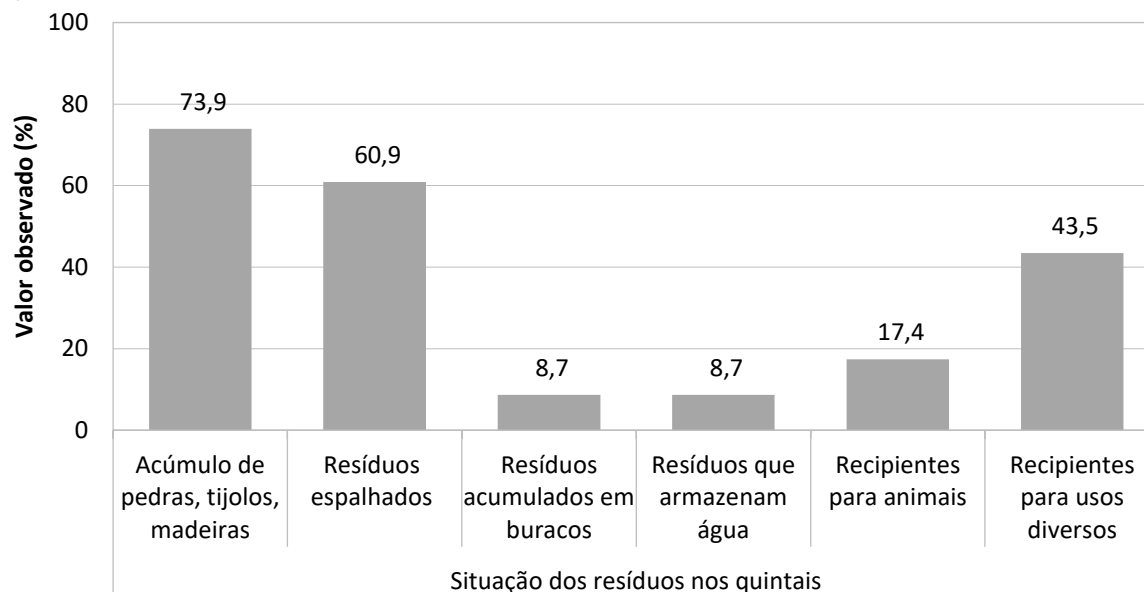
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o levantamento de dados da pesquisa, foram observadas as condições sanitárias dos quintais da comunidade, pois o acúmulo de resíduos nesses locais é atrativo para animais nocivos como aranhas, cobras e escorpiões. Além disso, existem resíduos capazes de acumular água, se tornando criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, gerador de doenças como a dengue, a zika e a *chikungunya* (BRASIL, 2019a).

A situação encontrada nos quintais dos domicílios da Comunidade Ana Laura foi de acúmulo de: materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, entre outros) em 73,9% dos quintais (Foto 6.9a); resíduos diversos espalhados em 60,9%; resíduos acumulados em buracos em 8,7% e resíduos acumulados que apresentam possibilidade de armazenar água em 8,7% (Foto 6.9b), conforme o Gráfico 6.14.

Notaram-se também várias formas de uso e reuso de recipientes como caixas d'água, tambores, bombonas, entre outros, encontrados nos quintais da comunidade. Em 17,4% dos domicílios foram encontrados recipientes reutilizados para dessedentação de animais e, em 43,5%, recipientes que acumulam água para usos diversos (Foto 6.9c), segundo o Gráfico 6.14.

Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando existir mais de uma situação observada de resíduos, no quintal de um domicílio, a somatória na comunidade ultrapassará os 100,0%.

Foto 6.9 – Presença, nos quintais, de materiais de construção, tipo: tijolo furado (a) e resíduos acumulados com possibilidade de acumular água (b), bombonas e baldes com água acumulada para usos diversos (c), na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos

Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados na agricultura para controlar pragas, plantas daninhas e doenças nas plantações (BRASIL, 2005). Por terem propriedades tóxicas, sua destinação inadequada pode causar poluição ao ar, solo e à água (BRASIL, 2019a). Na Comunidade Ana Laura, a população não fazia uso de agrotóxicos em suas plantações.

6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem

A Comunidade Ana Laura é majoritariamente urbana e pertence ao município de Piracanjuba. Em relação às vias internas da comunidade, verificou-se a existência de rua pavimentada em frente a 91,3% dos domicílios (Foto 6.10), sendo ainda identificada a presença de meio fio ou sarjeta em 70,8% e bueiro ou boca de lobo em 12,5% em frente a aqueles (Gráfico 6.15). Na comunidade Ana Laura, no que diz respeito à macrodrenagem, foi observado o córrego São Pedro.

Foto 6.10 – Via interna pavimentada na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

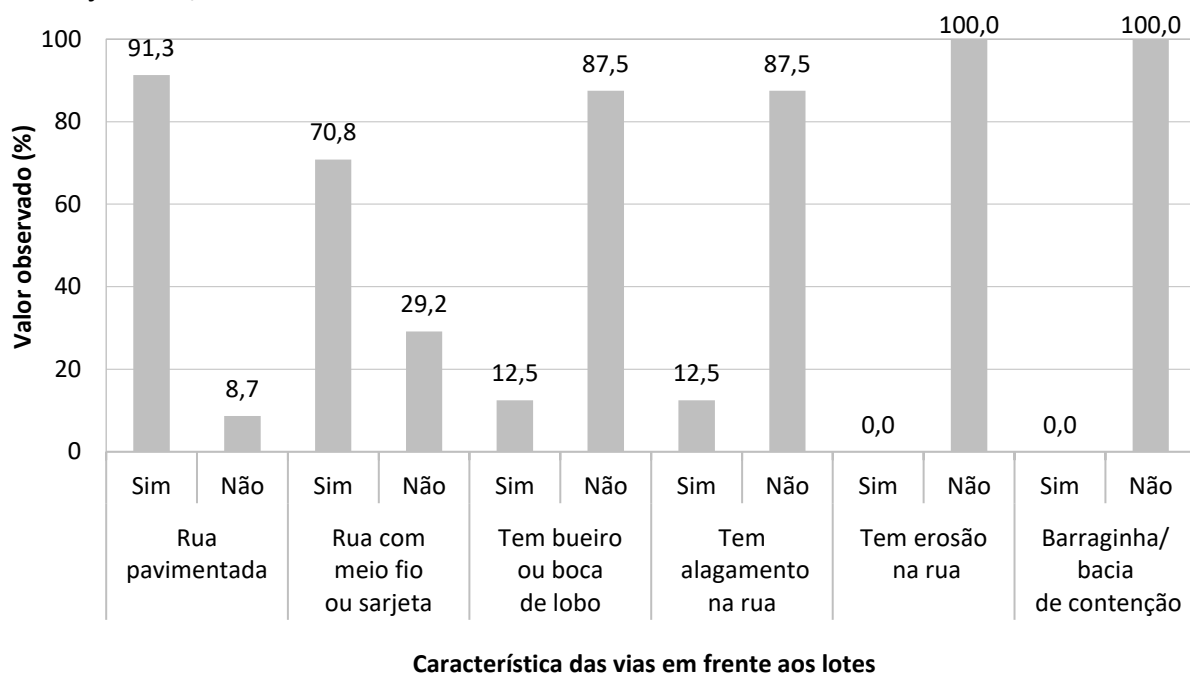


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Já referente ao acesso à comunidade e tendo como referência os últimos cinco anos, foi verificado que 4,2% da população já teve dificuldade de acesso, mas, ainda assim, os moradores conseguiam chegar às suas casas. Estas dificuldades ocorrem em períodos de chuvas intensas, devido a inundações, alagamentos ou erosões do solo. Os 95,8% restantes da população não apresentaram dificuldades de acesso (Gráfico 6.16).

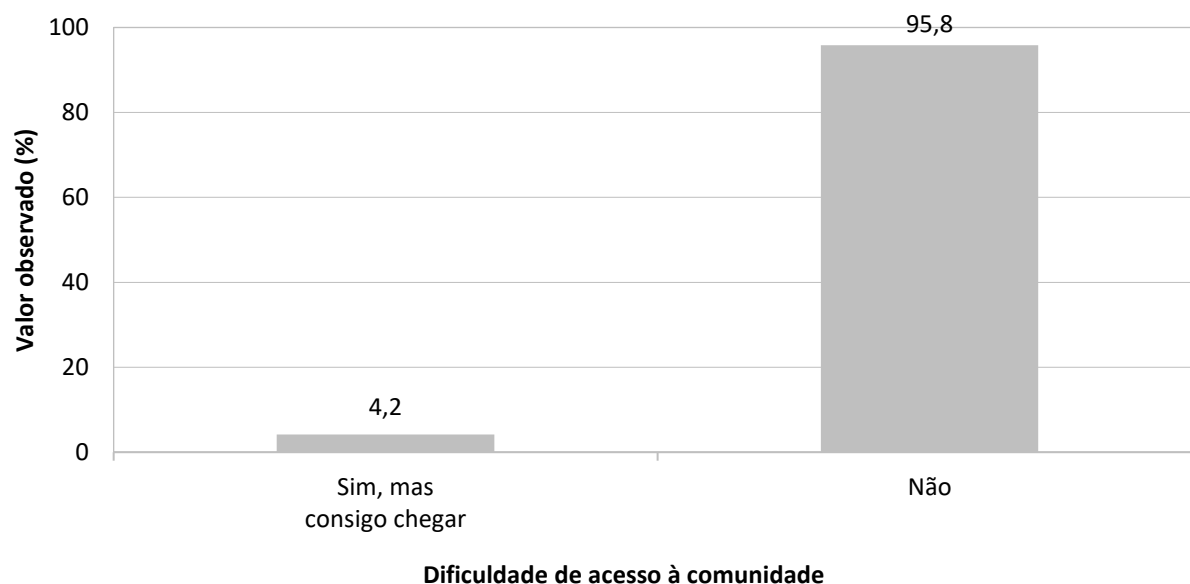
Informações mais detalhadas sobre as características da área urbana e da região da comunidade estão presentes no diagnóstico do município de Piracanjuba-GO.

Gráfico 6.15 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores, na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 6.16 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios

Em relação à(s) nascente(s)/mina(s) ou ao(s) olho(s) d'água, em 4,3% (Foto 6.11) havia alguma destas fontes de água em seus terrenos. Segundo o Código Florestal (BRASIL, 2012), a

nascente é um afloramento natural do lençol freático caracterizado pela perenidade, que origina um curso d'água, e o olho d'água é caracterizado apenas como afloramento do lençol freático, podendo, inclusive, ser intermitente.

Foto 6.11 – Nascente em lote da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

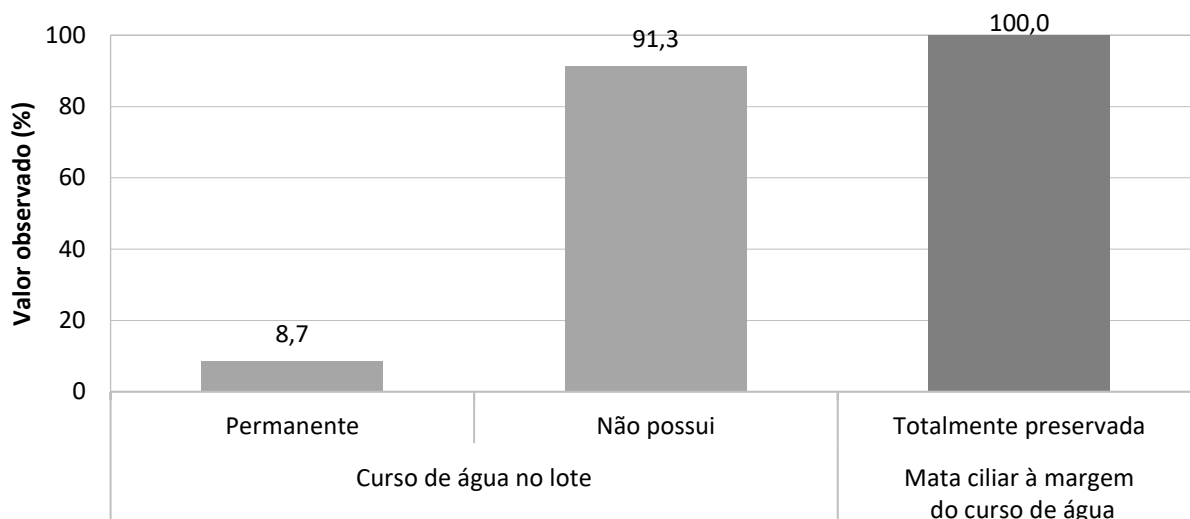
Notou-se, ainda, que: 8,7% dos lotes da comunidade estavam sendo margeados por algum curso d'água (Foto 6.12), e 100,0% das matas ciliares destes cursos d'água estavam totalmente preservadas (Gráfico 6.17).

Foto 6.12 – Curso d'água em lote: córrego São Pedro, informado pelos moradores na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 6.17 – Presença de curso d'água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre as características das casas da comunidade, 62,5% apresentavam algum problema no telhado, uma vez que, durante as chuvas, havia a presença de goteiras (Gráfico 6.18). Todavia, 83,4% encontravam-se acima do nível do terreno (Foto 6.13a e Gráfico 6.18), o que dificulta a entrada de água da chuva, devido à enxurrada e/ou inundação. Vale destacar, ainda, que a enxurrada é gerada somente pelo escoamento superficial, enquanto a inundação é caracterizada pela elevação do nível do rio/curso d'água.

Foto 6.13 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas em casa (a) e lote (b) da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

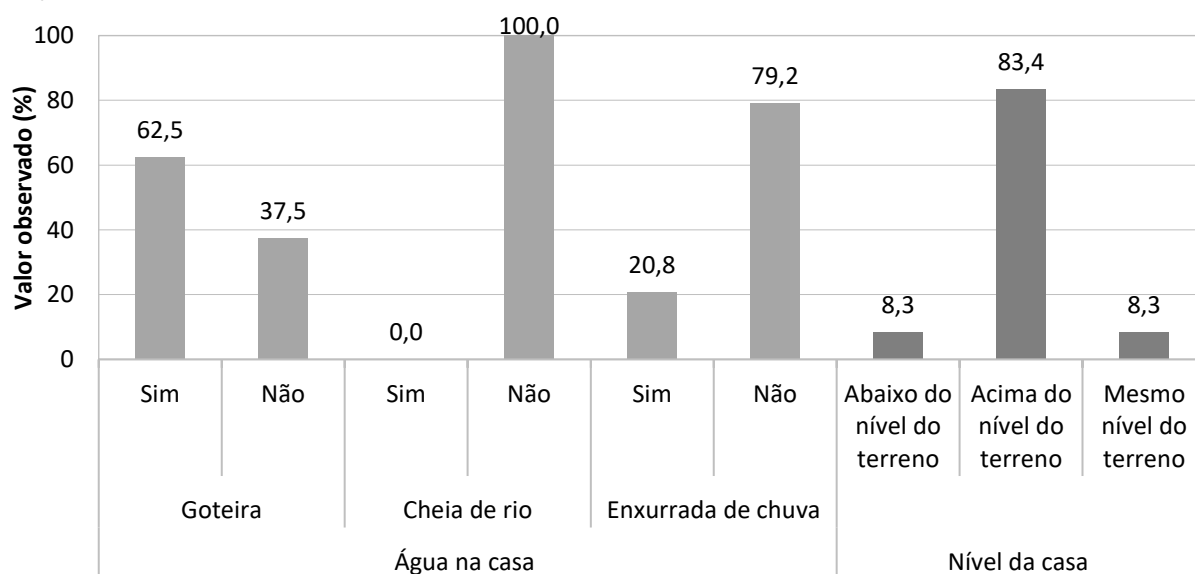


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Além disso, 4,2% dos terrenos apresentavam canaletas/valetas (Foto 6.13b), 4,3% tinham curvas de nível para o direcionamento da água precipitada, e 16,7% possuíam outras medidas

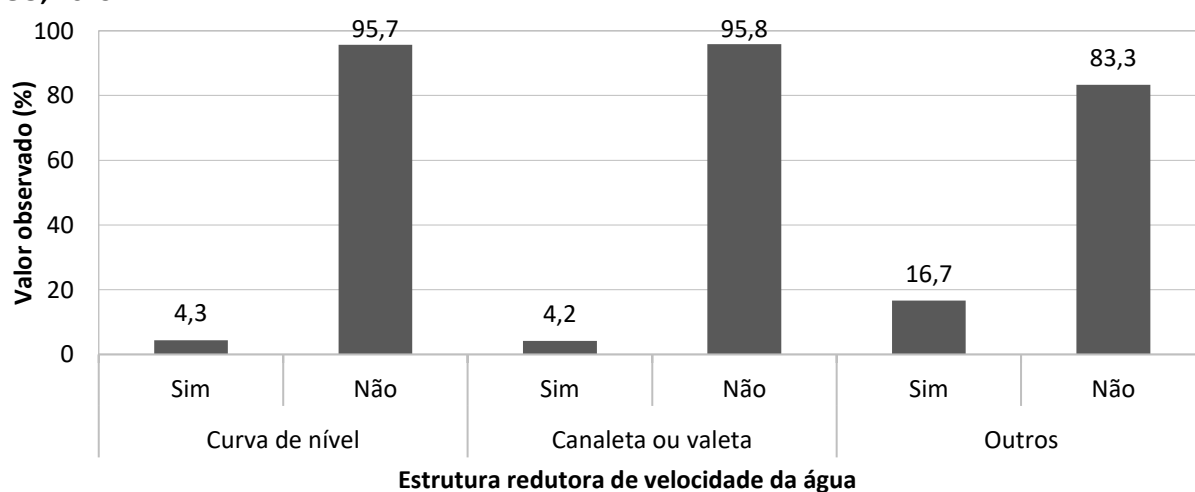
reduzidoras de enxurrada (Gráfico 6.19). Estas medidas são necessárias para o manejo das águas pluviais e a prevenção dos efeitos negativos, adotadas por uma parcela dos moradores. No entanto, 20,8% dos moradores já presenciaram águas de enxurrada em suas casas e, em relação à inundação, não foram relatadas ocorrências que afetassem alguma edificação (Gráfico 6.18).

Gráfico 6.18 – Aspectos das casas relacionados à drenagem na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 6.19 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem na Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No tocante aos danos causados ao solo pelo escoamento superficial, não foi constatada a presença de algum tipo de erosão.

6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, se pode notar o primeiro valor na Tabela 6.3, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 0,9% (Limite Inferior - LI) a 17,1% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que utilizam a água de poço tubular raso para beber, com estimativa pontual de 4,2%.

As Tabelas 6.3 à 6.7 demonstram os intervalos de estimação dos dados apresentados ao longo do DTP, sendo este dividido nos componentes de abastecimento de água (Tabela 6.3), esgotamento sanitário (Tabela 6.4), manejo de resíduos sólidos (Tabela 6.5) e manejo de águas pluviais e drenagem (Tabela 6.6), além do uso de agrotóxicos (Tabela 6.7).

Além disso, encontram-se na Tabela 6.8 à 6.11 os indicadores utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saúde do PSSR. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saneamento encontram-se no Apêndice 3.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Fonte de água utilizada no domicílio para ingestão			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	4,2	0,9	17,1
Rede de abastecimento	79,1	62,5	89,6
Poço tubular raso	0,0	0,0	10,5
Poço tubular profundo	0,0	0,0	10,5
Poço raso escavado	12,5	5,0	27,9
Nascente, mina ou bica	4,2	0,9	17,1
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,5
Água mineral	0,0	0,0	10,5
Manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Outras fontes	0,0	0,0	10,5
Fonte de água utilizada no domicílio para lavar verduras, legumes e frutas e cozinhar			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	4,2	0,9	17,1
Rede de abastecimento	16,7	8,1	33,8
Poço tubular raso	0,0	0,0	11,0
Poço tubular profundo	0,0	0,0	11,0
Poço raso escavado	0,0	0,0	11,0
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	11,0
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	11,0
Água mineral	0,0	0,0	11,0
Manancial superficial	0,0	0,0	11,0
Caminhão pipa	79,1	65,2	92,9
Outras fontes	0,0	0,0	11,0
Fonte de água utilizada no domicílio para tomar banho			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	0,0	0,0	10,5
Poço raso escavado	16,7	7,6	32,8
Poço tubular raso	0,0	0,0	10,5
Poço tubular profundo	0,0	0,0	10,5
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,5
Água mineral	0,0	0,0	10,5
Manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	10,5
Caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Rede abastecimento de água	83,3	67,2	92,4
Outras fontes	0,0	0,0	10,5
Fonte de água utilizada no domicílio para demais usos (lavar a casa, quintal, regar hortaliças, água para os animais e outros)			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	0,0	0,0	10,5
Poço raso escavado	25,0	13,3	41,9
Poço tubular raso	0,0	0,0	10,5
Poço tubular profundo	0,0	0,0	10,5
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,5
Água mineral	0,0	0,0	10,5
Manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	10,5
Caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Rede abastecimento de água	75,0	58,1	86,7
Outras fontes	0,0	0,0	10,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
(continuação)			
Quantidade de fontes de abastecimento utilizada no domicílio			
Uma única fonte de abastecimento	83,3	67,2	92,4
Duas fontes de abastecimento	16,7	7,6	32,8
Três fontes de abastecimento	0,0	0,0	10,5
Quantidade de domicílios que utilizam uma única fonte de abastecimento separados por tipo de fonte			
Rede de abastecimento	70,8	53,7	83,6
Manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	10,5
Poço tubular raso	0,0	0,0	10,5
Poço tubular profundo	0,0	0,0	10,5
Poço raso escavado	12,5	5,0	27,9
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,5
Caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Outras fontes	0,0	0,0	10,5
Quantidade de domicílios que utilizam duas fontes de abastecimento separados por tipo de fonte			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	12,5	5,0	27,9
Rede de abastecimento e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	10,5
Rede de abastecimento e poço tubular raso	0,0	0,0	10,5
Rede de abastecimento e poço tubular profundo	0,0	0,0	10,5
Rede de abastecimento e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,5
Rede de abastecimento e água mineral	0,0	0,0	10,5
Rede de abastecimento de água e caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Rede de abastecimento e manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Poço tubular raso e poço raso escavado	0,0	0,0	10,5
Poço tubular profundo e poço raso escavado	0,0	0,0	10,5
Poço tubular raso e manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Poço tubular profundo e manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Poço tubular raso e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	10,5
Poço tubular profundo e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	10,5
Poço tubular raso e água mineral	0,0	0,0	10,5
Poço tubular profundo e água mineral	0,0	0,0	10,5
Poço tubular raso e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,5
Poço tubular profundo e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,5
Poço tubular raso e caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Poço tubular profundo e caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Poço raso escavado e manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Poço raso escavado e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,5
Poço raso escavado e nascente, mina ou bica	4,2	0,9	17,1
Poço raso escavado e água mineral	0,0	0,0	10,5
Poço raso escavado e caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Cisterna (água de chuva) e água mineral	0,0	0,0	10,5
Cisterna (água de chuva) e caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Nascente, mina ou bica e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,5
Nascente, mina ou bica e caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Nascente, mina ou bica e manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Manancial superficial e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,5
Manancial superficial e caminhão pipa	0,0	0,0	10,5
Manancial superficial e água mineral	0,0	0,0	10,5
Caminhão pipa e água mineral	0,0	0,0	10,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
(continuação)			
Existência de reservatório domiciliar (caixa d'água)			
Domicílios sem reservatório domiciliar	16,7	7,6	32,8
Domicílios com reservatório domiciliar	83,3	67,2	92,4
Quantidade de reservatório domiciliar por domicílio			
Um único reservatório	95,0	79,9	98,9
Dois reservatórios	5,0	1,1	20,1
Três reservatórios	0,0	0,0	12,4
Existência e condição do extravasor no reservatório domiciliar			
Ausência de extravasor	92,3	71,0	98,3
Presença de extravasor	7,7	1,7	29,0
Presença de tela de proteção no extravasor	NA	NA	NA
Ausência de tela de proteção no extravasor	NA	NA	NA
Situação e condição do reservatório domiciliar estar tampado			
Reservatório domiciliar sem tampa	0,0	0,0	17,0
Reservatório domiciliar com tampa	100,0	83,0	100,0
Tampas não fixadas (solta)	7,1	1,6	27,3
Tampa fixada	92,9	72,7	98,4
Tampa amarrada (fixada)	100,0	82,0	100,0
Tampa parafusada (fixada)	0,0	0,0	18,0
Condição relacionada ao transbordamento de água no reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar com sinais de transbordamento	92,9	72,7	98,4
Reservatório domiciliar sem sinais de transbordamento	7,1	1,6	27,3
Condição estrutural do reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar com existência de trinca	0,0	0,0	17,0
Reservatório domiciliar sem existência de trinca	100,0	83,0	100,0
Volume do reservatório domiciliar (litros)			
250 L	0,0	0,0	11,9
500 L	81,0	63,3	91,3
1000 L	4,8	1,0	19,2
2000 L	0,0	0,0	11,9
3000 L	0,0	0,0	11,9
5000 L	0,0	0,0	11,9
Volume não identificado	14,2	5,8	31,3
Tipo de material do reservatório domiciliar			
Fibrocimento (cimento amianto)	42,9	26,6	60,8
Polietileno	42,9	26,6	60,8
Fibra de vidro	0,0	0,0	11,9
Aço	0,0	0,0	11,9
Outros materiais	14,2	5,8	31,3
Condição de higienização do reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar higienizado pelo menos uma vez ao ano	61,1	41,5	77,6
Domicílios com canalização interna			
Sim	100,0	89,5	100,0
Não	0,0	0,0	10,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não determinado = ND; não se aplica = NA.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Armazenamento de água para ingestão			
Não utilizam recipientes para armazenar água	4,2	0,9	17,1
Utilizam recipientes para armazenar água	95,8	82,9	99,1
Sempre lavam o recipiente onde armazenam a água	59,1	41,4	74,7
às vezes lavam o recipiente onde armazenam a água	31,8	18,0	49,8
Não lavam o recipiente onde armazenam a água	9,1	3,0	24,5
Tratamento domiciliar da água para ingestão			
Sem filtração da água	54,2	37,5	69,9
Com filtração da água (qualquer tipo de filtração)	45,8	30,1	62,5
Filtração em cerâmica porosa (vela)	41,7	26,5	58,6
Filtro elétrico	4,2	0,9	17,1
Desinfecção por cloro	0,0	0,0	10,5
Fervura da água	4,2	0,9	17,1
Limpeza do filtro cerâmica porosa (vela)			
Somente água (adequado)	25,0	8,3	55,0
Materiais inadequados (açúcar, escova, areia)	75,0	45,0	91,7
Areia	12,5	2,7	42,3
Bucha ou escova	12,5	2,7	42,3
Açúcar	50,0	24,2	75,8
Não lavam	0,0	0,0	26,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Esgotamento sanitário			
Domicílios com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	87,5	68,4	91,3
Domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado	25,0	13,3	41,9
Domicílios sem solução para esgotamento sanitário	0,0	0,0	10,5
Existência de banheiro			
Não	0,0	0,0	10,5
Sim	100,0	89,5	100,0
Localização do banheiro em relação ao domicílio			
Dentro de casa	95,8	82,9	99,1
Fora de casa	4,2	0,9	17,1
Dentro e fora de casa	0,0	0,0	10,5
Instalações hidrossanitárias do banheiro			
Vaso sanitário	100,0	89,5	100,0
Chuveiro	100,0	89,5	100,0
Lavatório	95,8	82,9	99,1
Vaso sanitário, chuveiro e lavatório	95,8	82,9	99,1
Ducha higiênica	4,2	0,9	17,1
Bidê	0,0	0,0	10,5
Local de lançamento do esgoto do vaso sanitário			
Direto no quintal	0,0	0,0	10,5
Fossa negra/rudimentar	12,5	5,0	27,9
Fossa séptica	0,0	0,0	10,5
Fossa séptica com sumidouro	4,2	0,9	17,1
Rede pública de coleta de esgoto	83,3	67,2	92,4
Manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Outros locais	0,0	0,0	10,5
Local de lançamento da água do chuveiro			
Direto no quintal	0,0	0,0	10,5
Fossa negra/rudimentar	12,5	5,0	27,9
Fossa séptica	0,0	0,0	10,5
Fossa séptica com sumidouro	4,2	0,9	17,1
Rede pública de coleta de esgoto	83,3	67,2	92,4
Manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Outros locais	0,0	0,0	10,5
Local de lavagem das louças			
Pia dentro de casa	91,7	77,3	97,3
Pia fora de casa	8,3	2,7	22,7
Jirau fora de casa	0,0	0,0	10,5
Manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Outros locais	0,0	0,0	10,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	(continuação) Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Local de lançamento da água da pia da cozinha			
Quintal	8,3	2,7	22,7
Fossa negra/rudimentar após caixa de gordura	4,2	0,9	17,1
Fossa negra/rudimentar	16,7	7,6	32,8
Fossa séptica com sumidouro após caixa de gordura	0,0	0,0	10,5
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	10,5
Fossa séptica	54,1	37,5	69,9
Rede pública de coleta de esgoto após caixa de gordura	16,7	7,6	32,8
Quintal após caixa de gordura	0,0	0,0	10,5
Manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Outros locais	0,0	0,0	10,5
Local de lavagem das roupas			
Tanque dentro de casa	45,8	30,1	62,5
Tanque fora de casa	8,4	2,7	22,7
Manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Outros locais	45,8	30,1	62,5
Local de lançamento da água de lavagem das roupas			
Quintal	16,7	7,6	32,8
Fossa negra/rudimentar	16,7	7,6	32,8
Fossa séptica	0,0	0,0	10,5
Fossa séptica e sumidouro	12,5	5,0	27,9
Rede pública de coleta de esgoto	45,8	30,1	62,5
Manancial superficial	0,0	0,0	10,5
Outros locais	8,3	2,7	22,7
Lavagem das mãos após uso do banheiro			
Não	0,0	0,0	10,5
Sim	100,0	89,5	100,0
Sempre lava	79,2	62,6	89,6
Às vezes	20,8	10,4	37,4
Utiliza água e sabão (adequado)	100,0	89,5	100,0
Somente água	0,0	0,0	10,5
Outros materiais	0,0	0,0	10,5
Animais de estimação			
Não	26,1	17,8	47,4
Sim	73,9	56,5	86,1
No lote	35,3	19,2	55,6
Dentro da casa	64,7	44,4	80,8
Criação de animais e aves no lote			
Não	56,5	39,4	72,2
Sim	43,5	27,8	60,6
Criação de animais soltos no lote			
Exclusivamente soltos	50,0	26,4	73,6
Soltos e em estruturas	0,0	0,0	22,4
Exclusivamente em estruturas	50,0	26,4	73,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	(conclusão)		
	Observado	LI	LS
Existência de estruturas de confinamento de animais e aves no lote			
Não	50,0	26,4	73,6
Sim	50,0	26,4	73,6
Chiqueiro	60,0	26,1	86,5
Galinheiro	20,0	4,3	58,1
Curral	0,0	0,0	37,4
Curral e chiqueiro	0,0	0,0	37,4
Galinheiro e curral	0,0	0,0	37,4
Galinheiro e chiqueiro	20,0	4,3	58,1
Galinheiro, chiqueiro e curral	0,0	0,0	37,4
Existência e tipo de excreta no quintal			
Sem excretas	91,3	76,4	97,1
Com excretas	8,7	2,9	23,6
Presença de fezes de animais	100,0	37,8	100,0
Presença de fezes humana	0,0	0,0	62,2
Quantidade de fezes observadas no quintal			
1 a 2 fezes	100,0	37,8	100,0
3 a 4 fezes	0,0	0,0	62,2
Mais de 5 fezes	0,0	0,0	62,2
Destinação das excretas			
Deixada no local onde foi feito	62,5	33,9	84,4
Horta	12,5	2,7	42,3
Lavoura	0,0	0,0	26,7
Compostagem	0,0	0,0	26,7
Biodigestor	0,0	0,0	26,7
Buraco	0,0	0,0	26,7
Pomar	0,0	0,0	26,7
Realizada doação	0,0	0,0	26,7
Comercializada/trocada	0,0	0,0	26,7
Outros locais	25,0	8,3	55,0
Enterrado	12,5	2,7	42,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Coleta direta de resíduos domiciliares pela prefeitura e frequência realizada			
Prefeitura não coleta	4,2	0,9	17,1
Prefeitura coleta	95,8	82,9	99,1
Prefeitura coleta semanalmente	25,0	13,3	41,9
Prefeitura coleta mais de uma vez por semana	70,8	53,7	83,6
Prefeitura coleta quinzenalmente	0,0	0,0	10,5
Prefeitura coleta mensalmente	0,0	0,0	10,5
Geração e separação de resíduos no domicílio			
Não separam os resíduos domiciliares	37,5	23,0	54,6
Separam os resíduos domiciliares	62,5	45,4	77,0
Não separam os resíduos secos	6,7	1,5	25,7
Separam os resíduos secos	93,3	79,9	100,0
Não separam os resíduos orgânicos	0,0	0,0	15,9
Separam os resíduos orgânicos	100,0	84,1	100,0
Não geram resíduos de pilhas e baterias	33,3	17,0	55,0
Não separam resíduos de pilhas e baterias	6,7	1,5	25,7
Geram e separam resíduos de pilhas e baterias	60,0	44,4	83,6
Não geram resíduos infectantes	60,0	38,8	78,0
Não separam resíduos infectantes	0,0	0,0	15,9
Geram e separam resíduos infectantes	40,0	22,0	61,2
Não geram resíduos de pneus	58,3	41,4	73,5
Geram resíduos de pneus	41,7	26,5	58,6
Destinação dos resíduos domiciliares não separados			
Prefeitura coleta	88,9	61,3	97,6
Deixados no quintal	0,0	0,0	24,2
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	24,2
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	24,2
Enterrados	0,0	0,0	24,2
Queimados	11,1	2,4	38,7
Alimentação de animais	11,1	2,4	38,7
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	24,2
Transportados para a cidade	0,0	0,0	24,2
Outros destinos	0,0	0,0	24,2
Destinação dos resíduos secos separados no domicílio			
Prefeitura coleta	93,3	74,3	98,5
Queimados	20,0	8,1	41,5
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	15,9
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	15,9
Enterrados	0,0	0,0	15,9
Deixados no quintal	0,0	0,0	15,9
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	15,9
Transportados para a cidade	0,0	0,0	15,9
Doados	20,0	8,1	41,5
Vendidos	26,7	12,3	48,4
Doados ou vendidos	46,7	27,3	67,1
Reutilizados	6,7	1,5	25,7
Outros destinos	0,0	0,0	15,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Destinação dos resíduos orgânicos separados no domicílio			
Prefeitura coleta	40,0	22,0	61,2
Alimentação de animais	73,3	51,6	87,7
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	15,9
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	15,9
Enterrados	0,0	0,0	15,9
Queimados	0,0	0,0	15,9
Realizada a compostagem	6,7	1,5	25,7
Deixados no quintal	0,0	0,0	15,9
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	15,9
Transportados para a cidade	0,0	0,0	15,9
Outros destinos	0,0	0,0	15,9
Destinação dos resíduos de pilhas e baterias separados no domicílio			
Prefeitura coleta	66,7	45,0	83,0
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	15,9
Enterrados	0,0	0,0	15,9
Deixados no quintal	0,0	0,0	15,9
Doados	0,0	0,0	15,9
Vendidos	0,0	0,0	15,9
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	15,9
Transportados para a cidade	0,0	0,0	15,9
Queimados	0,0	0,0	15,9
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	15,9
Outros destinos	6,7	1,5	25,7
Destinação dos resíduos infectantes separados no domicílio			
Prefeitura coleta	40,0	22,0	61,2
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	15,9
Enterrados	0,0	0,0	15,9
Deixados no quintal	0,0	0,0	15,9
Doados	0,0	0,0	15,9
Recolhidos por empresa especializada	0,0	0,0	15,9
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	15,9
Transportados para a cidade	0,0	0,0	15,9
Queimados	0,0	0,0	15,9
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	15,9
Outros destinos	6,7	1,5	25,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
Observado			
Destinação dos resíduos de pneus gerados no domicílio			
Queimados	0,0	0,0	22,4
Entregues em ponto de coleta	0,0	0,0	22,4
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	22,4
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	22,4
Enterrados	0,0	0,0	22,4
Doados para catadores	0,0	0,0	22,4
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais	0,0	0,0	22,4
Reutilizados em plantações	10,0	2,2	35,7
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e em plantações	0,0	0,0	22,4
Reutilizados como decoração	0,0	0,0	22,4
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como decoração	0,0	0,0	22,4
Reutilizados em plantações ou como decoração	0,0	0,0	22,4
Reutilizados como contenção de erosão	0,0	0,0	22,4
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como contenção de erosão	0,0	0,0	22,4
Reutilizados de outras formas	0,0	0,0	22,4
Deixados no quintal	0,0	0,0	22,4
Guardados	0,0	0,0	22,4
Jogados em buraco	0,0	0,0	22,4
Levados para um lixão	0,0	0,0	22,4
Doados	0,0	0,0	22,4
Outros destinos	0,0	0,0	22,4
Devolvidos nos locais de compra ou em uma borracharia	90,0	64,3	97,8
Destinação das embalagens vazias de agrotóxicos			
Queimados	NA	NA	NA
Deixados na roça	NA	NA	NA
Deixados dentro de casa	NA	NA	NA
Jogados no rio ou ribeirão	NA	NA	NA
Jogados em lote vazio ou no mato	NA	NA	NA
Enterrados	NA	NA	NA
Deixados em área específica da comunidade	NA	NA	NA
Deixados no quintal	NA	NA	NA
Devolvidos ao fornecedor	NA	NA	NA
Doados para catadores	NA	NA	NA
Reutilizados	NA	NA	NA
Outros destinos	NA	NA	NA
Condição do quintal do domicílio			
Presença de acúmulo de materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, etc.)	73,9	54,2	83,1
Presença de embalagens de veneno	0,0	0,0	10,5
Presença de resíduos espalhados	60,9	41,6	73,3
Presença de resíduos acumulados em buracos	8,7	2,6	22,9
Presença de resíduos que acumulam água	8,7	2,6	22,9
Presença de recipientes para dessedentação ou alimentação de animais	17,4	7,4	33,0
Presença de recipientes que acumulam água para usos diversos	43,5	26,4	58,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Características das vias de acesso			
Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade	4,2	0,9	17,1
Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade	0,0	0,0	10,5
Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização	95,8	82,9	99,1
Rua pavimentada	91,3	76,4	97,1
Rua sem pavimentação	8,7	2,9	23,6
Características em frente aos lotes			
Com meio fio e/ou sarjeta	70,8	53,7	83,6
Sem meio fio e/ou sarjeta	29,2	16,4	46,3
Com bueiro e/ou boca de lobo próximo	12,5	5,0	27,9
Sem bueiro e/ou boca de lobo próximo	87,5	72,1	95,0
Com alagamento na rua	12,5	5,0	27,9
Sem alagamento na rua	87,5	72,1	95,0
Com erosão na rua	0,0	0,0	10,5
Sem erosão na rua	100,0	89,5	100,0
Com barraginha/bacia de contenção	0,0	0,0	10,5
Sem barraginha/bacia de contenção	100,0	89,5	100,0
Características dos lotes			
Não possuem nascente, mina ou olho d'água	95,7	82,2	99,1
Possuem nascente, mina ou olho d'água:	4,3	0,9	17,8
Que possuem nascente, mina ou olho d'água permanente	4,3	0,9	17,8
Que possuem nascente, mina ou olho d'água intermitente	0,0	0,0	11,0
Que possuem nascente, mina ou olho d'água protegida	NA	NA	NA
Que possuem nascente, mina ou olho d'água desprotegida	NA	NA	NA
Não possuem curso de água	91,3	76,4	97,1
Possuem curso de água	8,7	2,9	23,6
Curso de água permanente	8,7	2,9	23,6
Curso de água intermitente	0,0	0,0	11,0
Cursos d'água com mata ciliar degradada	0,0	0,0	62,2
Cursos d'água com mata ciliar parcialmente recomposta	0,0	0,0	62,2
Cursos d'água com mata ciliar totalmente preservada	100,0	37,8	100,0
Cursos d'água que não possuem mata ciliar	0,0	0,0	62,2
Com curva de nível para redução de enxurrada	4,3	0,9	17,8
Sem curva de nível para redução de enxurrada	95,7	82,2	99,1
Com canaleta ou valeta para redução de enxurrada	4,2	0,9	17,1
Sem canaleta ou valeta para redução de enxurrada	95,8	82,9	99,1
Com outros dispositivos para redução de enxurrada	16,7	7,6	32,8
Sem outros dispositivos para redução de enxurrada	83,3	67,2	92,4
Com a presença de processos erosivos	0,0	0,0	11,0
Com ampliação do processo erosivo	NA	NA	NA
Características dos domicílios			
Construído abaixo do nível do terreno	8,3	2,7	22,7
Construído acima do nível do terreno	83,4	67,2	92,4
Construído no mesmo nível do terreno	8,3	2,7	22,7
Problemas nos domicílios devido às chuvas			
Com entrada de água decorrente de goteira	62,5	45,4	77,0
Sem entrada de água decorrente de goteira	37,5	23,0	54,6
Com entrada de água decorrente de enxurrada	20,8	10,4	37,4
Sem entrada de água decorrente de enxurrada	79,2	62,6	89,6
Com entrada de água decorrente de cheia de rio	0,0	0,0	10,5
Sem entrada de água decorrente de cheia de rio	100,0	89,5	100,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Uso de agrotóxico nas plantações			
Sim	0,0	0,0	19,2
Não	100,0	80,8	100,0
Período de aplicação de agrotóxico nas plantações			
Janeiro	NA	NA	NA
Fevereiro	NA	NA	NA
Março	NA	NA	NA
Abril	NA	NA	NA
Maio	NA	NA	NA
Junho	NA	NA	NA
Julho	NA	NA	NA
Agosto	NA	NA	NA
Setembro	NA	NA	NA
Outubro	NA	NA	NA
Novembro	NA	NA	NA
Dezembro	NA	NA	NA
Utilização de EPI			
Sim	NA	NA	NA
Não	NA	NA	NA
Orientação sobre o uso de agrotóxicos			
Sem orientação	NA	NA	NA
Com orientação	NA	NA	NA
Orientado por agrônomo	NA	NA	NA
Orientado por amigos	NA	NA	NA
Orientado pela mídia	NA	NA	NA
Orientado pelo vendedor do produto	NA	NA	NA
Orientado pelos familiares	NA	NA	NA
Orientado por outras fontes	NA	NA	NA
Armazenamento das embalagens cheias			
Deixados dentro de casa	NA	NA	NA
Deixados na roça	NA	NA	NA
Deixados no quintal	NA	NA	NA
Armazenados em galpão ou local específico	NA	NA	NA
Levados para área especificada da comunidade	NA	NA	NA
Outros locais	NA	NA	NA

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAA 01 - Cobertura de abastecimento de água tratada	0,0	0,0	10,5
INDAA 02 - Cobertura de abastecimento de água sem tratamento	83,3	67,2	92,4
INDAA 03 - Percentual de domicílios que utilizam manancial superficial como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 04 - Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	4,2	0,9	17,1
INDAA 05 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	16,7	7,6	32,8
INDAA 06 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular raso como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 07 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular profundo como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 08 - Percentual de domicílios que utilizam Cisterna (Água de chuva) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 09 - Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 10 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular raso para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 11 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular profundo para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 12 - Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 13 - Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 14 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para demais usos exceto para ingestão	29,2	16,4	46,3
INDAA 15 - Percentual de domicílios abastecidos por água de manancial superficial para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 16 - Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 17 - Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 18 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,5
INDAA 19 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias	0,0	0,0	22,4
INDAA 20 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais	0,0	0,0	22,4
INDAA 21 - Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna	100,0	89,5	100,0
INDAA 22 - Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para ingestão, com canalização interna no domicílio	0,0	0,0	10,5
INDAA 23 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, manancial superficial, caminhão pipa) como fonte principal de água para ingestão com canalização interna no domicílio	0,0	0,0	10,5
INDAA 24 - Percentual de domicílios sem canalização interna	0,0	0,0	10,5
INDAA 25 - Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado)	61,1	41,5	77,6
INDAA 26 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão	45,8	30,1	62,5
INDAA 27 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos	8,3	2,7	22,7
INDAA 28 - Percentual de domicílios com acondicionamento adequado da água no espaço intradomiciliar	0,0	0,0	10,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; indicador de abastecimento de água = INDAA.

Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDES 01 - Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	87,5	68,4	91,3
INDES 02 - Índice de tratamento de esgoto coletado	NA	NA	NA
INDES 03 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequada	75,0	58,1	86,7
INDES 04 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequada	25,0	13,3	41,9
INDES 05 - Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário	0,0	0,0	10,5
INDES 06 - Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório)	95,8	82,9	99,1
INDES 07 - Percentual de domicílios com banheiro interno	95,8	82,9	99,1
INDES 08 - Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município	0,0	0,0	10,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; indicador de esgotamento sanitário = INDES.

Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDRS 01 - Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos	95,8	82,9	99,1
INDRS 02 - Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos	62,5	45,4	77,0
INDRS 03 - Programa de coleta seletiva	Não	NA	NA
INDRS 04 - Percentual de domicílios que realizam compostagem de resíduos orgânicos	6,7	0,0	18,3
INDRS 05 - Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	10,5
INDRS 06 - Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte	0,0	0,0	10,5
INDRS 07 - Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos	16,7	7,6	32,8
INDRS 08 - Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	10,5
INDRS 09 - Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	10,5
INDRS 10 - Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	10,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; indicador de manejo de resíduos sólidos = INDRS.

Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade Ana Laura, Piracanjuba-GO, 2019.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAP 01 - Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo	4,2	0,9	17,1
INDAP 02 - Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente	25,0	13,3	41,9
INDAP 03 - Percentual de domicílios que apresentaram inundações	0,0	0,0	10,5
INDAP 04 - Percentual de domicílios que apresentaram alagamentos	20,8	10,4	37,4
INDAP 05 - Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações	16,7	7,6	32,8
INDAP 06 - Dificuldade de utilização da via de acesso a comunidade	4,2	0,9	17,1
INDAP 07 - Impossibilidade de utilização da via de acesso a comunidade	0,0	0,0	10,5
INDAP 08 - Via de acesso a comunidade sem dificuldade de utilização	95,8	82,9	99,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; indicador de manejo de águas pluviais e drenagem = INDAP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 6 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03 -08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 5 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01 - 08, 28 jun. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**. Brasília: Funasa, 2015. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/biblioteca-eletronica/publicacoes/engenharia-de-saude-publica/-/asset_publisher/ZM23z1KP6s6q/content/manual-de-saneamento?inheritRedirect=false. Acesso em: 27 mar. 2020.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Ana Laura: Piracanjuba – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021, p. 21-40.

Diagnóstico Técnico Municipal - DTPM (SCALIZE *et. al*, 2021)

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **World Health Organization**: Chrysolite asbestos. Genebra. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/143649/9789248564819por.pdf;jsessionid=A9ACD7C5190F9DAE6767FD9ADE271603?sequence=17>. Acesso em: 25 mar. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade.

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDSE01	Renda em salários mínimos	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE01} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o rendimento geral de uma dada comunidade em termos de salário mínimo.
INDSE02	Diversidade de renda	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE02} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de diferentes modos de obtenção de renda de uma dada comunidade.
INDSE03	Participação social	00↔05	Criado	$\mathbf{INDSE03} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de modos diferentes de participação social em uma comunidade.
INDSE04	Indivíduos por habitação	00↔09	Criado	$\mathbf{INDSE04} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a densidade de pessoas por habitação e uma dada comunidade.
INDSE05	Cômodo por indivíduo	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE05} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica quantos cômodos em média cada indivíduo de uma dada comunidade tem à sua disposição.
INDSE06	Escolaridade	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE06} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o nível de alfabetização de uma dada comunidade.
INDSE07	Analfabetismo	00↔01	Criado	$\mathbf{INDSE07} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a proporção de pessoas de uma dada comunidade que não sabem ler e escrever.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 01	Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 01 = \frac{INFSau02}{INFSau01} * 100$	INFSau01	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau02	Número de famílias que relataram conhecer a existência da UABSF da comunidade.
INDS 02	Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 02 = \frac{INFSau03}{INFSau01} * 100$	INFSau03	Número de famílias com morador(a) que possuía prontuário na UABSF da comunidade.
INDS 03	Cobertura de saúde suplementar.	%	Criado	$INDS\ 03 = \frac{INFSau04}{INFSau01} * 100$	INFSau04	Número de famílias com morador(a) com plano de saúde médico e/ou odontológico.
INDS 04	Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 04 = \frac{INFSau05}{INFSau01} * 100$	INFSau05	Número de domicílios que receberam a visita de algum membro da equipe da estratégia da saúde da família (médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar em enfermagem, cirurgião-dentista ou agente comunitário da saúde) nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 05	Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 05 = \frac{INFSau06}{INFSau01} * 100$	INFSau06	Número de domicílios que receberam a visita de agente comunitário da saúde nos últimos 12 meses.
INDS 06	Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde.	%	Criado	$INDS\ 06 = \frac{INFSau07}{INFSau01} * 100$	INFSau07	Número de domicílios que receberam a visita mensal ou menos de agente comunitário da saúde.
INDS 07	Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 07 = \frac{INFSau08}{INFSau01} * 100$	INFSau08	Número de domicílios que receberam a visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.
INDS 08	Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 08 = \frac{INFSau09}{INFSau01} * 100$	INFSau09	Número de domicílios que receberam a visita de enfermeiros da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 09	Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 09 = \frac{INFSau10}{INFSau01} * 100$	INFSau10	Número de domicílios que receberam a visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 10	Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 10 = \frac{INFSau11}{INFSau01} * 100$	INFSau11	Número de domicílios que receberam a visita de médicos da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 11	Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 11 = \frac{INFSau12}{INFSau01} * 100$	INFSau12	Número de domicílios que receberam a visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 12	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 12 = \frac{INFSau13}{INFSau01} * 100$	INFSau13	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.
INDS 13	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 13 = \frac{INFSau14}{INFSau01} * 100$	INFSau14	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.
INDS 14	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 14 = \frac{INFSau15}{INFSau01} * 100$	INFSau15	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 15	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 15 = \frac{INFSau16}{INFSau01} * 100$	INFSau16	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.
INDS 16	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 16 = \frac{INFSau17}{INFSau01} * 100$	INFSau17	Número de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.
INDS 17	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 17 = \frac{INFSau18}{INFSau01} * 100$	INFSau18	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 18	Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 18 = \frac{INFSau19}{INFSau01} * 100$	INFSau19	Número de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 19	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 19 = \frac{INFSau20}{INFSau01} * 100$	INFSau20	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.
INDS 20	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 20 = \frac{INFSau21}{INFSau01} * 100$	INFSau21	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.
INDS 21	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 21 = \frac{INFSau22}{INFSau01} * 100$	INFSau22	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.
INDS 22	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 22 = \frac{INFSau23}{INFSau01} * 100$	INFSau23	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 23	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 23 = \frac{INFSau24}{INFSau01} * 100$	INFSau24	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.
INDS 24	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 24 = \frac{INFSau25}{INFSau01} * 100$	INFSau25	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 25	Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 25 = \frac{INFSau26}{INFSau01} * 100$	INFSau26	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.
INDS 26	Prevalência de diarreia autorreferida na comunidade.	%	Criado	$INDS\ 26 = \frac{INFSau27}{INFSau01} * 100$	INFSau27	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador do domicílio.
INDS 27	Prevalência de diarreia autorreferida no domicílio.	%	Criado	$INDS\ 27 = \frac{INFSau28}{INFSau01} * 100$	INFSau28	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador da comunidade.

Fonte: elaborada pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 28.1 a INDS 28.31	Prevalência de doenças autorreferidas ⁽¹⁾ .	%	Criado	$INDS\ 28.1\ a\ 28.31 = \frac{INFSau30}{INFSau29} * 100$	INFSau29	Número de moradores dos domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau30	Número de moradores que referiram determinada doença nos últimos 12 meses ⁽¹⁾ .
INDS 29	Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias.	%	Criado	$INDS\ 29 = \frac{INFSau31}{INFSau29} * 100$	INFSau31	Número de moradores que referiram ter deixado de realizar atividades habituais (por exemplo, trabalhar) por motivos de saúde nos últimos 30 dias.
INDS 30	Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 30 = \frac{INFSau32}{INFSau29} * 100$	INFSau32	Número de moradores que referiram internação hospitalar nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: para cada doença autorreferida foi elaborado um indicador de prevalência, totalizando 31 indicadores (um para cada doença). O entrevistador questionava ao morador entrevistado sobre a ocorrência das seguintes doenças: dengue (INDS 28.1), febre pelo vírus Zika (INDS 28.2), febre de chikungunya (INDS 28.3), febre do Mayaro (INDS 28.4), febre amarela (INDS 28.5), malária (INDS 28.6), hepatite A (INDS 28.7), hepatite B (INDS 28.8), hepatite C (INDS 28.9), leptospirose (INDS 28.10), esquistossomose (INDS 28.11), hantavirose (INDS 28.12), equinococose (INDS 28.13), hanseníase (INDS 28.14), tuberculose (INDS 28.15), teníase (INDS 28.16), ascaridíase (INDS 28.17), leishmaniose (INDS 28.18), doença de Chagas (INDS 28.19), poliomielite (INDS 28.20), toxoplasmose (INDS 28.21), hipertensão arterial (INDS 28.22), hipercolesterolemia (INDS 28.23), diabetes *mellitus* (INDS 28.24), depressão (INDS 28.25), obesidade (INDS 28.26), insuficiência renal (INDS 28.27), câncer (INDS 28.28), gastrite (INDS 28.29), infecção urinária (INDS 28.30) e anemia (INDS 28.31).

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 31	Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 31 = \frac{INFSau33}{INFSau29} * 100$	INFSau33	Número de famílias que referiram óbitos infantis (em crianças menores de um ano) nos últimos 12 meses.
INDS 32	Percentual de famílias com que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.	%	Criado	$INDS\ 32 = \frac{INFSau34}{INFSau29} * 100$	INFSau34	Número de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.
INDS 33	Prevalência de prática diária de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 33 = \frac{INFSau35}{INFSau29} * 100$	INFSau35	Número de moradores que referiram prática diária de atividade física.
INDS 34	Prevalência de prática semanal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 34 = \frac{INFSau36}{INFSau29} * 100$	INFSau36	Número de moradores que referiram prática semanal de atividade física.
INDS 35	Prevalência de prática mensal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 35 = \frac{INFSau37}{INFSau29} * 100$	INFSau37	Número de moradores que referiram prática mensal de atividade física.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 36	Prevalência de prática eventual de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 36 = \frac{INFSau38}{INFSau29} * 100$	INFSau38	Número de moradores que referiram prática eventual de atividade física.
INDS 37	Percentual de moradores que não praticam atividade física.	%	Criado	$INDS\ 37 = \frac{INFSau39}{INFSau29} * 100$	INFSau39	Número de moradores que referiram não praticar de atividade física.
INDS 38	Prevalência de uso diário de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 38 = \frac{INFSau40}{INFSau29} * 100$	INFSau40	Número de moradores que referiram uso diário de bebida alcoólica.
INDS 39	Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 39 = \frac{INFSau41}{INFSau29} * 100$	INFSau41	Número de moradores que referiram uso semanal de bebida alcoólica.
INDS 40	Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 40 = \frac{INFSau42}{INFSau29} * 100$	INFSau42	Número de moradores que referiram uso mensal de bebida alcoólica.
INDS 41	Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 41 = \frac{INFSau43}{INFSau29} * 100$	INFSau43	Número de moradores que referiram uso eventual de bebida alcoólica.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 42	Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 42 = \frac{INFSau44}{INFSau29} * 100$	INFSau44	Número de moradores que referiram não consumir bebida alcoólica.
INDS 43	Prevalência de uso diário de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 43 = \frac{INFSau45}{INFSau29} * 100$	INFSau45	Número de moradores que referiram uso diário de tabaco.
INDS 44	Prevalência de uso semanal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 44 = \frac{INFSau46}{INFSau29} * 100$	INFSau46	Número de moradores que referiram uso semanal de tabaco.
INDS 45	Prevalência de uso mensal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 45 = \frac{INFSau47}{INFSau29} * 100$	INFSau47	Número de moradores que referiram uso mensal de tabaco.
INDS 46	Prevalência de uso eventual de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 46 = \frac{INFSau48}{INFSau29} * 100$	INFSau48	Número de moradores que referiram uso eventual de tabaco.
INDS 47	Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 47 = \frac{INFSau49}{INFSau29} * 100$	INFSau49	Número de moradores que referiram não fazer uso de tabaco.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 48	Prevalência de ex-fumantes.	%	Criado	$INDS\ 48 = \frac{INFSau50}{INFSau29} * 100$	INFSau50	Número de moradores que referiram ser ex-fumantes.
INDS 49	Prevalência de fumantes atuais.	%	Criado	$INDS\ 49 = \frac{INFSau51}{INFSau29} * 100$	INFSau51	Número de moradores que referiram uso diário, semanal mensal ou eventual de tabaco.
INDS 50	Percentual de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições.	%	Criado	$INDS\ 50 = \frac{INFSau52}{INFSau1} * 100$	INFSau52	Número de famílias com moradores que referiram sempre higienizar as mãos antes das refeições.
INDS 51	Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos.	%	Criado	$INDS\ 51 = \frac{INFSau53}{INFSau1} * 100$	INFSau53	Número de famílias que referiram utilizar medidas para evitar picadas de insetos.
INDS 52	Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro.	%	Criado	$INDS\ 52 = \frac{INFSau54}{INFSau1} * 100$	INFSau54	Número de famílias com moradores que referiram tomar banho em outro local que não seja o banheiro.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 53	Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida.	%	Criado	$INDS\ 53 = \frac{INFSau55}{INFSau1} * 100$	INFSau55	Número de famílias que referiram consumo de carne crua e/ou mal cozida.
INDS 54	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 54 = \frac{INFSau56}{INFSau1} * 100$	INFSau56	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.
INDS 55	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 55 = \frac{INFSau57}{INFSau1} * 100$	INFSau57	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.
INDS 56	Percentual de moradores com cartão de vacina.	%	Criado	$INDS\ 56 = \frac{INFSau58}{INFSau29} * 100$	INFSau58	Número de moradores que apresentaram cartão de vacina.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 57	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.	%	Criado	$INDS\ 57 = \frac{INFSau60}{INFSau59} * 100$	INFSau59	Número de crianças com 5 anos ou menos com cartão de vacina.
					INFSau60	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro do esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.
INDS 58	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).	%	Criado	$INDS\ 58 = \frac{INFSau61}{INFSau59} * 100$	INFSau61	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).
INDS 59	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 59 = \frac{INFSau62}{INFSau59} * 100$	INFSau62	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de vacina febre amarela no cartão de vacina.
INDS 60	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.	%	Criado	$INDS\ 60 = \frac{INFSau63}{INFSau59} * 100$	INFSau63	Número de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 61	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A.	%	Criado	$INDS\ 61 = \frac{INFSau64}{INFSau59} * 100$	INFSau64	Número de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra hepatite A.
INDS 62	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.	%	Criado	$INDS\ 62 = \frac{INFSau66}{INFSau65} * 100$	INFSau65	Número de moradores com 6 anos ou mais com cartão de vacina.
					INFSau66	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.
INDS 63	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 63 = \frac{INFSau67}{INFSau65} * 100$	INFSau67	Número de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.
INDS 64	Percentual moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.	%	Criado	$INDS\ 64 = \frac{INFSau68}{INFSau65} * 100$	INFSau68	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.
INDS 65	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.	%	Criado	$INDS\ 65 = \frac{INFSau69}{INFSau65} * 100$	INFSau69	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 01	Cobertura de abastecimento de água tratada.	%	Criado	$INDAA\ 01 = \frac{INF02}{INF01} * 100$	INF01	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					INF02	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água tratada.
INDAA 02	Cobertura de abastecimento de água sem tratamento.	%	Criado	$INDAA\ 02 = \frac{INF03}{INF01} * 100$	INF03	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água sem tratamento.
INDAA 03	Percentual de domicílios que utilizam rio/ribeirão como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 03 = \frac{INF04}{INF01} * 100$	INF04	Número de domicílios que utilizam rio, ribeirão ou açude como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 04	Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 04 = \frac{INF05}{INF01} * 100$	INF05	Número de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 05	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 05 = \frac{INF06}{INF01} * 100$	INF06	Número de domicílios que utilizam poço raso/poço caipira (cisterna), cacimba como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 06	Percentual de domicílios que utilizam poço tubular (raso ou profundo) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 06 = \frac{INF07}{INF01} * 100$	INF07	Número de domicílios que utilizam minipoço perfurado ou poço artesiano ou semiartesiano como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 07	Percentual de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 07 = \frac{INF08}{INF01} * 100$	INF08	Número de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 08	Percentual de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 08 = \frac{INF09}{INF01} * 100$	INF09	Número de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 09	Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 09 = \frac{INF10}{INF01} * 100$	INF10	Número de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 10	Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 10 = \frac{INF11}{INF01} * 100$	INF11	Número de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.
INDAA 11	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 11 = \frac{INF12}{INF01} * 100$	INF12	Número de domicílios rurais abastecidos por (poço raso/poço caipira - cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.
INDAA 12	Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 12 = \frac{INF13}{INF01} * 100$	INF13	Número de domicílios rurais abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 13	Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 13 = \frac{INF14}{INF01} * 100$	INF14	Número de domicílios rurais abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.
INDAA 14	Percentual de domicílios abastecidos por açude/represa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 14 = \frac{INF15}{INF01} * 100$	INF15	Número de domicílios rurais abastecidos por água de açude/represa para usos diversos, exceto para beber.
INDAA 15	Percentual de domicílios abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 15 = \frac{INF16}{INF01} * 100$	INF16	Número de domicílios rurais abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.
INDAA 16	Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 16 = \frac{INF17}{INF01} * 100$	INF17	Número de domicílios rurais abastecidos por mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.
INDAA 17	Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 17 = \frac{INF18}{INF01} * 100$	INF18	Número de domicílios rurais abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 18	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 18 = \frac{INF19}{INF01} * 100$	INF19	Número de domicílios rurais abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.
INDAA 19	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço escavado e disposição de águas residuárias.	%	Criado	$INDAA\ 19 = \frac{INF20}{INF01} * 100$	INF20	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias ⁽¹⁾ .
INDAA 20	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais.	%	Criado	$INDAA\ 20 = \frac{INF21}{INF01} * 100$	INF21	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre poço raso escavado e os criadouros de animais ⁽²⁾ .

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (1) Distância mínima de 15 metros entre poço raso escavado e a disposição de águas residuárias (fossa séptica/fossa séptica com sumidouro); 45 metros entre poço raso escavado e fossa negra (BRASIL, 2014); (2) Distância mínima de 45 metros entre poço raso escavado e qualquer outra fonte de contaminação, pocilgas, lixões, galeria de infiltração, entre outros (BRASIL, 2014).

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 21	Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAA\ 21 = \frac{INF22 + INF23 + INF24 + INF25}{INF01}$	INF22	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna.
					INF23	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, na propriedade.
					INF24	Número de domicílios rurais abastecidos por poço, com canalização interna.
					INF25	Número de domicílios rurais abastecidos por nascente, com canalização interna.
INDAA 22	Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 22 = \frac{INF26}{INF01} * 100$	INF26	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por água de chuva armazenada em cisterna, como fonte principal de água para beber, com canalização interna.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 23	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa) como fonte principal de água para beber com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 23 = \frac{INF27}{INF01} * 100$	INF27	Número de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa), como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.
INDAA 24	Percentual de domicílios sem canalização interna.	%	Criado	$INDAA\ 24 = \frac{INF28}{INF01} * 100$	INF28	Número de domicílios sem canalização interna
INDAA 25	Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado).	%	Criado	$INDAA\ 25 = \frac{INF29}{INF30} * 100$	INF29	Número de domicílios rurais com reservatório de água, higienizado, no mínimo, uma vez ao ano
					INF30	Número de domicílios rurais com reservatório de água (caixa d'água).

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 26	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 26 = \frac{INF31 + INF32 + INF33}{INF01} * 100$	INF31	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF32	Número de domicílios rurais onde realizam a fervura da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF33	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para consumo humano direto (ingestão).
INDAA 27	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 27 = \frac{INF34 + INF35 + INF36}{INF01} * 100$	INF34	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para fazer comida e lavar alimentos.
					INF35	Número de domicílios rurais onde realizam fervura da água para fazer comida e lavar alimentos.
					INF36	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para fazer comida e lavar alimentos.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 28	Percentual de domicílios com acondicionamento adequado ⁽³⁾ da água no espaço intradomiciliar.	%	Criado	$INDAA\ 28 = \frac{INF37}{INF01} * 100$	INF37	Número de domicílio com acondicionamento de água, para consumo humano, em recipientes tampados.
INDES 01	Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 01 = \frac{INF38 + INF39}{INF01} * 100$	INF38	Número de domicílios rurais atendidos por rede coletora.
					INF39	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica.
INDES 02	Índice de tratamento de esgoto coletado	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 02 = \frac{INF40}{INF41} * 100$	INF40	Volume de esgoto tratado
					INF41	Volume de esgoto coletado.
INDES 03	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequado ⁽⁴⁾ .	%	Criado	$INDES\ 03 = \frac{INF39}{INF01} * 100$	INF39	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (3) Considera-se adequado qualquer recipiente tampado; (4) Considera-se adequado fossa séptica e fossa séptica com sumidouro.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDES 04	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado ⁽⁵⁾ .	%	Criado	$INDES\ 04 = \frac{INF42}{INF01} * 100$	INF42	Número de domicílios rurais com solução individual inadequada para esgotamento sanitário
INDES 05	Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário.	%	Criado	$INDES\ 05 = \frac{INF43}{INF01} * 100$	INF43	Número de domicílios rurais sem solução para esgotamento sanitário.
INDES 06	Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório).	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 06 = \frac{INF44}{INF01} * 100$	INF44	Número de domicílios rurais com instalações hidrossanitárias.
INDES 07	Percentual de domicílios com banheiro interno.	%	Criado	$INDES\ 07 = \frac{INF45}{INF01} * 100$	INF45	Número de domicílios rurais com banheiro interno.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (5) Considera-se inadequada a fossa negra rudimentar, fossa seca (casinha).

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDES 08	Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município ⁽⁵⁾ .	> 0	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDES\ 08 = \frac{INDES\ 01}{INF46}$	INDES 01	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural
					INF46	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário no município.
INDRS 01	Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 01 = \frac{INF47}{INF01} * 100$	INF47	Número de domicílios rurais atendidos por coleta direta e/ou indireta.
INDRS 02	Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 02 = \frac{INF48}{INF01} * 100$	INF48	Número de domicílios rurais que fazem a separação dos resíduos sólidos.
INDRS 03	Programa de coleta seletiva.	Sim/Não	Criado	INFORMAÇÃO	INF49	Realização da coleta seletiva, pela administração pública municipal.
INDRS 04	Percentual de domicílios que realizam compostagem.	%	Criado	$INDRS\ 04 = \frac{INF50}{INF01} * 100$	INF50	Realização de compostagem.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDRS 05	Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 05 = \frac{INF51}{INF01} * 100$	INF51	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (enterrar).
INDRS 06	Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 06 = \frac{INF52}{INF01} * 100$	INF52	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogado em terreno baldio ou logradouro).
INDRS 07	Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 07 = \frac{INF53}{INF01} * 100$	INF53	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (queimar).
INDRS 08	Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 08 = \frac{INF54}{INF01} * 100$	INF54	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar em rios e lagos).
INDRS 09	Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 09 = \frac{INF55}{INF01} * 100$	INF55	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar no quintal).

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDRS 10	Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 10 = \frac{INF56}{INF01} * 100$	INF56	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar na fossa).
INDAP 01	Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 01 = \frac{INF57}{INF01} * 100$	INF57	Número de domicílios rurais em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.
INDAP 02	Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 02 = \frac{INF58}{INF01} * 100$	INF58	Número de domicílios rurais com dispositivo de controle de escoamento superficial excedente.
INDAP 03	Densidade de inundação.	de %	(BRASIL, 2017c) Adaptado	$INDAP\ 03 = \frac{INF59}{INF01} * 100$	INF59	Número de domicílios rurais que sofreram inundações.
INDAP 04	Densidade de alagamento.	de %	Criado	$INDAP\ 04 = \frac{INF60}{INF01} * 100$	INF60	Número de alagamentos na comunidade rural.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAP 05	Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações.	%	Criado	$INDAP\ 05 = \frac{INF61}{INF01} * 100$	INF61	Número de casas que estão com desnível igual ou inferior ao solo.
INDAP 06	Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 06 = \frac{INF62}{INF01} * 100$	INF62	Domicílios que apresentam dificuldade, mas que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
INDAP 07	Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 07 = \frac{INF63}{INF01} * 100$	INF63	Domicílios que não conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
INDAP 08	Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização.	%	Criado	$INDAP\ 08 = \frac{INF64}{INF01} * 100$	INF64	Domicílios que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

SOBRE O E-BOOK

Tipologia: Calibri, Museo
Publicação: Cegraf UFG
Câmpus Samambaia, Goiânia-Goiás.
Brasil. CEP 74690-900
Fone: (62) 3521-1358
<https://cegraf.ufg.br>



Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás



Contato: <https://sanrural.ufg.br/>